



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO
(REAL ARCHIVO MILITAR/1808)

Imagem de Abertura _____ Rio de Janeiro – RJ, Outubro de 2018. __

**MINISTÉRIO DA GUERRA
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
RELATÓRIO SECRETO VOLUME III
1943 - 1945**

MINISTÉRIO DA GUERRA

Fôrça Expedicionária Brasileira

General J. B. Mascarenhas de Moraes

RELATÓRIO

SECRETO

VOLUME III — ANEXOS

1943/1945

VIII

A N E X O S

- have*
- 1 - CALENDÁRIO REFERENTE À F.E.B.
 - 2 - SÍMBOLOS, CONVENCÕES E ABBREVIATURAS UTILIZADOS NO RELATORIO
 - 3 - QUADRO DOS LOCAIS DO Q.G. DA 1ª D.I.E.
 - 4 - QUADROS ESTATÍSTICOS
 - 5 - RELAÇÃO NOMINAL DOS EXTRAVIADOS NÃO RECUPERADOS E MORTOS DA F.E.B.
 - 6 - MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NO PLANO DE UNIFORMES DA F.E.B.
 - 7 - BAGAGEM INDIVIDUAL DO PESSOAL DA F.E.B.
 - 8 - LEGISLAÇÃO SOBRE A F.E.B.
 - 9 - DISTINTIVO DA F.E.B. CRIADO NA ITÁLIA
 - 10 - CITACÕES DE COMBATE DAS UNIDADES DA F.E.B.
 - 11 - PROCLAMAÇÕES DE GUERRA ÀS ARMAS E SERVIÇOS
 - 12 - PROCLAMAÇÕES MILITARES À TROPA.
 - 13 - PROCLAMAÇÕES CÍVICAS.
 - 14 - CÓPIAS DE OFÍCIO E CARTAS REFERENTES AOS INSUCESSOS DO MONTE-CASTELLO.
 - 15 - APRECIACÃO DOS COMANDOS SUPERIORES E DE ALTAS AUTORIDADES ESTRANGEIRAS SOBRE A F.E.B.
 - 16 - MENSAGENS DE CONGRATULAÇÕES À F.E.B.
 - 17 - TELEGRAMAS DO CMDO. DA F.E.B. COMUNICANDO A CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES NA ITÁLIA
 - 18 - RELATÓRIO SOBRE OS GENERAIS E CORONEIS DA F.E.B.
 - 19 - DISCURSOS PRONUNCIADOS EM ALGUMAS CERIMÔNIAS OFICIAIS APÓS O REGRESSO DO CMT. DA F.E.B. AO BRASIL.
 - 20 - LOUVOR AO GENERAL MASCARENHAS DE MORAES PELO GOVERNO BRASILEIRO.

mane

1 - CALENDÁRIO REFERENTE À F.E.B.

CALENDÁRIO DA F. E. B.

ANO DE 1943

Mês de Agosto

have

- 9 - São traçadas as primeiras normas gerais para organização da Força Expedicionária Brasileira, pela Portaria Ministerial 47-49, desta data.
- O General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES é consultado pelo General Ministro da Guerra sobre a aceitação do Comando de uma das Divisões Expedicionárias.
- São publicadas as instruções para a organização da Ia. D.I.B..
- 10 - O General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES responde ao General Ministro da Guerra, aceitando o convite acima.

Mês de Outubro

- 7 - O General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES é designado para organizar e instruir a Ia. D.I.B., cujas Unidades componentes deveriam permanecer, entretanto, no âmbito de seus comandos normais.
- 18 - São determinadas as primeiras normas para a transformação dos efetivos das Unidades da Ia. D.I.B., o que deveria estar concluído até 15-XI-43.
- 29 - É criado o 1º F.O.Au.B.

Mês de Novembro

- 4 - É mandado dar organização imediata ao I/1º F.O.Au.B.
- É mandado dar organização imediata ao II/1º F.O.Au.B.
- 23 - É criada a F.E.B., inicialmente com três D.I. e elementos orgânicos do Corpo de Exército, inclusive Aviação e Órgãos de Comando e Serviços.

151

hinc

- 30 - É designada a Comissão Militar Brasileira que, sob o Comando do General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES, irá visitar o Teatro de Operações do MEDITERRÂNEO.

Mês de Dezembro

- 6 - O General Comandante da la. D.I.E., chefiando a Comissão Militar Brasileira, segue para o Teatro de Operações da ITÁLIA, afim de estabelecer uma primeira ligação de Comando, observar o campo de batalha e tomar contato com os problemas que o deveriam impressionar no transcurso da campanha.
- Criação do Q.G. e Tropa Especial da la. D.I.E..
 - Criação do Esquadrão de Reconhecimento, da la. D.I.E..
 - Criação do 1º Batalhão de Saúde.
 - Criação do I/1º R.A.P.C..
 - Criação da la. Companhia de Transmissões, da la. D.I.E..
 - Criação do 2º R.O.Au.P..
- 13 - É mandado dar organização imediata ao Esquadrão de Reconhecimento da la. D.I.E..
- É mandado dar organização imediata à la. Companhia de Transmissões da la. D.I.E..
 - É mandado dar organização imediata ao 1º Batalhão de Saúde da la. D.I.E..
 - É mandado dar organização imediata ao Q.G. e Tropa Especial da la. D.I.E..
- 14 - É mandado dar organização imediata ao I/2º R.O.Au.P..
- 27 - É publicada a Diretiva Geral para a instrução da la. D.I.E., expedida pelo Comando da Divisão.

152

Març

- 28 - É nomeado Comandante da 1a. D.I.E., o General de Divisão JOÃO BATISTA VASCARENHAS DE MORAES. São nomeados, respectivamente, Comandante da Infantaria e Artilharia da 1a. D.I.E., os Generais de Brigada, EUCLIDES XENÓBIO DA COSTA e ALCIO SOUTO.
- 29 - As Unidades da F.E.B. ficam subordinadas ao Cmt. da F.E.B. para fins de instrução, disciplina e organização; e, aos Cmts. de Regiões Militares, para fins de administração e disciplina.
- 30 - Regressa do Teatro de Operações da ITÁLIA, o Cmt. da 1a.D.I.E. chefiando a Missão Militar Brasileira.

ANO DE 1944

Mês de Janeiro

Início de janeiro de 1944 - Deslocamento do 9º B.E., por companhias, para TRÊS RIOS, onde ficou concentrado.

- 7 - É determinada a constituição das 2a. e 3a. D.I.E..
- 10 - Início do 1º Período de Instrução da 1a. D.I.E. compreendendo o adestramento e o emprêgo de sub-unidade de cada AREA.
- 19 - As Unidades da F.E.B. da 1a. R.E. passam para o Comando da F.E.B., para todos os fins.
- 21 - As Unidades estacionadas na 1a. R.E. passam a depender diretamente, sob todos os aspectos, do Cmt. da F.E.B..
- 25 - O Comandante da 1a. D.I.E. fica subordinado diretamente ao Ministro da Guerra.

Mês de Fevereiro

- 1 - Assume o Comando da A.D./1 S., em substituição ao General ALCIO SOUTO, o General OSBAIDO CORDEIRO DE PAZIAS.
- 15 - É determinada a transferência de sede do 6º R.I. e 11º R.I., respectivamente de CAÇAPAVA e SÃO JOÃO DEL REI, para a VILA MILITAR do primeiro e MORRO DO CAPISTRANO do segundo.

2a. quinzena de fevereiro de 1944 - Deslocamento do 6º R. I. para a VILA MILITAR.

Mês de Março

hand

1a. quinzena de março de 1944 - Deslocamento para VILA MILITAR, do 11º R.I..

2a. quinzena de março de 1944 - Deslocamento do 1/2º R.O. Au.R. para a CAPITAL FEDERAL.

2a. quinzena de março de 1944 - Termina a concentração da 1a. D.I.E. na CAPITAL FEDERAL, ficando toda a Divisão sob a ação direta e exclusiva do seu Cmt.

Mês de Abril

10 - São criadas as Bandas de Música e a de Corneteiros e Tambores da 1a. D.I.E..

28 - Criação do Serviço Postal da F.E.B..

Mês de Maio

1 - Início da fase final do 1º Período de instrução da 1a. D.I.E., visando a sistematização da instrução de todos elementos da Divisão.

2 - Criação do Depósito de Intendência da F.E.B..

- Criação do Serviço de Fundos da 1a. D.I.E..

- Criação do 1º Batalhão de Trabalhadores.

3 - É regulada a constituição dos elementos orgânicos da F.E.B., além das três D.I.E..

10 - Constituição do 1º Escalão da F.E.B..

15 - É criado o "Estado Maior Especial" para cuidar da preparação do embarque por escalão da 1a. D.I.E., para além-mar.

- L.S.*
- Spam*
- 17 - É nomeado Comandante do 1º Escalão da F.E.B., cumulativamente com as funções de Comandante da Ia. D.I.E., o General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES.
 - 24 - Desfile na CAPITAL FEDERAL, de toda a Ia. D.I.E. com o armamento que lhe fôra confiado para instrução.
 - 31 - Diretiva Geral para a Instrução da Ia. D.I.E., na qual é estabelecido o 2º Período de Instrução, de 5-VI- a 8-VII-44.

Mês de Junho

- 3 - Fim da fase final do 1º Período de instrução da Ia. D.I.E..
- 5 - Início do 2º Período de Instrução da Ia. D.I.E..
- 23 - Embarque, no cais do porto do RIO DE JANEIRO, dos elementos precursores do 1º Escalão de embarque.
- 29 - Instruções que definem as atribuições do General Comandante do 1º Escalão da Fôrça Expedicionária Brasileira.
- 29/30 - Deslocamento para as respectivas zonas de manobras, dos 1º e 3º Grupamentos Táticos da Ia. D.I.E..
- 29/30 - Início do embarque, no Cais do Porto do RIO DE JANEIRO, do 2º Grupamento Tático da Ia. D.I.E., para além-mar, (1º Escalão).
- 30 - Visita do Snr. Presidente da República ao navio transporte "General Mann".

Mês de Julho

- 1 - Terminação, com a madrugada, do embarque do 2º Grupamento Tático da Ia. D.I.E. (1º Escalão Transporte).
- 2 - Partida do RIO DE JANEIRO do navio conduzindo para além-mar, o 1º escalão de transporte.

- 155
- 4 - É mandado organizar e instalar imediatamente, o 1º Pelotão de Sepultamento da 1a. D.I.E..
 - É incluído no 1º Escalão da F.E.B., o 1º Pelotão de Sepultamento.
 - 5 - São determinadas as atribuições fóra do Continente, do Cmt. do 1º Escalão da F.E.B..
 - É adiada a execução das 2a. e 3a. D.I.E..
 - 16 - Chegada a NÁPOLES, do navio conduzindo o 1º Escalão da F.E.B..
 - Estacionamento em BAGNOLI (NÁPOLES), do 1º Escalão da F.E.B.
 - 17 - É designado para a F.E.B., o General de Brigada OPÍMPIO FALCONIERE DA CUNHA.
 - 18 - Assume o Comando do estacionamento em BAGNOLI, para fins de disciplina e condições de vida, o General de Brigada ZENÓBIO DA COSTA.
 - 19 - Pela primeira vez é hasteada, em território europeu por tropa Brasileira em missão de guerra a Bandeira Nacional, pelo Cmt. da F.E.B., General de Divisão JOÃO BATISTA MARRINHAS DE MORAES.
 - É mandado organizar e dar instalação imediata ao Correio Regulador na CAPITAL FEDERAL.
 - 23 - Início da Instrução Preliminar, na ITÁLIA enquanto não se fizer a distribuição do armamento.
 - Remessa das primeiras malas de Correio, para o BRASIL.
 - 27 - Partida dos reconhecimentos da nova área de estacionamento em TARQUINIA.
 - 29 - Partida das turmas de estacionador para TARQUINIA.
 - 31 - Início do estacionamento em TARQUINIA.

Mês de Agosto

- 1 - Início do movimento para TARQUINIA.
- 4 - Terminação do movimento para TARQUINIA.

- 5 - A F.E.B. é incorporada ao 5º Exército.
- 8 - É criado um Grupamento Tático, sob o Comando do General de Brigada ZENÓBIO DA COSTA, que passará a ter a denominação de "Destacamento F.E.B.". *leave*
- 9 - Primeiro encontro pessoal entre o Cmt. do 5º Exército, Tenente General MARK CLARK, e o General Cmt. do 1º Escalão da F.E.B., no Q.G. do 5º Exército, em CASINA.
 - É mandado ficar sem efetivo o Batalhão de Trabalhadores.
- 12 - Primeira inspeção da Tropa Brasileira, pelos Chefes Americanos na região de TARQUINIA.
- 18 - Início do estacionamento em VADA.
- 18/19 - Início do deslocamento de TARQUINIA para a região de VADA-ROBIGNANO.
- 19 - Visita do Primeiro Ministro da INGLATERRA, Senhor WINSTON CHURCHILL, às tropas aliadas, inclusive a Brasileira, em VADA.
- 20 - Fim do estacionamento em TARQUINIA.
 - Terminação do deslocamento para VADA.
- 21 - Inspeção da Tropa Brasileira, pelo Estado Maior do 5º Exército, na região de VADA.
- 22 - Início do Período final de Instrução na ITÁLIA, com objetivo de "completar a instrução dos Quadros e da Tropa, tendo em vista sua próxima incorporação às forças do 5º Exército que se acham em linha.
- 23 - É determinada a organização e instalação imediata de quatro "Grupos Suplementares Brasileiros em Hospitais Norte Americanos".
 - É autorizada a organização do Centro de Recompimento de Pessoal, no RIO DE JANEIRO.

Nome

- 25 - Dia do Soldado. 1º Desfile do 1º Escalão da 33a. D.I., com sua apresentação ao Cmt. do 5º Exército, Tenente General MARK CLARK, e assistido por altas autoridades militares, entre as quais, o General CHADSBEC DE LAVALLADE do Exército Francês.
- 26 - Início do estágio, na 33a. D.I., em combate, de oficiais e praças brasileiras.

FEB

Mês de Setembro

- 3 - Visita do Cmt. da 1a. D.I.B., a todos os órgãos da 33a. D.I., inspecionando os pontos em que trabalhavam oficiais e praças brasileiras, para constatar o ânimo de que se achavam possuídos nesse primeiro contacto com o inimigo.
- 4 - Terminação do período de estágio na 33a. D.I., de oficiais e praças brasileiras.
- 6 - 1a. Cia. de Engenharia passa à disposição do IV Corpo; é a primeira tropa brasileira a entrar em ação.
- 7 - Comemoração da data da Independência do Brasil, pela tropa do 1º Escalão em terras da ITÁLIA.
 - Visita ao Q.G. Brasileiro, em VADA, do Dr. VAICO LITÃO DA CUNHA, Ministro Plenipotenciário Brasileiro em ARGEL.
- 9 - Primeiro encontro entre os Cmts. da 1a. D.I.B. e do IV Corpo, afim de assentarem condições de emprêgo da tropa brasileira.
- 10 - Início do exercício de conjunto para o Grupamento Tático, como corcamento final da instrução, assistido pelo Tenente General MARK CLARK, Cmt. do 5º Exército, com duração de dois dias.
- 11 - Organização do "Destacamento F.B.B.", sob o comando do General ZENÓBIO DA COSTA.
 - É designado o General de Brigada AMOR TEIXEIRA DOS SANTOS para Chefe do Estado Maior da F.B.B. no Interior.
 - Início das operações do "Destacamento F.B.B."

Luiz

- 13 - Deslocamento do "Destacamento F.E.B." de VADA para a região de OSEDALETO, terminando a 14.
 - Estacionamento do "Destacamento F.E.B." na região de OSEDALETO, até o dia 15-IX-1944.
 - São publicadas as instruções para organização e funcionamento do Estado Maior da F.E.B. no Interior.
 - O "Destacamento F.E.B." fica adido e subordinado ao IV Grupo de Exército.

- 15 - Entrada em linha da tropa brasileira, com a substituição pelo "Destacamento F.E.B." das forças americanas em linha - Task Force 45 e 1a. Divisão Blindada.

- 16- Início do movimento ofensivo do Destacamento F.E.B..
 - Conquista pelo "Destacamento F.E.B.", de MONTE COMUNALE-IL MONTE-MASSAROSA.

- 17 - Fim do estacionamento em VADA.
 - Conquista, pelo "Destacamento F.E.B.", dos locais de CHILARDONA, IL VEGOLI e C.S. LUCIA. O Pelotão de Reconhecimento alcançou STIIVA.

- 18 - Conquista, pelo "Destacamento F.E.B.", da cidade de CAVAIQRE.
 - Embarque, no Cais do Porto do RIO DE JANEIRO, do grosso da D.I.E., formando os 2º e 3º escalões de transporte.

- 22 - Partida do RIO DE JANEIRO, do navio conduzindo os 2º e 3º escalões de embarque, formando o grosso da 1a. D.I.E.

- 24 - Chegada à NÁPOLES, do General Ministro da Guerra do Brasil, em visita à F.E.B..
 - O General Ministro da Guerra condecora com o grau de "Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar", o General H.K. WILSON,

159

Lover

25/26 - Conquista de M. VALIMONO e M. ACUTO, pelo "Destacamento F.E.B."

25 - Visita do General Ministro da Guerra do BRASIL, ao Q.G. do Cmt. do 15º Grupo de Exércitos, Field Marshal H.R. ALEXANDER, em SIENS, o qual é condecorado com o grau de "Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar".

26 - Conquista de Monte PRANO, pelo "Destacamento F.E.B."

- Visita do General Ministro da Guerra do BRASIL, ao Q.G. do Cmt. do 5º Exército, Tenente General MARK CLARK em Florença.

- O Tenente General MARK CLARK condecora, com a Ordem do Mérito Militar Americana, os Generais MASCARENHAS DE MORAES e ZENÓBIO DA COSTA.

27 - Início da Rocada para o Vale do SERACCHIO, do "Destacamento F.E.B."

29 - O "Destacamento F.E.B." atinge, com seus elementos avançados, a linha STARZEMA-FORNOLI, tendo, durante a progressão, se apoiado das cidades de PESCAGLIA e BORGO A MOZZANO.

- Visita do General Ministro da Guerra do BRASIL, ao Q.G. do Cmt. do IV Corpo de Exército, Major General WILLIS D. CRITTELL BRIGER em LUCCA.

30 - Visita do General EURICO GASPAR DUTRA, Ministro da Guerra do BRASIL ao Q.G. do Cmt. da Força Expedicionária Brasileira, em PORRATA TERME.

- O Ministro da Guerra condecora com grau de "Grande Oficial de Ordem do Mérito Militar" o Tenente General MARK CLARK, e outros Generais americanos, com o grau de "Comendador".

Mês de Outubro

1/2 - Rocada do Grosso do Destacamento F.E.B. para o Vale do SERACCHIO.

Summ

- 5 - O "Destacamento F.E.B." apodera-se dos povoados de CHI VIZZANO e BOLOGNANA.
- 6 - O "Destacamento F.E.B." conquista as localidades de CORREGLIA ANTEMINELLI e FORNACI, esta com a importante Fabrica de Municao de CATARUZZO.
 - Chegada a NÁPOLES, dos navios conduzindo os 2º e 3º escalões de embarque, da Ia. D.I.E..
- 7 - Patrulhas do "Destacamento F.E.B." entram, sem encontrar resistencia, em GALLICANO, PARENICHI e CARDOBO.
- 11 - O "Destacamento F.E.B." conquista a cidade de BARQA e a localidade de GALLICANO.
 - Chegada a LIVORNO dos primeiros elementos dos 2º e 3º escalões da F.E.B. desembarcados a 6, em NÁPOLES.
- 16 - É criado no RIO DE JANEIRO o Centro de Recompletamento de Pessoal.
 - Visita do General Ministro da Guerra do BRASIL, ao estacionamento brasileiro na região de PISA, inspecionando a tropa sob o comando do General CONDEIRO DE FARIAS.
 - Visita à SEÇÃO BRASILEIRA DE BASE, em LIVORNO, do General Ministro da Guerra do BRASIL.
- 17 - Visita do General Ministro da Guerra do BRASIL, ao "Destacamento F.E.B." sob o comando do General ZENÓBIO DA COSTA, assistindo à montagem de um ataque e almoçando com a tropa em linha.
 - Visita de despedida ao General Com. do IV Corpo de Exército, em LUCCA.
- 18 - Partida, de regresso, de PISA para NÁPOLES, do General Ministro da Guerra do BRASIL.
- 19 - É criada a "Secção Especial do Comando da F.E.B." na ITÁLIA.
- 24 - Ocupação de SOMMOCOLONIA, pelo "Destacamento F.E.B."
- 25 - Ocupação pelo "Destacamento F.E.B." das regiões de TRAS

homic

SILICO, VERNI e COTA 25.

- 28 - Ocupação pelo "Destacamento F.P.B." da linha M. FAETO e COTA 437.
- 29 - Ocupação pelo "Destacamento F.P.B." da localidade de CALOMINI.
- 30 - Conquista pelo "Destacamento **F.P.B.**" da COTA 906, LA ROCHETTO, LAMA DI SOTTO, LAMA DI SOPRA, PRADOCELLIO, PIAN DE LOS RIOS, COLLO e SAN QUIRICO.
- 31 - Contra-ataque inimigo, pela madrugada, na região de PIAN DE LOS RIOS, reconquistando esta região e mais as COTAS 906 e 1048.
- Fim das operações do "Destacamento F.P.B."
- Início da roçada para o Vale do RENO do Destacamento F. P. B., terminada a 9 de novembro

Mês de Novembro

- 1 - O Cmt. da 1a. D.I.B., com a chegada das demais Unidades da Divisão, assume o controle da totalidade de seus meios, inclusive das operações que se desenrolavam no Vale do SERCCHIO.
- 2 - Deslocamento do II/6º R.I. do Vale do SERCCHIO para a região de PORRETA-TERME.
- 3/4 - Ocupação de suas posições, em linha, pelo II/6º R.I., em TORRE DE RENONE.
- 4 - Deslocamento do III/6º R.I. para a área de MARANO.
- 5/6 - Entrada em linha do III/6º R.I. na região AFRICO-VOLPORA.
- 7 - O Cmt. do 6º R.I., assume o Comando do Setor.
- 8 - Visita ao Q.º. da F.P.B., em PORRETA-TERME, do General H.R. ALEXANDER, Cmt. do 15º Grupo de Exércitos.

- Reune-se o I/6º R.I. na região de BORGO CAPANE.
- Reune-se o Pelotão de Reconhecimento na região de BORGO CAPANE.
- 9 - O General Comandante da Ia. D.I.E. assume o Comando do Setor (RIOLA-MARANO) que compreendia o 6º R.I. e a Força Gardner. A Força Gardner compunha-se da 3a. Cia. do 6º R.I. e Cia. "A" do 13º Btl. de Tanques americanos
- A 3a. Cia. do 6º R.I. passa à disposição da Força Gardner (americana) adida à Ia. D.I.E..
- 10 - Início da Defensiva no Vale do RENO, que se prolonga até 16 de fevereiro de 1945.
- 11 - Organização da instrução para os 2º e 3º escalões da Ia. D.I.E., chegados à ITÁLIA.
- Passa para o Comando do General Comandante da Ia. D.I.E., as tropas americanas que guarneciam as regiões de BOMBIANA, N.O. e O. de BILIA e O. de PORRETA-TERME.
- 12- A Bia. de Comando da A.D./1 E., o III Grupo e Ia. Bia. do IV Grupo, iniciaram seu estacionamento em CASTEL DE CASSIO, e o Esquadrão de Reconhecimento (menos o 2º pelotão) em GRANAGLIONE.
- 13 - O 9º B.º. completou sua reunião em SUIVIANA.
- 14 - O II/6º R.I. ocupou a COTA 670. Início da defensiva agressiva.
- 16 - O Cel. Nelson de Melo assume o Comando do Quartelão L.
- O I/6º R.I. conquistou e ocupou as alturas de BOSCACCIO, IL SASSO, MONTE CAVALORO, e estabeleceu ligação com a 6a. Divisão Sul-Africana, ao Sul de C. IARROA DI SOPRA.
- 17 - Repelidas várias ações inimigas em IL SASSO e COTA 670.
- 18 - Repelido um ataque inimigo local na região de AFRICO.

Luax

- Repellido um golpe de mão inimigo em MONTE CAVALLORO.
- Modificada a zona de ação da Ia. D.I.E. que passa a ser a região entre a estrada 64 e o rio MARANO. Assim o II/370 R.I. e o Esquadrão de Reconhecimento passam à disposição da T. 45.
- 19 - Início do reajustamento da Ia. D.I.E., no Vale do RENNO.
- 19, 20 e 21 - Concentração do 1º R.I. na zona de combate, na região de BONGO CAPANE.
- 20 - Repelida uma infiltração inimiga em APRICO.
- 20/21 - Início da substituição em linha de combate do 6º R. I. pelo 1º R.I..
- 20 - Entrada em ação do II/1º R.I. em RIOLA
- 21 - Entrada em ação do III/1º R.I. em RIOLA.
- 22 - O inimigo tentou sucessivos golpes de mão sobre as posições de TORRE DE HERONE e LEVIONE, e uma ação de patrulha sobre MONTE CAVALLORO, sendo repellido.
- Terminação do trabalho do recebimento do material para os 2º e 3º escalões da Ia. D.I.E..
- 23 - Partida do RIO DE JANEIRO, do navio conduzindo o 4º escalão da F.E.P..
- Entrada em ação do I/1º R.I. em SILLA.
- 24 - Ação da T.F. 45 (americana) à qual estava adido o nosso III/6º R.I., contra MONTE CASTELLO, sem sucesso.
- 25 - Nova ação, sem sucesso, da T.F. 45 (americana) contra MONTE CASTELLO.
- 26 - Nova modificação no setor confiado à Ia. D.I.E., abrangendo, agora MONTE CASTELLO; reverte no Comando Brasileiro o 1º Esquadrão de Reconhecimento e o III/6º R.I..

link

- o III/11º R.I. é deslocado para as proximidades da zona de combate da Divisão.
- O III/6º R.I. repeliu na região S. de MONTE CASTELLO, um ataque local alemão.
- 27 - Entrada em linha do III/11º R.I. em SILLA.
- 28/29 - O inimigo atacou as posições americanas de MONTE BELVEDERE, desalojando-as da crista daquela elevação.
- 28 - O S/Setor O. sofreu pesadíssimo bombardeio.
- 29 - Entrada em linha do II/11º R.I. em LUSTROLA.
- 1º ataque sob a responsabilidade do Comando Brasileiro contra MONTE CASTELLO, sem sucesso.
- 29/30 - Chegada a zona de combate do restante do 11º R.I..
- 30 - Entrada em linha do I/11º R.I. em GRANAGLIONE.

Mês de Dezembro

- 1 - Conclusão do reagrupamento da Ia. D.I.B. no Vale do RENO.
- 2/3 - O inimigo desencadeou um ataque local na região de GUANELLA, com o recuo do Btl. que defendia aquela região; a situação foi completamente restabelecida até o cair da noite.
- 6 - A A.D. executa uma série de bombardeios sobre MONTE CASTELLO, durante vários dias, até 11-XII. Um golpe de mão do S/Setor O. encontrou a guarnição inimiga morta.
- 7 - Chegada a NÁPOLES do navio conduzindo o 4º escalão da F.º.B. constituído pelo Depósito do Pessoal.
- 9 - Aviação inimiga bombardeia tropas em deslocamento nas proximidades de PORRETA-TERME.

- 11 - Concentração em SAN ROSSORE do 4º escalão da *1.ª D.I.*
- 12 - 2º ataque brasileiro ao MONTE CASTELLO, sem sucesso.
 - Visita ao Q.G. da F.E.B., em PORRETA-TERME do Dr. JOAQUIM PEDRO SALGADO FILHO, Ministro da Aeronáutica do BRASIL.
- 21 - À noite, o inimigo deu golpe de mão no valor de um pelotão reforçado, contra as posições de TORRE DI NERONE, apoiado por mtrs. e granadas de fuzil, sendo repellido.
- 22 - Início da estabilização na frente da 1.ª D.I., cuja duração foi até o dia 17 de fevereiro de 1945.
- 24 - Deslocamento de SAN ROSSORE para STAFFOLI, do 4º escalão da F.E.B.
- 29 - Acontonas na região de PAVANA, as 1.ª e 2.ª seções e Chefias dos Serviços de Saúde, Material Bélico e Engenharia.

ANO DE 1945

Mês de Janeiro

- 2 - É dada organização e efetivo ao Escalão Fixo do Depósito de Intendência da F.E.B.
- 4 - Visita do General MAC HARNLY, Sub-Cmt. das Forças Aliadas no MEDITERRÂNEO e Cmt. das Forças Americanas na ITÁLIA, à Força Expedicionária Brasileira, na região de PORRETA-TERME.
- 17 - Visita do Príncipe HUMBERTO DE SAVOIA, Tenente General do REINO da ITÁLIA, às Forças Brasileiras, na região de PORRETA TERME.
- 24 - O Comando Brasileiro determina uma verificação do contato em toda frente da Divisão.
- 25 - Visita do Embaixador Brasileiro no VATICANO, JOAQUIM HABUCO, do Ministro Brasileiro no QUERINALE, VASCO LELI-

466

Livorno

TÃO DA CUNHA, e do Consul em LIVORNO, NOGUEIRA POKTO,
ao Q.G. da F.E.B., em PORTO-TEUME.

27 - Visita do General AFONSO DE SOUZA FERREIRA, Diretor de Saúde do Exército, ao Q. da F.E.B., em PORTO-TEUME.

Fins de Janeiro de 1945 - Várias incursões da Aviação alemã, sobre nossas posições, lançando bombas, inclusive incendiárias, na região de RIOLA e vizinhanças das posições do IV Grupo.

Mês de Fevereiro

3 - É criado o Serviço de Contra-Inteligência na 2a. Seção do Estado Maior da Ia. D.I.E..

8 - Partida do RIO DE JANEIRO, do navio conduzindo o 5º escalão da F.E.B., constituído pelo Centro de Recompimento de Pessoal.

- Início dos preparativos para a Ofensiva da Primavera que se prolongaram até o dia 16.

17 - Início das ações preparatórias para a Ofensiva de Primavera que se prolongaram até 9 de março.

21 - Conquista, pela 10a. Divisão de Montanha Americana, do MONTE BELVEDERE e GORGOLESCO.

- 3º ataque brasileiro e conquista do MONTE CASTELLO (ação do 1º R.I.).

22 - Chegada a NÁPOLES do navio conduzindo o 5º escalão da F.E.B..

23/24 - Ataque e conquista de LA SERRA - COTA 958 e BELLAVISTA (ação do II/1º R.I.); fortes e sucessivos contra-ataques inimigos foram repelidos.

24 - Conquista, pela 10a. Divisão de Montanha Americana, de MONTE DELLA TORBACCIA.

25 - Conquista de RONCOVACCHIO-SENEVELLIO. (ação do 1º R.I.)

- 28 - Chegada a LIVORNO do 5º escalão da F.B.B., constituído pelo Centro de Recomeciamento do Pessoal.
- Deslocamento de LIVORNO para STAFOLI, do 5º escalão da F.B.B..

Mês de Março

- 3/4 - Ocupação de S. MARIA VILLIANA, (ação do 6º R.I.)
- 5 - Ataque e conquista de CASTELNUOVO (ação dos 6º e 11º R.I.).
- 10 - Início da Defensiva Temporária, que se prolongou até o dia 8 de abril.
- 12 - Conclusão da concentração em STAFOLI, do 5º escalão da F.B.B..
- 21 - Entrega de condecorações de oficiais brasileiros, em LIZZANO IN BELVEDERE, contando com a presença do Ten. Gen. LUCIAN K. TRUSCOTT, Cmt. do 5º Exército.

Mês de Abril

- 9 - Início da "Ofensiva da Primavera" que terminou com a Capitulação Incondicional das Forças Inimigas na ITÁLIA, em 2 de maio.
- 14 - Ataque e conquista, de MONTESE e BERNETO (ação do 11º R.I.).
- 15 - Conquista de PARAVENTO. (Ação do 11º R.I.)
- 19 - Início do aproveitamento do êxito.
- 20 - O 11º R.I. progrediu em terreno minado, sob pesados bombardeios, chegou às alturas que dominavam a margem L. do PANARO, entre os cortes de DARDAGNOLA E RIVELLA. O 1º R.I. alcança PIRONDELLI-CÁ DEL BARTO E VERUCCHIA.
 - Conquista de ZOCCA (ação do 6º R.I.)
- 22 - Início da perseguição.
- 23 - Ocupação de VIGNOLA.

- Ocupação de SECCHIA sôbre a estrada nº 12. Ocupação de MEGASTOLO-FORMIGENE pelo Destacamento NELSON DE MELO, e de CASTELARANO e SASSUOLO pelo 1º Esquadrão de Reconhecimento.

25 - 6º R.I. atinge e corte do RIO ENZA.
1º R.I. ocupa a região MONFESTINO-DALMAGIO.
1º Esquadrão de Reconhecimento reconhece a região entre os rios ENZA e PARMA.

26/27 - Combate e vitória de COLLECCHIO. (Ação do II/11º R.I., 1º Esquadrão de Reconhecimento e elementos do 6º R.I.).

28 - Combate e vitória de FORNOVO. Apresentam-se os parlamentares inimigos, e são iniciados os entendimentos para a rendição total da 148a. D.I. Alemã e remanescentes da 90a. Divisão Panzer e da Divisão Bersaglieri "ITÁLIA". Terminam as operações ativas do Vale do TARNARO.

29 - O 1º R.I. ocupa PIACENZA e CASTELVETRO. E, ao norte do rio Pó - LODI e CREMONA.

29/30 - Execução da rendição às Forças Brasileiras, da 148a. D.I. Alemã, e dos remanescentes da 90a. Panzer Division e Divisão Bersaglieri "ITÁLIA".

- Apresentação, como prisioneiro de guerra, do General italiano MARIO CARLONI, Cmt. da Divisão "ITÁLIA".

30 - Apresentação ás 18 horas, como prisioneiro de guerra do General OTTO FREITER PICO, Cmt. da 148a. D.I. Alemã, acompanhado de 31 oficiais do seu Estado Maior.

- Ocupação de Alessandria.

- A Divisão é Sub-dividida em três Grupamentos, sob os os comandos de:

- Grupamento nº 1, General CORDEIRO DE FARIAS.
- Grupamento nº 6, General OLÍPIO FALCONIERI.
- Grupamento nº 11, General GENÓBIO DA COSTA.

Mês de Maio

Lucian

- 1 - Ocupação pelo Esquadrão de Reconhecimento da área de CASALE, a cavaleiro do Eixo ALESSANDRIA-CASALE-VERCELLI.
- Ocupação pelo I/11º R.I. de SOLENO.
- Ocupação pelo II/11º R.I. de SALVATORE e CASTELETTO.
- 2 - I/11º R.I., reforçado, ocupou TUNIM, alcançou a cidade de BUSA, a 32 kms. da fronteira francesa, estabelecendo ligação com a 27ª. Divisão do Exército Francês.
- Rendição incondicional das tropas inimigas que combatiam na ITÁLIA. Cessam as hostilidades no Teatro de Operações Italiano.
- 3 - Início da ocupação, que se prolongou até 20 de junho.
- 8 - São extintos os 1º, 6º e 11º Grupamentos.
- 19 - Entrega de condecorações a oficiais brasileiros, em ALESSANDRIA, com a presença do Ten. Gen. LUCIAN K. BRUGOTT, Cmt. do 5º Exército.

Mês de Junho

- 3 - Início dos preparativos para o deslocamento para a região de FRANCOLISE, ao N. de NÁPOLES.
- 6 - Chega à localidade de FRANCOLISE o 9º B.E., afim de preparar o estacionamento.
- Início do deslocamento da Divisão, em escalões, para FRANCOLISE.
- 20 - Termina a missão de ocupação.
- 27 - Chegada a S. MARIA CAPUA VETERE cerca de 10 kms. ao S. de FRANCOLISE, do Comando Brasileiro.

Mês de Julho

- 2 - Entrega de condecorações a oficiais e praças brasilei-

ros e americanos, em FRANCOLISE.

Liane

- 4 - Desdobramento do pessoal da F.E.B. em escalões de embarque.
- 6 - Embarca na ITÁLIA, de regresso ao BRASIL, por via aérea o Comandante da F.E.B..
 - Partida de Nápoles de regresso do navio "General Meiggs" conduzindo o 6º R.I., II Grupo, parte da Cia. de Transmissões e Cia. de Polícia. A tropa brasileira viajou sob o Comando do General de Brigada EUCLIDES ZENÓBIO DA COSTA.
 - É modificada a denominação "1º Escalão da F.E.B.", para "F.E.B..".
- 11 - Chegada ao Rio de Janeiro do Com. da F.E.B..
- 12 - Partida de NÁPOLES do navio "Pedro I" conduzindo de regresso, o Esquadrão de Reconhecimento, Cia. do Q.G. e Cia. de Manutenção.
 - Recepção no Ministério da Guerra, em homenagem ao General Comandante da F.E.B..
- 18 - Entrega de condecorações a oficiais e praças brasileiros e americanos, em GARDONNE.
 - Chegada ao RIO do 1º Escalão de transporte (General Meiggs). Desfile da tropa na CAPITAL DA REPÚBLICA.
- 23 - Entrega de condecorações a oficiais e praças brasileiros e americanos, em FRANCOLISE.
- 26 - Partida de NÁPOLES do navio "Pedro II" conduzindo o 9º B.E.

Mês de Agosto

- 3 - Chegada ao RIO DE JANEIRO do navio "Pedro I".
- 12 - Partida de NÁPOLES de regresso do navio "Mariposa" conduzindo o 1º R.I., III e IV Grupos e Btl. de Saúde. A tropa brasileira viajou sob o comando do General de Brigada OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS.

- 13 - Chegada ao RIO DE JANEIRO do navio "Pedro II".
- 22 - Chegada do navio "Mariposa", à CAPITAL FEDERAL. Desfile da tropa no Rio de Janeiro. *Lucas*
- 23 - Partida de NÁPOLES, de regresso, do navio "Duque Caxias" conduzindo, o Depósito de Pessoal e Cia. de Intendência.

Mês de Setembro

- 4 - Partida de NÁPOLES, de regresso, do navio "General Meiggs" conduzindo o 11º R.I..
- 19 - Chegada à CAPITAL FEDERAL dos navios "Duque de Caxias" e "General Meiggs". Desfile da Tropa, no RIO DE JANEIRO.
- Partida de NÁPOLES do navio "James Parker" conduzindo o Depósito de Pessoal.

Mês de Outubro

- 3 - Chegada à CAPITAL FEDERAL do navio "James Parker" conduzindo o Depósito de Pessoal.
- 13 - Embarque em NÁPOLES, por via aérea, o General GLEBIO FALCONIERE DA COSTA, último Com. do Grupamento ITÁLIA.

Mês de Dezembro

- 18 - É extinto, a partir de 1º de janeiro de 1946, o E.M. F.A.B./I.
- 22 - É extinta a Bia. de Comando da A.D./I B..
- 26 - É extinto os órgãos da Justiça Militar da F.A.B..

base

2 - SÍMBOLOS, CONVENÇÕES E ABREVIATURAS
UTILIZADOS NO RELATÓRIO

SÍMBOLOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO

hanc



Grupo de Artilharia de 155mm.



Grupo de Artilharia de 105mm.



P.C. do Destacamento F.E.B.



Patrulhas.

DESIGNAÇÕES E ABREVIATURAS DO RELATÓRIO

A.A.A.Bn.	Anti Aircraft Artillery Battalion (Grupo de Artilharia Anti-Aérea). <i>Spence</i>
A.D.	Artilharia Divisionária
A.D.E.	Artilharia Divisionária Expedicionária
A.D./1 E.	Artilharia Divisionária da 1a. D.I.B..
A.F.H.Q.	Allied Forces Headquarters (Quartel General das Forças Aliadas).
AGFLB	Agência do Banco do Brasil junto à F.E.B.
A.T.L.	Acantonamento de Trânsito em LIVORNO.
A.T.N.	Acantonamento de Trânsito em NÁPOLES.
B.E.	Batalhão de Engenharia
Bn.	Battalion (Batalhão ou Grupo)
Bridge School	Escola de Pontes
Booby traps	Armadilhas
B.S.	Batalhão de Saúde
Btl.	Batalhão
B.P.	Base de Partida
"By-Pass"	Desvios de estradas
Cia.	Companhia
C.C.B.	Combat Command "B". (Grupamento Tático "B").
C.C.A.C.	Companhia de Canhões Anti-Carro
C.I.E.	Centro de Instrução Especializada

Clearing Station	Posto de Tratamento
Cmt.	Comandante
Convalescent Hospital	Hospital de Convalescente <i>hanc</i>
C.T.B.E.F.	Combat team Brazilian Expeditionary Force (Destacamento Tático da Força Expedicionária Brasileiro)
D.Blind	Divisão Blindada
D.I.E.	Divisão de Infantaria Expedicionária
D.I.	Divisão de Infantaria
D.Mont.	Divisão de Montanha
E.B.U.U.	Estados Unidos
E.M.	Estado Maior
E.M. F.E.B./I.	Estado Maior da F.E.B. no Interior
Evacuation Hospital	Hospital de Evacuação
F.E.B.	Força Expedicionária Brasileira
Field Hospital	Hospital de Campanha
Gen.	General
General Hospital	Hospital Geral
G.U.	Grande Unidade
Gr.	Grupo
I.D.	Infantaria Divisionária
I.D.E.	Infantaria Divisionária Expedicionária
I.D./1 E.	Infantaria Divisionária da 1a. D.I.E.

L.C.I.	Landing Craft Infantry (Barcos de desembarque de Infantaria)
Leadership and Battle School	Escola de Comando <i>Lucas</i>
M.P.	Military Police (Polícia Militar)
Mines School	Escola de Minas
MFOUSA	Mediterranean Theater Operation United States America (Teatro de Operações dos Estados Unidos da America, no Mediterrâneo)
NATOUSA	North Africa Theater Operation United States America. (Teatro de Operações dos Estados Unidos da America, no Norte da Africa)
01	Objetivo nº 1
02	Objetivo nº 2
03	Objetivo nº 3
O.G.O.	Ordem Geral de Operações
O.N.D.	Orgãos Não Divisionários
O.P.O.	Ordem Particular de Operações
P.S.B.	Penisular Base Section (Secção Penisular de Base)
P.C.	Pôsto de Comando
P.L.C.	Pôsto de Ligação em CASERTA
P.M.	Polícia Militar
P.L.N.	Pôsto de Ligação em NÁPOLES
P.O.	Pôsto de Observação

P.R.L.	Pôsto Regulador em LIVORNO
Public Relations Section	Secção de Publicação
P.S.D.	Pôsto de Saude Divisionário
P.T.D.	Pôsto de Tratamento Divisionário
P.X.	Post Exchange (Cantina)
Q.G.	Quartel General
R.A.P.C.	Regimento de Artilharia Pesada Curta
Rcn.	Reconhecimento
R.D.E.	Regulamento Disciplinar do Exército
R.I.	Regimento de Infantaria
R.M.	Região Militar
R.M.M.	Regimento Moto Mecanizado
R.O.Au.R.	Regimento de Obuzes Auto Rebocados
S.B.B.	Secção Brasileira de Base
S.E.	Serviço de Engenharia
6a. S.A.	6a. Divisão Sul Africana
S.I.	Serviço de Intendência
S.G.Q.	Serviço de Guerra Química
Staging Area	Área de estacionamento
S.O.S.	Service Of Supply (Serviço de Suprimentos)
S.S.	Serviço de Saúde
S.Trns.	Serviço de Transmissões

T. D.	Tank Destroyer
T. F.	Task Force (Destacamento Tático)
Trns.	Transmissões
V.O.	Verde Oliva

base

has

3 - QUADRO DOS LOCAIS DO Q.G. DA 1a. D.I.R.

Luci

QUADRO DE DESLOCAMENTOS DO QUARTEL GENERAL DO COMANDO
DA F.E.B. E DA 1ª D.I.E.

LOCALS	PERIodos		OBSERVAÇÕES
	DE	ATÉ	
BAGNOLI (NÁPOLES)	16-VII-44	1-VIII-44	De 18-X-44 até 4-V-45, o Q.G. se sub-dividiu em Q.G. recuado e Q.G. avançado. Neste quadro constam os deslocamentos do Q.G., e os do Q.G. avançado quando da subdivisão; os do Q.G. recuado são objeto do quadro seguinte. No período de 18-IV a 22-IV-45 foi instalado um P.C. avançado na localidade de SASSOMOLARE.
TARQUINIA	1-VIII-44	19-VIII-44	
VADA	19-VIII-44	16-IX-44	
SAN ROSSORE (PISA)	16-IX-44	18-X-44	
QUIESA	18-X-44	28-X-44	
PONTE A MORIANO	28-X-44	2-XI-44	
PORRETTA TERME	2-XI-44	11-III-45	
LIZANO IN BELVEDERE	11-III-45	11-IV-45	
GAGGIO MONTANO	11-IV-45	18-IV-45	
G.DI GROTTI (ao N.de ZOCCA)	18-IV-45	24-IV-45	
VIGNOLA	24-IV-45	26-IV-45	
MONTECCHIO	26-IV-45	2-V-45	
ALESSANDRIA	2-V-45	25-VI-45	
FRANCOLISE	25-VI-45	6-VII-45	

QUADRO DE DESLOCAMENTOS DO Q. G. RECUADO DA 1a. D.I.E.

Luci

LOCALS	PERÍODOS		OBS.
	DE	ATÉ	
SAN ROSSORE	16-IX-44	9-XI-44	Antes de SAN ROSSORE, o Q. G. recuado esteve reunido ao avançado; em FRANCOLISE voltou a se reunir a êle.
PISTOIA	9-XI-44	13-III-45	
PAVANA	13-III-45	24-IV-45	
VIGNOLA	24-IV-45	4-V-45	
ALESSANDRIA	4-V-45	14-VI-45	
FRANCOLISE	14-VI-45		

Lancic

4 - QUADROS ESTATÍSTICOS.

- QUADRO GERAL DAS BAIXAS DA F.E.B., DE ACÔRDO, APROXIMADAMENTE, COM AS DASES DA CAMPANHA.
- QUADRO DOS MORTOS EM AÇÃO, DE ACÔRDO, APROXIMADAMENTE, COM AS FASES DA CAMPANHA.
- QUADRO DOS EXTRAVIADOS DA F.E.B., RECUPERADOS E NÃO RECUPERADOS, DE ACÔRDO, APROXIMADAMENTE, COM AS FASES DA CAMPANHA.
- QUADRO DOS BAIXADOS, POR MÊSES, AO PÔSTO DE TRATAMENTO DIVISIONÁRIO, E SECÇÕES DE HOSPITALIZAÇÃO EM HOSPITAIS AMERICANOS.
- QUADRO NUMÉRICO DE PRISIONEIRO CAPTURADOS DURANTE A CAMPANHA DA ITÁLIA, PELA 1ª.D.I.E.
- QUADRO GERAL DOS MORTOS DA F.E.B., POR UNIDADES.
- QUADRO DOS MORTOS EM AÇÃO, POR UNIDADES.
- QUADRO DOS MORTOS EM ACIDENTES, POR UNIDADES.
- QUADRO DOS MORTOS POR DOENÇAS, POR UNIDADES.
- QUADRO DOS MORTOS POR OUTROS MOTIVOS, POR UNIDADES.
- QUADRO DEMONSTRATIVO DA CONTRIBUIÇÃO DE HOMENS, POR ESTADOS, PARA A F.E.B.
- MAPA DO PESSOAL DA F.E.B. QUE EMBARCOU PARA O TEATRO DE OPERAÇÕES NA ITÁLIA.
- MAPA DO REGRESSO DA F.E.B. DO TEATRO DE OPERAÇÕES NA ITÁLIA PARA O BRASIL.

QUADRO GERAL DAS BAIXAS DA F.F.B. DE ACÓRDO, APROXIMADAMENTE,
COM AS FASES DA CAMPANHA

base

F A S E S	MOR- TOS	EXTRA- VIADOS	FERI- DOS	ACI- DENTA- DOS	DOEN- TES	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Anos DE 1944/45							
De treinamen- to (julho e agosto)	3	-	-	32	414	449	
Ação do Des- tacamento F. F.B. (set. e outubro)	22	1	87	183	414	737	
Defensiva no Vale do RENO (Nov. dez. ja- neiro)	199	15	619	318	3.230	4.381	
Ofensiva da Primavera (fev., março, abril e maio)	209	11	871	612	4.392	6.095	
T O T A L	433 (1)	27	1.577 (2)	1.145 (2)	8.480 (2)	11.662 (2)	

- (1) - Existem, além destes, mais 10 mortos de identidade e data de falecimento desconhecidas.
- (2) - Convém esclarecer que destes totais, 28 feridos, 107 aci-
dentados e 491 doentes, numa soma de 626 homens, foram di-
retamente recuperados no Posto de Tratamento Divisionário.
- (3) - No P.T.D. estiveram ainda baixados, 365 militares aliados,
dos quais 93 americanos, 32 ingleses, 2 africanos, 136 ita-
lianos, 1 polonês e 1 francês.

184

MORTOS EM AÇÃO, DE ACÓRDO, APROXIMADAMENTE, COM AS FASES

DA CAMPANHA

base

F Á S E S	M Ê S E S	U N I D A D E S											DES- CO- NHE- CI- DOS	S O M A	
		1º R.I.	6º R.I.	11º R.I.	I GRU PO	II GRU PO	III GRU PO	BTL ENG.	BTL SAÚ DE	ESQ. REC.	CIA TRAN	CIA MAN.			CIA Q.G.
Ação do Destaca- mento F.A. B.	Set.	-	4	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	5
	Out.	-	7	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Defensiva do Vale do RENO	Nov.	33	25	10	-	-	-	3	1	1	1	-	-	-	74
	Dez.	36	12	31	-	-	1	2	2	-	-	-	-	-	84
	Jan.	10	8	4	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	25
Ofensiva da Primavera	Fev.	26	2	14	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	43
	Mar.	7	3	14	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	26
	Abril	16	25	43	1	-	-	-	2	1	-	-	-	-	88
	Maio	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Desconhecidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10
S O M A		128	87	116	2	1	1	6	5	3	3	1	1	10	364

QUADRO DOS EXTRAVIADOS DA F.E.B., RECUPERADOS E NÃO RECUPERADOS
DE ACÓRDO, APROXIMADAMENTE, COM AS FASES DA CAMPANHA

Lucas

F A S E S	M E S E S	T O T A L				RECUPERADOS (1)				NÃO RECUPERADOS (2)			
		UNIDADES			S O M M A	UNIDADES			S O M M A	UNIDADES			S O M M A
		1º	6º	11º		1º	6º	11º		1º	6º	11º	
		R.I.	R.I.	R.I.	R.I.	R.I.	R.I.	R.I.	R.I.	R.I.	R.I.		
Ação do Destacamento F.E.B.	Out.	-	7	-	7	-	6	-	6	-	1	-	1
Ofensiva do Vale do RENO	Nov.	1	15	-	16	-	15	-	15	1	-	-	1
	Dez.	15	2	5	22	10	-	1	11	5	2	4	11
	Jan.	3	1	-	4	1	-	-	1	2	1	-	3
Ofensiva da Primavera	Fev.	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	0
	Mar.	1	-	1	2	-	-	1	1	1	-	-	1
	Abril	3	1	6	10	-	-	-	-	3	1	6	10
T O T A L		24	26	12	62	12	21	2	35	12	5	10	27

(1) - Este Grupo corresponde, ----- ao dos brasileiros feitos prisioneiros pelo inimigo que são em numero de 35.

(2) - Não recuperados até a presente data (20.I.1946)

----- X -----

QUADRO RESUMO DOS OFICIAIS E PRAÇAS EXTRAVIADOS

(3)

	Oficiais	Sgts.	Cabos	Soldos.	S O M M A
Extraviados recuperados	1	4	4	26	35
Extraviados não recuperados	1	6	3	17	27
Total dos Extraviados	2	10	7	43	62

(3) - Neste quadro estão computados os dez mortos de identidade desconhecidas, que figuram entre os Extraviados não recuperados.

QUADRO DOS BAIXADOS, POR MÊSES, AO P.T.D. E SECÇÕES DE

HOSPITALIZAÇÃO

base

F A S E S	MÊSES	DOENTES	ACIDEN TADOS	EM AÇÃO	TOTAL
Fase de treinamento	Julho	314	2	0	316
	Agosto	100	30	0	130
Ação do Destacamento F.E.L.	Set.	97	79	34	210
	Out.	347	104	53	504
Ofensiva no Vale do RENO	Nov.	486	85	241	812
	Dez.	1.497	146	267	1.910
	Jan.	1.247	87	111	1.445
Ofensiva da Primavera	Fev.	1.208	109	176	1.493
	Março	1.627	118	205	1.950
	Abril	1.127	252	486	1.865
	Maio	430	133	4	567
S O M A		8480	1.145	1.577	11.202

187

QUADRO NUMÉRICO DE PRISIONEIROs CAPTURADOS DURANTE A CAMPANHA

DA ITÁLIA, PELA 1ª D.I.E.

base

L O C A I S	PRISIONEIROs CAPTURADOS			TOTAL DE PRISIONEIROs	
	GENE RAIS	OFI CIAIS	PRAÇAS		
Ação do Destacamento F. E. B.	0	0	258	258	
Defensiva no vale do RENO	0	2	520	522	
OFENSIVA DA PRIMAVERA	Tomada de MONTESE-MONTE BUFONE - MONTELO	0	5	448	453
	Tomada de ZÓCCA e VIGNOLA	0	0	66	66
	MONTECCHIO e CORPO RANE	0	31	499	530
	COLLECHIO	0	34	554	588
	SALSOMAGGIORE - MEDESANO	0	0	2.671	2.671
	Capitulação da 148ª Divisão Alemã e outros elementos diversos na área de FORNOVO - FELEGARA - GAIANO.	2	820	12.757	13.579
	S. MICHELE - PIACENZA - STRADELLA	0	0	1.466	1.466
	Total de prisioneiros capturados durante a Ofensiva da Primavera.	2	890	18.461	19.353
Total até 2-V-1945	2	892	19.239	20.133	
Apresentados entre 2 e 8 de maio	-	-	440	440	
Total de prisioneiros feitos pela F. E. B.	2	892	19.679	20.573	

QUADRO GERAL DOS MORTOS DA F.E.B., POR UNIDADES

hanc

UNIDADES	EM AÇÃO	ACI- DENTA- DOS	DOENÇAS	OUTROS MOTI- VOS	TOTAL
1º R. I.	128	14	-	2	144
6º R. I.	87	12	1	3	103
11º R. I.	116	5	2	1	124
Iº Grupo	2	-	-	-	2
IIº Grupo	1	3	-	-	4
IIIº Grupo	1	3	-	-	4
IVº Grupo	-	3	1	-	4
Btl. de Engenharia	6	3	-	-	9
Btl. de Saúde	5	1	1	1	8
Esq. de Reconhecimento	3	1	-	-	4
Cia. de Transmissões	3	1	-	-	4
Cia. de Manutenção	1	1	-	-	2
Cia. do Q.G.	1	-	-	-	1
Bia. de Cmdo. da A.D.	-	1	-	-	1
Cia. de Intendência	-	2	-	-	2
Q.G. da D.I.E.	-	2	-	2	4
Cia. de Polícia	-	1	-	1	2
Depósito de Pessoal	-	7	4	-	11
Desconhecidos	10	-	-	-	10
TOTAL	364	60	9	10	443

189

MORTOS EM AÇÃO, POR UNIDADE

Siense

UNIDADES	OFICIAIS	SARGENTOS	CABOS	SOLDADOS	DESCONHECIDOS	TOTAL
1º R.I.	2	21	12	93		128
6º R.I.	3	7	9	68		87
11º R.I.	3	16	9	88		116
I/1º R. O. Au. R.	-	-	-	2		2
II/1º R. O. Au. R.	-	-	-	1		1
I/2º R. O. Au. R.	-	1	-	-		1
9º B. E.	-	1	-	5		6
Batalhão de Saude	-	--	-	5		5
Esq. de Reconhecimento	1	1	-	1		3
Cia. de Transmissões	-	2	-	1		3
Cia. de Manutenção	-	-	--	1		1
Cia. do Q.G.	-	-	-	1		1
Desconhecidos	-	-	-	-	10	10
S O M A S	9	49	30	266	10	364

MORTOS POR ACIDENTES, POR UNIDADES

Lucas

UNIDADES	OFICIAIS	SARGENTOS	CABOS	SOLDADOS	TOTAL
1º R. I.	-	-	2	12	14
6º R. I.	-	3	3	6	12
11º R. I.	3	1	-	1	5
Bia. Cmdo. da A.D.	-	1	-	-	1
II/1º R.O.Au. R.	-	1	-	2	3
I/2º R.O.Au. R.	-	2	-	1	3
I/1º R.A.P.C.	-	1	-	2	3
9º B. E.	-	1	1	1	3
Btl. Saúde	-	1	-	-	1
Esq. de Reconh.	-	-	1	-	1
Cia. de Transm.	-	-	-	1	1
Cia. Manutenção	-	-	-	1	1
Cia. de Intendência	-	-	-	2	2
Q.G. da D.I.E.	-	1	-	1	2
Cia. de Polícia	-	-	-	1	1
Depósito	1	1 (1)	1	4	7
TOTAL	4	13	8	35	60

(1) - É um Sub-tenente e não sargento.

MORTOS POR DOENÇA, POR UNIDADE

Lucas

U N I D A D E S	O F I - C I A I S	S A R - G E N T O S	C A B O S	S O L - D A D O S	T O T A L
6º R. I.			-	1	1
11º R. I.			-	2	2
I/1º R.A.P.C.			-	1	1
Btl. de Saúde			1	-	1
Depósito de Pessoal			-	4	4
T O T A L	-	-	1	8	9

MORTOS POR OUTROS MOTIVOS, (*) POR UNIDADES

U N I D A D E S	O F I - C I A I S	S A R - G E N T O S	C A B O S	S O L - D A D O S	T O T A L
1º R. I.	-	1	-	1	2
6º R. I.	-	1	1	1	3
11º R. I.	-	-	-	1	1
Btl. de Saúde	-	-	-	1	1
Q.G. da Ia. D.I.E.	-	-	-	2	2
Gia. de Polícia	-	-	-	1	1
T O T A L	-	2	1	7	10

(*) - 5 por assassinatos
 4 afogados
 1 suicídio

Scara 10

F. E. B. - 1.^A D. I. E.

base

AJUDANCIA GERAL

Mapa Demonstrativo da Contribuição em Homens, por Estado, para a F. E. B.

ESTADOS		I L E S O S	Evac. por ferimentos ou por molestias	M O R T O S	EXTRA VI A D O S	S O M M A	%	OBSERVAÇÕES
1	Amazônas	88	2	1	—	91	0,390	
2	Pará	271	9	1	—	281	1,205	
3	Maranhão	130	4	—	—	134	0,574	
4	Piauí	63	4	—	—	67	0,287	
5	Ceará	364	10	3	—	377	1,617	
6	Rio Grande do Norte	327	8	6	—	341	1,463	
7	Paraíba do Norte	329	16	4	—	349	1,497	
8	Pernambuco	604	36	10	1	651	2,793	
9	Alagôas	144	—	4	—	148	0,634	
10	Sergipe	167	23	2	—	192	0,823	
11	Baía	627	49	10	—	686	2,943	
12	Espirito Santo	320	16	8	1	345	1,480	
13	Estado do Rio	1769	125	46	2	1942	8,331	
14	Distrito Federal	5542	466	84	2	6094	25,720	
15	São Paulo	3493	304	89	3	3889	16,264	
16	Paraná	1418	93	29	2	1542	6,615	
17	Santa Catarina	874	51	30	1	956	4,101	
18	R. G. do Sul	1770	88	21	1	1880	7,641	
19	Minas Gerais	2709	172	61	5	2947	12,223	
20	Goiás	102	5	4	—	111	0,476	
21	Mato Grosso	630	32	17	—	679	2,913	
22	Território do Acre	—	—	—	—	—	—	
TOTAL:.....		21 741	1.513	430	18	23,702	99,990	

R E S U M O

	GENERAL DIVISÃO	GENERAL BRIGADA	OFICIAIS	ENFERMEIRAS	SUB-TENENTES SARGENTOS	CABOS E SOLDADOS	S O M A	OBS.
1.º Escalão de Transporte	1	1	302	—	671	4100	5075	
2.º Escalão de Transporte	—	1	367	—	705	4063	5136	
3.º Escalão de Transporte	—	1	317	—	805	4116	5239	
4.º Escalão de Transporte	—	—	285	—	663	3743	4691	
5.º Escalão de Transporte	—	—	247	—	237	4598	5082	
V I A A E R E A	2 *	2 *	46	60	1	—	111	
T O T A L	3	5	1564	— 60	3082	20620	25334	

* Do Conselho Supremo de Justiça

Lucas

F. E. B. - 1.ª D. I. E

AJUDANCIA GERAL

MAPA DO PESSOAL DA F. E. B. QUE EMBARCOU PARA O T. O. NA ITALIA

ELEMENTOS	1.º Escalão de Transporte					2.º Escalão de Transporte				3.º Escalão de Transporte				4.º Escalão de Transp.			5.º Escalão de Transp.			VIA AERÉA					SOMA		
	Gen. Divisão	Gen. Brigada	Oficiais	Sub-Tenentes e Sargentos	Cabos e Soldados	Gen. Brigada	Oficiais	Sub-Tenentes e Sargentos	Cabos e Soldados	Gen. Brigada	Oficiais	Sub-Tenentes e Sargentos	Cabos e Soldados	Oficiais	Sub-Tenentes e Sargentos	Cabos e Soldados	Oficiais	Sub-Tenentes e Sargentos	Cabos e Soldados	Gen. Divisão	Gen. Brigada	Oficiais	Enfermeiras	Sub-Tenentes Sargentos		Cabos e Soldados	
T R O P A E S P E C I A L	Q. G. da D. I. E.	1	-	26	17	15	-	29	-	-	23	56	88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	261
	Cia. do Q. G.	-	-	-	-	-	-	2	8	25	-	3	8	67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	113
	Cia. de Policia	-	-	2	8	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81
	Cia. de Trans.	-	-	3	15	45	-	7	29	123	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	222
	Cia. de Intend.	-	-	3	4	52	-	3	4	54	-	1	9	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	182
	Cia. de Man.	-	-	7	24	87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118
	Dest. de Saúde	-	-	-	-	-	-	3	3	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Banda de Musica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57	
I N F A N T A R I A	Q. G. da I D/1	-	1	8	4	12	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	
	1.º R. I.	-	-	-	-	-	172	445	2831	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3448	
	6.º R. I.	-	-	145	388	2751	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	3286	
	11.º R. I.	-	-	16	49	304	-	-	-	-	156	461	2649	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3635	
A R T I L H A R I A	Q. G. da A. D./1	-	-	-	-	-	1	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	
	Bia. Cmd.º	-	-	-	-	-	4	26	87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117	
	Dest. Saúde A. D.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	
	I/1.º R. O. Au. R.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	80	409	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	525	
	II/1.º R. O. Au. R.	-	-	34	76	401	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	511	
	I/2.º R. O. Au. R.	-	-	-	-	-	-	36	90	450	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	576	
	I/1.º R. A. P. C.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	76	413	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	523	
Cav. Eng. Saúde	1.º B. S.	-	-	13	29	130	-	14	29	130	-	12	22	114	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	493	
	9.º B. S.	-	-	5	24	166	-	8	26	187	-	19	40	208	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	683	
	1.º Esq. Rec.	-	-	2	3	25	-	6	15	106	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	157	
S O M A	1	1	264	641	4059	1	305	675	4003	-	288	757	4066	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	15069	
O. N. D.	Q. G. O. N. D.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	
	Elementos Ligação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	
	Pagadoria Fixa	-	-	6	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	
	Banco Brasil	-	-	11	-	-	-	4	-	1	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	23	
	Correspondentes	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	9	
	Avulsos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	6	
	Conselho Justiça Auditorias	-	-	-	3	3	-	4	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	9	-	-	-	31	
	S. S. F. E. B.	-	-	3	10	-	-	50	23	36	-	4	21	4	-	13	3	-	-	-	-	20	60	1	-	248	
	1.º Esq. Lig. e Obs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	15	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	
	Dep. Pes.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	280	635	3604	-	-	-	-	-	-	-	-	4519	
	C. R. P.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	246	237	4598	-	-	-	-	-	5081	
	Correio Regulador	-	-	8	6	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	
	Dep. de Intend.	-	-	7	5	25	-	3	3	19	-	2	7	13	-	15	136	-	-	-	-	-	-	-	-	235	
	Pel. Sepultamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22
	T O T A L	1	1	302	671	4100	1	367	705	4063	1	317	805	4116	285	663	3743	247	237	4598	2	2	46	60	1	-	25334

MAPA DO REGRESSO DA F. E. B do T. O. na ITALIA PARA O BRASIL

Escalaão de Transporte	UNIDADES	PESSOAL			NAVIO	DATAS		OBS.
		OFICIAIS	PRAÇAS	TOTAL		PARTIDA DE	CHEGADA AO RIO DE JANEIRO	
I	Q. G. da I/D, Dest. Trans., Dest. Int., Dest. Policia, Dest. 9º B. E., Dest. Esq. Rec., 6º R. I., II Grupo, Avulsos.	303	5.057	5.360	Gen. Meiggs	NAPLES EM 6-VII-45	18-VII-45	
II	Q. G. da AD/1, I Grupo, III Grupo, IV Grupo, 1º R. I., Cia. Trans. 1º B. S. Cia. Policia, Cia. Int., Q. G. da D. I. E. Excedentes do 11º R. I., Avulsos.	281	5.895	6.176	Mariposa	NAPLES EM 11-VIII-45	22-VIII-45	
III	Q. G. da D. I. E., Elementos do 6º R. I., Cia. do Q. G., Cia. Manutenção, Cia. de Trans., Esq. Rec., Pel. Sepultamento, Equipes Medicas, Sentenciados, Avulsos.	50	810	860	Pedro I	NAPLES EM 12-VII-45	3-VIII-45	
IV	Elementos 1º R. I., do 1º B. S. do II Grupo, do IV Grupo, da Cia. de Int. do Q. G. da D. I. E., do Dep. de Int. do 6º R. I., Avulsos, Sentenciados, 9º B. E.	52	934	986	Pedro II	DAKAR EM 3-VIII-45	13-VIII-45	
V	Banda de Musica, III Btl. Dep. Pes., Elementos Q. G. da D. I. E., da Cia. do Q. G., Civis, O. N. D., 7ª Cia. do Dep., Elementos da Cia. Policia, Doentes, Elementos III Grupo.	169	1.646	1.815	Duque de Caxias	NAPLES EM 28-VIII-45	17-IX-45	
VI	11º R. I., Dep. de Int., I e IV Btl. do Dep., 13ª Cia. do Dep. Elementos do Q. G. da D. I. E., Avulsos.	238	5.104	5.342	Gen. Meiggs 2ª Viagem	NAPLES EM 4-IX-45	17-IX-45	
VII	Q. G. O. N. D., Dep. Pes., Dep. Int., Ser. Saúde, Correio Regulador, Pagadoria Fixa, Banco do Brasil, Posto Lig. Napoles, Posto Lig. Caserta. Avulsos.	121	2.639	2.760	James Parker	NAPLES EM 20-IX-45	3-X-45	
A	Material e Contingente	—	20	20	Ruttaike	NAPLES EM 28-VI-45	12-VII-45	
B	" " "	—	—	—	Elizabeth	NAPLES EM 30-VII-45	18-VIII-45	
C	" " "	—	27	27	Sweapestake	NAPLES EM 25-VIII-45	9-IX-45	
D	" " "	—	22	22	Wilians-Genings	DAKAR EM 9-IX-45	16-IX-45	
E	" " "	—	21	21	Pedro II-2ª Viagem	NAPLES EM 9-X-45	31-X-45	
F	" " "	—	27	27	D. Caxias "	TRINDADE EM 2-XII-45	21-XII-45	
SOMA.....		1.214	22.202	23.416	—	—	—	
EVACUADOS VIA AEREA.....		403	1.044	1.447	—	—	—	
TOTAL.....		1.617	23.246	24.863	—	—	—	

RESUMO :

Oficiais	{	Via Maritima	1.214	
		Via Aerea	403	1.617
Praças	{	Via Maritima	22.202	
		Via Aerea-Evacuados	1.044	23.246
		SOMA	24.863	
Ficaram na Italia no Pel. de Sepultamento-Oficiais			2	
» » » » » » » » Praças			8	10
Consideradas Extraviadas - praças				18
Mortos - Oficiais			13	
Mortos - Praças			430	443
TOTAL				25.334

Maic

5 - RELAÇÃO NOMINAL DOS EXTRAVIADOS NÃO RECUPERADOS E MORTOS DA F.E.B.

RELAÇÃO DOS OFICIAIS E PRAÇAS EXTRAVIADOS EM COMBATE, AINDA NÃO RECUPERADOS.

Nº DE ORDEM	POSTO OU GRADUAÇÃO	N O M E S
<u>1º REGIMENTO DE INFANTARIA</u>		
1	2º Sgt.	JOSÉ DA COSTA VALERIO
2	3º Sgt.	JOSÉ DE SOUZA
3	3º Sgt.	WILSON VIANA BARBOSA
4	3º Sgt.	LOURIVAL ALVES DE SOUZA
5	Cabo	JORGE MARTINHO PRADO
6	Cabo	OTAVIO CARLOS DA SILVA
7	Sd.	ARY DE AZEVEDO
8	Sd.	CRISTINO CLEMENTE DA SILVA
9	Sd.	DURVALINO DO ESPIRITO SANTO
10	Sd.	PAULINO JOSÉ DE OLIVEIRA
11	Sd.	ALBERTO VICENTE CARDOSO
12	Sd.	WALDEMAR CARDOSO TEIXEIRA
<u>6º REGIMENTO DE INFANTARIA</u>		
13	2º Ten.	MANOEL BARBOSA DA SILVA
14	3º Sgt.	JOÃO GONÇALVES DOS SANTOS
15	Sd.	VICENTE BATISTA
16	Sd.	HAMILTON DA SILVA COSTA
17	Sd.	MICHEL JACOB CHEIB
<u>11º REGIMENTO DE INFANTARIA</u>		
18	2º Sgt.	MAX WOLFF FILHO
19	Sd.	ANTONIO LEME
20	Sd.	RODOLFO GOMES DE CAMPOS
21	Sd.	HAMIS MENDES
22	Sd.	JOSÉ HERMANO DE ARAUJO GOMES
23	Sd.	JÚLIO NICCLAU
24	Sd.	FREDERICO ANTONIO BRESSAN
25	Sd.	LAZARO MONCEF
26	Sd.	RUBENS COELHO GALVÃO
27	Sd.	FREDOLINO CHIMANGO

OBS.: - Entre os relacionados acima, figuram, provavelmente, os nomes de 10 praças falecidas no Teatro de Operações, cujos cadáveres não puderam ser identificados.

RELAÇÃO DOS OFICIAIS E PRAÇAS MORTOS DURANTE A CAMPANHA DA ITÁLIA.

Nº DE ORDEM	POSTO OU GRADUAÇÃO	N O M E S
-------------	--------------------	-----------

MORTOS EM AÇÃO

1º REGIMENTO DE INFANTARIA

1	2º Ten.	GODOFREDO DE CERQUEIRA LEITE
2	Asp.Of.	FRANCISCO MEGA
3	2º Sgt.	HERMINIO AURELIO SAMPAIO
4	2º Sgt.	SEVERINO BARBOSA DE FARIAS
5	2º Sgt.	ANANIAS HOLANDA DE OLIVEIRA
6	3º Sgt.	FRANCISCO DE CASTRO
7	3º Sgt.	CYBBER PORTO DE MENDONÇA
8	3º Sgt.	JOSÉ CARLOS DA SILVA
9	3º Sgt.	PAULO MOREIRA
10	3º Sgt.	FELIX MARQUETI
11	3º Sgt.	OSWALDO CONCEIÇÃO
12	3º Sgt.	LUIZ RODRIGUES FILHO
13	3º Sgt.	AIRES SILVA DIAS
14	3º Sgt.	JORGE MONÇORES
15	3º Sgt.	EDAGARD LOURENÇO PINTO
16	3º Sgt.	ANTONIO COSTA ERNESTO
17	3º Sgt.	JUPYR DE SOUZA PINTO
18	3º Sgt.	EDSON SALLES DE OLIVEIRA
19	3º Sgt.	EDESIO AFONSO DE CARVALHO
20	3º Sgt.	MANOEL CHAGAS
21	3º Sgt.	JOÃO LOPES FILHO
22	3º Sgt.	BENEVIDES VALENTE MONTES
23	3º Sgt.	PAULO INÁCIO DE ARAUJO
24	Cabo	GASTÃO GAMA
25	Cabo	MIGUEL MAROTI CAERAL
26	Cabo	PAULO PEREIRA DA SILVA
27	Cabo	HERMINIO ANTONIO DA SILVA
28	Cabo	EPITACIO DE SOUZA LUCENA
29	Cabo	HONORIO CORRÊA DE OLIVEIRA FILHO
30	Cabo	JOSÉ GOMES DE BARROS
31	Cabo	OLIVALDO BARBOSA VILA NOVA
32	Cabo	WALMIR ERNESTO HOLDER
33	Cabo	JOSÉ GRACILIANO CARNEIRO DA SILVA
34	Cabo	JOSÉ VIEIRA DA CONCEIÇÃO

35	Cabo	FLEURY SILVA
36	Sd.	CANDIDO DA LUZ PAIVA
37	Sd.	ARLINDO GONÇALVES DOS SANTOS
38	Sd.	WALDEMAR RODRIGUES
39	Sd.	ADALBERTO CANDIDO DE MELO
40	Sd.	PAULO DAMAZIO ROLA
41	Sd.	WENCESLAU FIRMINIO
42	Sd.	AURELIO VENANCIO DE OLIVEIRA
43	Sd.	ELIDIO MACHADO MARTINS
44	Sd.	DAMASIO RODRIGUES GOMES
45	Sd.	CARLOS COCO
46	Sd.	LUIZ MANOEL FERREIRA
47	Sd.	JOÃO RODRIGUES FRANCO
48	Sd.	JACINTO LUCAS DA COSTA
49	Sd.	EIDOARTE DA SILVA PONTES
50	Sd.	BENONI FALCÃO GOUVÊA
51	Sd.	ALVARO GOMES ANTIAGO SOBRINHO
52	Sd.	TORIBIO DA SILVA
53	Sd.	ANTENOR COSTA
54	Sd.	CELIO DO NASCIMENTO
55	Sd.	ANESIO ANTÃO FERREIRA
56	Sd.	TEONILLO DE SOUZA
57	Sd.	FRANCISCO ANTONIO WALTER SAVASTANO
58	Sd.	PEDRO GRACIANO MOREIRA
59	Sd.	JOSÉ ARAUJO
60	Sd.	ELEAQUIM BATISTA
61	Sd.	JOSÉ AMARO DE SOUZA PEÇANHA
62	Sd.	JOSÉ DA SILVA ALMEIDA FILHO
63	Sd.	JOÃO SOARES PIMENTEL
64	Sd.	FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA
65	Sd.	JESUINO VENTURA
66	Sd.	JOSÉ ALEXANDER MACHADO
67	Sd.	RAUL MARQUES MARINHO
68	Sd.	MARCELINO LOURENÇO
69	Sd.	WALDEMAR FERREIRA FIDALGO
70	Sd.	MANOEL APOLINARIO DOS REIS
71	Sd.	JOÃO PEÇANHA DE CARVALHO
72	Sd.	WILSON RIBEIRO BONFIM
73	Sd.	JORGE DA COSTA LIMA
74	Sd.	ACHILES BRASIL
75	Sd.	CLAVIO SOARES DO AMARAL
76	Sd.	BENJAMIN TEOTONIO DE LIMA
77	Sd.	HYVIO DOMENICO NALIATO

Lucas

- 78 Sd. MAURICIO MOREIRA RODRIGUES
- 79 Sd. ELIDIO RODRIGUES PINTO
- 80 Sd. OSWALDO DE CARVALHO
- 81 Sd. JULIO CONCEIÇÃO
- 82 Sd. GILDO DOS SANTOS PEREIRA DE LIRA
- 83 Sd. PAULO MORAES PINHEIRO
- 84 Sd. ANTONIO EUGENIO VIEIRA
- 85 Sd. LELIO MARTINS DE SOUZA
- 86 Sd. ERNESITO JOSÉ DAS CHAGAS
- 87 Sd. SERVINO MENGARDA
- 88 Sd. ARISTIDES JOSÉ DA SILVA
- 89 Sd. OSWALDO PEREIRA
- 90 Sd. ALCEBIADES SOBRÉ
- 91 Sd. RUBENS DE SOUZA
- 92 Sd. INACIO GOMES
- 93 Sd. CLOVIS DA CUNHA PAIS DE CASTRO
- 94 Sd. JOÃO NUNES
- 95 Sd. OSCAR SCHADE
- 96 Sd. JOÃO AMERICO DA SILVA
- 97 Sd. DIOGO GARCIA MARTINS
- 98 Sd. FRANCISCO DOS SANTOS FILHO
- 99 Sd. JOAQUIM ANTONIO DE OLIVEIRA
- 100 Sd. LEONIDAS MOREIRA
- 101 Sd. FRANCISCO PEREIRA DOS SANTOS
- 102 Sd. LUCINDO NEPOMUCENO CEBALIO
- 103 Sd. JOSÉ DOMINGUES PEREIRA
- 104 Sd. PEDRO LAURINDO FILHO
- 105 Sd. JOÃO FERREIRA DA SILVA
- 106 Sd. VIRGINIO LUCIO
- 107 Sd. JOÃO MOREIRA
- 108 Sd. FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA
- 109 Sd. HERMINIO CARDOSO
- 110 Sd. DELMIRO FERREIRA DA SILVA
- 111 Sd. COSME FONTES LIRA
- 112 Sd. HORTENCIO ROSA
- 113 Sd. JOÃO RODRIGUES
- 114 Sd. ABILIO DOS PASSOS
- 115 Sd. SEBASTIÃO FELICIO
- 116 Sd. AMERICO FERNANDES
- 117 Sd. ALICIO CLARA SENEÃO
- 118 Sd. FRANCISCO DE PAULA MOURA NETO
- 119 Sd. CLAUDOVINO MADALENO DOS SANTOS
- 120 Sd. AYRES QUARESMA

Lucio

121	Sd.	DIONISIO CHAGAS
122	Sd.	GREGORIO VILALVA
123	Sd.	WENCESLAU SPANCERSKI
124	Sd.	RODRIGO LEME DA SILVA
125	Sd.	JOSÉ SERAFIM
126	Sd.	MANOEL PINTO
127	Sd.	JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA
128	Sd.	OTELLO RIBEIRO

6º REGIMENTO DE INFANTARIA

129	1º Ten.	JOSÉ MARIA PINTO DUARTE
130	2º Ten.	MANOEL BARBOSA DA SILVA
131	Asp.Of.	JOSÉ JERONIMO MESQUITA
132	1º Sgt.	OSMAR CORTEZ CLARO
133	2º Sgt.	NEVIO BARACHO DOS SANTOS
134	2º Sgt.	RUBENS LEITE
135	2º Sgt.	GERALDO BERTI
136	3º Sgt.	NORALDINO ROSA DOS SANTOS
137	2º Sgt.	ANDIRÁS NOGUEIRA DE ABREU
138	3º Sgt.	HUBER QUEIROS JUNIOR
139	Cabo	NORBERTO HENRIQUE WEBER
140	Cabo	BASILIO ZECHIM JUNIOR
141	Cabo	GERALDO MARTINS SANTANA
142	Cabo	JOÃO MONTEIRO DA ROCHA
143	Cabo	CEZARIO AGUIAR
144	Cabo	ROMEU CASAGRANDE
145	Cabo	JOSÉ DA SILVA
146	Cabo	OSCAR ROSSIN
147	Cabo	LUIZ GOMES DE QUEVEDO
148	Sd.	JOÃO MOREIRA ALBERTO
149	Sd.	EURIDES FERNANDES DO NASCIMENTO
150	Sd.	OTTO UNGER
151	Sd.	JOSÉ SOCK
152	Sd.	JOÃO FAGUNDES MACHADO
153	Sd.	CRISTOVAM MORAES GARCIA
154	Sd.	CONSTANTINO MAROCHI
155	Sd.	SEBASTIÃO RIBEIRO
156	Sd.	ALCEBIADES BOBADILHO DA CUNHA
157	Sd.	AMERICO RODRIGUES
158	Sd.	CLITO ANTONIO DE ARAUJO
159	Sd.	SIMIÃO FERNANDES
160	Sd.	BENEDITO PATRICIO

161	Sd.	CARLOS BERTINI
162	Sd.	JOSÉ ANTONIO MOREIRA
163	Sd.	JOSÉ VICENTE DE PAULA
164	Sd.	ABILIO FERNANDES DOS SANTOS
165	Sd.	ALDEMAR FERNANDES FERRUGEM
166	Sd.	ROMEU COCCO
167	Sd.	BENEDITO ALVES DOS SANTOS
168	Sd.	ATILIO PIFFER
169	Sd.	ANTENOR CHIRLANDO
170	Sd.	CLAUDINO PINHEIRO
171	Sd.	AMARILIO GONÇALVES QUEIROZ
172	Sd.	JOÃO INACIO DO NASCIMENTO
173	Sd.	JOÃO PEREIRA DA SILVA
174	Sd.	HILARIO DECIMO ZANESCO
175	Sd.	SIMPLICIO VIEIRA DE LARA
176	Sd.	ANTONIO MATIAS CAMARGO
177	Sd.	WALDEMAR MARTINS DE ALMEIDA
178	Sd.	TEODORO SATIVA
179	Sd.	MANOEL AMARO DOS SANTOS
180	Sd.	JOSÉ LEITE DA SILVA
181	Sd.	ARNEUDT CANDIDO HAULINO
182	Sd.	BRUNO ESTRIFICA
183	Sd.	JOSÉ LUIZ DOS SANTOS
184	Sd.	SERGIO BERNARDINO
185	Sd.	WALDEMAR ROSENDO DE MEDEIROS
186	Sd.	LUIZ TENORIO LEÃO
187	Sd.	ALBINO CEZAR
188	Sd.	GERALDO AUGUSTO DOS SANTOS
189	Sd.	SEBASTÃO GARCIA
190	Sd.	JOSÉ RUFINO DA COSTA
191	Sd.	EURIPEDES RODRIGUES DE LIMA
192	Sd.	BENEDITO ESTEVES DA SILVA
193	Sd.	PAULO TONSINI
194	Sd.	FRANCISCO GOMES DE SOUZA
195	Sd.	ANTONIO BENTO DE ABREU
196	Sd.	BENEDITO ELIZEO DOS SANTOS
197	Sd.	ABEL ANTONIO MENDANHA
198	Sd.	FRANCISCO FRANCO
199	Sd.	JOSÉ PIRES BARBOSA FILHO
200	Sd.	FRANCISCO TAMBORIM
201	Sd.	JOSÉ ALVES DE ABREU
202	Sd.	JOSÉ DE ANDRADE
203	Sd.	VITAL FONTOURA
204	Sd.	ALMANDIO GOERING

hanc

205	Sd.	JOÃO MARIA DA SILVEIRA MARQUES
206	Sd.	TOMAZ ANTONIO MACHADO
207	Sd.	ADIR JORGE
208	Sd.	MARCELINO IACHINSKI
209	Sd.	JOÃO MARIA BATISTA
210	Sd.	DJALMA CORRÊA
211	Sd.	EUGENIO MARTINS PEREIRA
212	Sd.	IZIDRO MATTOSO
213	Sd.	CELSO DOS SANTOS
214	Sd.	PLIN RODRIGUES CANNES
215	Sd.	JOSÉ FERNANDES DA SILVA

11º REGIMENTO DE INFANTARIA

Lucas

216	2º Ten.	JOSÉ BELFORT DE ARANTES FILHO
217	2º Ten.	RUY LOPES RIBEIRO
218	2º Ten.	ARY RAUEN
219	2º Sgt.	SEBASTIÃO DA COSTA CHAVES
220	2º Sgt.	FERNANDES FONTES
221	2º Sgt.	ORLANDO RANDI
222	3º Sgt.	AQUINO DE ARAÚJO
223	3º Sgt.	WILSON RAMOS
224	3º Sgt.	MIGUEL DE SOUZA FILHO
225	3º Sgt.	LAUDELINO NOGUEIRA
226	3º Sgt.	LUIZ GERALDO DA SILVA
227	3º Sgt.	FRANCISCO LUIZ RIBERTO BOENING
228	3º Sgt.	JOÃO SOARES DE FARIA
229	3º Sgt.	WILSON ABEL DE OLIVEIRA
230	3º Sgt.	RICARDO MARQUES FILHO
231	3º Sgt.	JOSÉ MANOEL OLIVEIRA
232	3º Sgt.	FRANCISCO DE PAULA LOPES
233	3º Sgt.	NILO MORAES PINHEIRO
234	3º Sgt.	CLERIO BORTOLO
235	Cabo	MOISÉS OLIVEIRA
236	Cabo	AILSON SIMÕES
237	Cabo	OTAVIO SINEZIO DE ARAGÃO
238	Cabo	OSWALDO JOSÉ DE OLIVEIRA
239	Cabo	EUTROPIO WELHEIM DE FREITAS
240	Cabo	JOÃO PROTZECK
241	Cabo	JOAQUIM SEVERINO
242	Cabo	HELIO TOMAZ
243	Cabo	VICENTE JOSÉ DE ALMEIDA
244	Sd.	JOSÉ FERREIRA

245	Sd.	NELSON ALVES FONSECA
246	Sd.	MANOEL FURTADO
247	Sd.	AMARO RIBEIRO DIAS
248	Sd.	DONATO RIBEIRO
249	Sd.	LAUDELINO VIEIRA DE CAMPOS
250	Sd.	JOSÉ ASSUNÇÃO DOS ANJOS
251	Sd.	ARLINDO LUCIO SILVA
252	Sd.	HERENDI DA COSTA
253	Sd.	JOAQUIM ONILIO BORGES
254	Sd.	JOSÉ LEITE FURTADO
255	Sd.	GERALDO ELIAS
256	Sd.	JOÃO ALBERTO ALVES
257	Sd.	ALTINO MARTINS DA VITORIA
258	Sd.	ALCIDES MAIA ROSA
259	Sd.	DINIZ PINTO DE MATOS
260	Sd.	FELISBINO DOS SANTOS
261	Sd.	JOSÉ ALBINO
262	Sd.	ELIAS VITORINO DE SOUZA
263	Sd.	ANTONIO FARIAS
264	Sd.	SAULO LIMA DE VASCONCELOS
265	Sd.	JOÃO BATISTA DOS REIS
266	Sd.	FRANCISCO DE ALMEIDA
267	Sd.	OMAR BENTO DO NASCIMENTO
268	Sd.	ANTONIO AGOSTINHO MARTINS
269	Sd.	JORGE ALVARENCA DA SILVA
270	Sd.	GERALDO RIBEIRO DE REZENDE
271	Sd.	JOÃO FLORINDO ZANETTI
272	Sd.	GERALDO BAETA DA CRUZ
273	Sd.	GERHARDT HOLZ
274	Sd.	ANTONIO VICENTE DE PAULA
275	Sd.	ALFREDO ESTEVAM DA SILVA
276	Sd.	SIMEÃO ALVES DE ALMEIDA
277	Sd.	ANTONIO CAÇÃO
278	Sd.	JOÃO DE OLIVEIRA CARMO
279	Sd.	JOSÉ ROSARIO DA CONCEIÇÃO
280	Sd.	AMERICO PEREIRA DA ROCHA
281	Sd.	OSWALDO LELIS
282	Sd.	JOSÉ BRAVOS
283	Sd.	JAIR DA SILVA TAVARES
284	Sd.	ROBERTO MARCONDES
285	Sd.	BRASILIO PINTO DE ALMEIDA
286	Sd.	ANTONIO CAETANO DE SOUZA FILHO
287	Sd.	JOSÉ FERNANDES

Lucas

288	Sd.	ALMIRO BERNARDO
289	Sd.	SEBASTIÃO CLEMENTINO MACHADO
290	Sd.	ANTONIO CARLOS FERREIRA
291	Sd.	ALESSIO VENTURI
292	Sd.	OLIMPIO JOSÉ BORGES
293	Sd.	ALEIXO HERCULANO MABA
294	Sd.	MARINO FELIX
295	Sd.	RAFAEL PEREIRA
296	Sd.	MARIO NARDELI
297	Sd.	JOÃO RECHOCOSKI
298	Sd.	SERVIO GLEVINSKI
299	Sd.	GUMERCINDO DA SILVA
300	Sd.	JOÃO ZAPELA
301	Sd.	HERCILIO GONÇALVES
302	Sd.	EUGENIO ALVES DA SILVA
303	Sd.	ADÃO WOJCIK
304	Sd.	ARLINDO SALDANHA
305	Sd.	FELICIO TOMAZINI
306	Sd.	MANOEL FRANCISCO GOMES
307	Sd.	IRACI LUQUINHA
308	Sd.	HUMBERTO ALVES NOGUEIRA
309	Sd.	COSMO HENRIQUE DOS SANTOS
310	Sd.	LINO PINTO DOS SANTOS
311	Sd.	EVILASIO ROCHA DE ASSIS
312	Sd.	ELIZIO DA ROCHA PASSOS
313	Sd.	RAFAEL ROGERIO BUSARELO
314	Sd.	ESTANISLAU WOJCKI
315	Sd.	LUIZ STOBL
316	Sd.	GENESIO VALENTIM CORRÊA
317	Sd.	JAMIL DAGLI
318	Sd.	ELISEU JOSÉ HIPOLITO
319	Sd.	JOSÉ LIMA
320	Sd.	JOÃO SPINARD
321	Sd.	FRANCISCO BATISTA RIOS
322	Sd.	JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS
323	Sd.	GERALDO RODRIGUES DE SOUZA
324	Sd.	JOÃO BATISTA BOTELO
325	Sd.	WALDEMAR ADELINO DA SILVA
326	Sd.	ANTONIO COELHO SILVEIRA
327	Sd.	MANASSES DE AGUIAR BARROS
328	Sd.	ANELIO LUZ
329	Sd.	MANOEL LINO DE PAIVA
330	Sd.	ANTONIO ROMANO DE OLIVEIRA

Lucas

331	Sd.	HUGO GONÇALVES
332	Sd.	CELSO BARBOSA LIMA
333	Sd.	FRANCISCO MARTINS TEOTONIO
		II/1º R. O. Au. R.
334	Sd.	PAULO DE SOUZA PEREIRA
		1º/II R. O. Au. R.
335	3º Sgt.	JOSÉ MARTINS DIAS
		9º BATALHÃO DE ENGENHARIA
336	3º Sgt.	LUIZ RIBEIRO PIRES
337	Sd.	JOAQUIM PIRES LOBO
338	Sd.	MANOEL DE SOUZA
339	Sd.	JOSÉ GARCIA LOPES FILHO
340	Sd.	JOSÉ JANUARIO DA COSTA
341	Sd.	WALDEMAR MARCELINO DOS SANTOS
		1º BATALHÃO DE SAÚDE
342	Sd.	ANTONIO DURVAL DE MORAES
343	Sd.	SEBASTIÃO CERRATTO
344	Sd.	JOSÉ VARELA
345	Sd.	EDUARDO GOMES DOS SANTOS
346	Sd.	JOSÉ HIGASKINO
		1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO
347	2º Ten.	AMARO FELISSISSIMO DA SILVEIRA
348	2º Sgt.	PEDRO KRINSKI
349	Sd.	BERNARDINO DA SILVA
		1a. COMPANHIA DE TRANSMISSÕES
350	2º Sgt.	ASSAD FÉRES
351	3º Sgt.	GERALDO SANT'ANA
352	Sd.	MIGUEL FRANCISCO DIAS
		1a. COMPANHIA DE MANUTENÇÃO LÉVE
353	Sd.	ANTONIO PAES DE ALMEIDA
		COMPANHIA DO QUARTEL GENERAL
354	Sd.	JOÃO MANCIAS ALVES

OBSERVAÇÕES :- Existem ainda 10 (déz) mortos em ação de identidade desconhecida.

RELAÇÃO DOS OFICIAIS E PRAÇAS MORTOS DURANTE A CAMPANHA DA ITÁLIA.

Nº DE ORDEM	POSTO OU GRADUAÇÃO	N O M E S
----------------	-----------------------	-----------

MORTOS EM ACIDENTES

1º REGIMENTO DE INFANTARIA

1	Cabo	AGNALDO SATURNINO ROCHA
2	Cabo	JUSTINO JOSÉ LADEIRA
3	Sd.	JOSÉ CUSTODIO SAMPAIO
4	Sd.	LAERCIO XAVIER DE MENDONÇA
5	Sd.	ANFILOFIO SILVEIRA LESSA
6	Sd.	FRANCISCO FERREIRA MALAFAIA
7	Sd.	PEDRO MARIANO DE SOUZA
8	Sd.	ILENO RAMOS MARINHO
9	Sd.	ATUALPA PEREIRA LEITE FILHO
10	Sd.	FRANCISCO DIAS
11	Sd.	ORLANDO FERREIRA MARTINS
12	Sd.	VASCO TEIXEIRA DA SILVA
13	Sd.	JOSÉ GOMES
14	Sd.	MANOEL EDUARDO DE SOUZA

6º REGIMENTO DE INFANTARIA

15	1º Sgt.	BASILEU NOGUEIRA DA COSTA
16	1º Sgt.	RODOVAL CABRAL DA TRINDADE
17	3º Sgt.	JOÃO LOPES DE ASSUMÇÃO
18	Cabo	ELIZEU PINHAL
19	Cabo	ANTONIO PINTON
20	Cabo	ANTONIO ALVES
21	Sd.	JOSÉ VIVANCO SOLANO
22	Sd.	JOSÉ DE SOUZA OLIVEIRA
23	Sd.	ANTONIO PATROCINIO FERNANDES
24	Sd.	GENTIL GUIMARÃES DE OLIVEIRA
25	Sd.	TEODORO FRANCISCO RIBEIRO
26	Sd.	ERNESTO GONÇALVES

11º REGIMENTO DE INFANTARIA

27	2º Ten.	ALUISIO FARIAS
28	2º Ten.	MARCIO PINTO
29	Capelão	ANTONIO ALVARES DA SILVA
30	3º Sgt.	ISANOR FURQUIM CAMPOS
31	Sd.	CLOWER BASTOS CORTES

BATERIA DE COMANDO DA A.D.

32	2º Sgt.	FABIO PAVANI
----	---------	--------------

II/1º R. O.Au. R. *lunc*

33	3º Sgt.	BENEDITO FRANCISCO DA SILVA
34	Sd.	BERLIM DE AZEVEDO VIEIRA
35	Sd.	SEBASTIÃO VANA

1º/II R.O. Au. R.

36	3º Sgt.	CARLOS WALTER HISSERICH
37	3º Sgt.	ALCIDES DE OLIVEIRA
38	Sd.	DIRCEU ALMEIDA

I/1º R. A. P. C.

39	2º Sgt.	ALBERTO MELLO DA COSTA
40	Sd.	ARISTIDES GOUVÊA
41	Sd.	ABILIO JOSÉ DOS SANTOS

9º BATALHÃO DE ENGENHARIA

42	2º Sgt.	OSWALDINO MENDES ROCHA
43	Cabo	HARRY HADLICK
44	Sd.	OTACILIO DE SOUZA

1º BATALHÃO DE SAÚDE

45 2º Sgt. FRANCISCO FIRMINO PINHO

1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO

46 Cabo BENEDITO ALVES

1a. COMPANHIA DE TRANSMISSÕES

47 Sd. ULPIANO DOS SANTOS

hinc

1a. COMPANHIA DE AMNUTENÇÃO LÉVE

48 Sd. JOSÉ DE MORAES

1a. COMPANHIA DE INTENDÊNCIA

49 Sd. SEVERINO DA COSTA VILLAR FILHO

50 Sd. IVO ROSBACK DE OLIVEIRA

QUARTEL GENERAL DA 1a. D.I.E.

51 2º Sgt. JOSÉ PESSOTO SOBRINHO

52 Sd. ANDRÉ ERMELINDO RIBEIRO

COMPANHIA DE POLÍCIA

53 Sd. PAULO EMILIO PEREIRA

DEPÓSITO DE PESSOAL

54 2º Ten. ERNANI MARONE DE GUSMÃO

55 Sub-Ten. FRANCISCO HIERRO

56	Cabo	BENJAMIM PEDROSO DA SILVA
57	Sd.	GERALDO ROÇA
58	Sd.	EDMUNDO ARRABAR
59	Sd.	JOSÉ GUILHERME DA SILVA
60	Sd.	ARTUR LOURENÇO SPARCK

hanc

RELAÇÃO DOS OFICIAIS E PRAÇAS MORTOS DURANTE A CAMPANHA DA ITÁLIA.

Nº DE ORDEM	POSTO OU GRADUAÇÃO	N O M E S
-------------	--------------------	-----------

MORTOS POR DOENÇA

6º REGIMENTO DE INFANTARIA

1 Sd. FRANCISCO VITORIANO

Mark

11º REGIMENTO DE INFANTARIA

2 Sd. ADELMIR DIAS DOS SANTOS

3 Sd. DANIEL RODRIGUES DOS SANTOS

I/1º R. A. P. C.

4 Sd. AGOSTINHO DA SILVA MONTEIRO

1º BATALHÃO DE SAÚDE

5 Cabo GONÇALO DE PAIVA GOMES

DEPÓSITO DE PESSOAL

6 Sd. MAURICIO DE ARAÚJO MARTINS

7 Sd. DIONISIO LORENZI

8 Sd. JOAQUIM XAVIER DE LIRA

9 Sd. LAURENTINO DA SILVA NONATO

RELAÇÃO DOS OFICIAIS E PRAÇAS MORTOS DURANTE A CAMPANHA DA ITÁLIA.

Nº DE ORDEM	POSTO OU GRADUAÇÃO	N O M E S
----------------	-----------------------	-----------

MORTOS POR OUTROS MOTIVOS

1º REGIMENTO DE INFANTARIA

1	Sd.	DEMERVAL DE SOUZA GIL
2	Sd.	ANTONIO DE SOUZA

Amc

6º REGIMENTO DE INFANTARIA

3	2º Sgt.	ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA
4	Sd.	ANTONIO APARECIDO
5	Cabo	SANSÃO ALVES DOS SANTOS

11º REGIMENTO DE INFANTARIA

6	Sd.	PELOPIDAS PASSAMAN
---	-----	--------------------

1º BATALHÃO DE SAÚDE

7	Sd.	AUGUSTO GONÇALVES CARDOSO
---	-----	---------------------------

QUARTEL GENERAL DA 1a. D.I.E.

8	Sd.	FRANCISCO ALVES DE AZEVEDO
9	Sd.	WALTER PEREIRA DE SOUZA

COMPANHIA DE POLÍCIA

10	Sd.	CLOVIS ROSA DA SILVA
----	-----	----------------------

lunc

6 - MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NO PLANO DE UNIFORMES DA F.R.B.

I - UNIFORMES DOS OFICIAIS

=====

A - DE GABARDINE VERDE OLIVA

=(5ª - Tipo C)=

<u>Cobertura:</u>	- Gorro sem pala de gabardine v.o. claro
<u>Túnica:</u>	- De gabardine v.o. claro
ou	
<u>Blusa:</u>	- De gabardine v.o. claro, modelo D.I./F.E.B.
<u>Calça:</u>	- De gabardine v.o. escuro
	- De gabardine v.o. claro - <u>a título precário</u>
<u>Camisa de gravata:</u>	- De tricoline ou de gabardine v.o. claro
<u>Cinto externo:</u>	- De gabardine v.o. claro
<u>Luvas:</u>	- De couro marron
<u>Calçado:</u>	- Borzeguins ou sapatos de couro preto
	- Bota "Natal") - <u>a título</u>
	- Borzeguins de couro preto com) <u>faculta-</u>
	cano alto) <u>tivo</u>

NOTAS

- a) - É tolerado o uso do uniforme acima sem túnica ou blusa.
 b) - Com a blusa é dispensado o uso do cinto de gabardine.

B - DE BRIM VERDE OLIVA

=(5ª - Tipo A)=

<u>Cobertura:</u>	- Gorro sem pala de lã v.o. ou de gabardine
	- Capacete de fibra ou de aço
<u>Túnica:</u>	- De brim v.o. claro
<u>Calça:</u>	- De brim v.o. escuro
	- De lã v.o.) - <u>a título</u>
	- De gabardine v.o. escuro ou) <u>faculta-</u>
	claro) <u>tivo</u>
<u>Cinto externo:</u>	- De gabardine v.o. claro
	- O de equipamento - <u>a título de experiên-</u>
	<u>cia</u>
<u>Luvas:</u>	- De couro marron
<u>Calçado:</u>	- Borzeguins de couro preto com ou sem
	perneiras de lona
	- Botina de combate - <u>exceto com a calça</u>
	<u>de gabardine</u>

- Sapatos de couro preto) - a título
- Bota "Natal") lo
- Borzeguins de couro preto com cano alto) facultativo

NOTAS

- a) - É abolido o uso do gorro de brim v.o. *limar*
- b) - É tolerado o uso do uniforme acima, substituída a túnica pela camisa de tricoline com gravata do mesmo tecido.
- c) - No serviço exterior ou no interior dos quartéis - com exceção dos Quartéis Gerais - é de uso facultativo a camisa de tricoline sem gravata e com gola aberta.
- d) - Com a camisa de tricoline substituindo a túnica usar-se-á o cinto do equipamento.

C - DE CAMPANHIA1 - De brim v.o. ("Zé carioca")

=(5º - Tipo B-1)=

Cobertura:

- Gorro sem pala de lã v.o.

- Capacete de fibra ou de aço

Blusa:

- De brim v.o. claro, modelo primitivo, obrigatoriamente por dentro da calça ou

- De brim v.o. claro, modelo D.I./F.E.B. - a título facultativo

Calça:

- De brim v.o. claro ou escuro

- De lã v.o. - a título facultativo.Cinto externo:

- O do equipamento

Calçado:

- Borzeguins de couro preto com ou sem perneiras de lona

- Botina de combate

- Bota "Natal"

- Borzeguins de couro preto com cano alto) - a título facultativo

2 - De lã v.o.

=(5º Tipo B-2)=

Cobertura:

- Gorro sem pala de lã v.o.

- Capacete de fibra ou de aço

- Blusa:** - De lã v.o., modelo primitivo, obrigatoriamente por dentro da calça
ou
- De lã v.o. modelo D.I./F.E.B.
- Calça:** - De lã v.o.
- Cinto externo:** - O do equipamento
- Calçados:** - Borseguins de couro preto com ou sem perneiras de lona
- Botina de combate
- Bota "Natal")- a título
- Borseguins de couro preto com) lo fa-
cano alto) cultativo
- Luvaxi:** - De lã

NOTAS

- a) - É abolido o uso do capacete de pano do uniforme Tipo B-1
- b) - É facultativo a colocação de bolsos externos superiores na blusa de brim modelo primitivo.
- c) - É facultativo o uso do cinto externo com a blusa de brim ou de lã modelo D.I./F.E.B.
- d) - É permitido o uso da camisa de tricoline, com gravata, sob a blusa de brim ou de lã com a gola aberta.

D - ABRIGOS

- | | | |
|--|------------------------|--|
| a) - Jaquetão de lã |] a título facultativo |] Com qualquer tipo de uniforme |
| b) - Capa americana de borracha "Raincoat" | | |
| c) - Capa impermeável, americana, com forro amovível | | |
| d) - Capa "Ideal" | | |
| e) - "Fiel-jacket" |] a título facultativo |] Com os tipos de uniformes em cuja constituição não se incluir a túnica |
| f) - Blusa de couro marrom ou verde oliva | | |
| g) - "Combat-jacket" | | |

E - SUNGAS

- Sunga mescla ou v.o.
- Gorro sem pala mescla ou v.o.
- Borseguins de couro preto ou botina de combate.

F - INSIGNIAS DE POSTO

Nos capacetes
de fibra e de
aco:

Nos abrigos:

Nas outras
peças:

- have*
- Pintadas em azul no sentido vertical, a insignia inferior com o centro no botão dianteiro cravado no capacete de fibra.
 - Bordadas com linha azul ou cinza claro, diretamente, ou em um retângulo de gabardine ou de brim v.o. sobreposto ao abrigo, na altura do peito, do lado esquerdo.
 - Bordadas com linha cinza, claro de acordo com o Plano primitivo de Uniformes da F.E.B.

NOTA - É proibido o uso de insignias metálicas em qualquer peça de uniforme da F.E.B..

II - UNIFORME DAS PRACASA - DE GABARDINE VERDE OLIVA

=(5º - Tipo A)=

lianc

Facultativo para sub-tenentes e sargentos
Análogo ao uniforme de gabardine para oficiais.

B - DE BRIM VERDE OLIVA

=(5º - Tipo A)=

1 - Sub-tenentes e sargentosCobertura:

- Gorro sem pala de lã v.o. ou de gabardine

- Capacete de fibra ou de aço

Túnica:

- De brim v. o. claro

Calça:

- De brim v.o. escuro

- De lã v.o.)

- De gabardine v.o. escuro) - a título facultativo
ou claro)Cinto externo:

- De gabardine v.o. para sub-tenentes

- De couro com fivela oxidada para os sargentos

- O do equipamento para sub-tenentes e sargentos

Calçado:- Borzeguins de couro preto com ou sem perneiras de lona

- Sapatos de couro preto)

- Bota "Natal")

- Botina de combate - exceto com) - a título facultativo
a calça de gabardine)- Borzeguins de couro preto com))
cano alto)2 - Cabos e soldadosCobertura:

- Gorro sem pala de lã v.o.

- Capacete de fibra ou de aço

Túnica:

- De brim v.o. claro

Calça:

- De brim v.o. escuro

- Cinto externo: - De couro com fivela metálica
 - O do equipamento
- Calçado: - Borzeguins de couro preto com ou sem *lona*
 perneiras de lona
 - Botina de combate)
 - Borzeguins de couro preto) - a título
 com cano alto) faculta-
tivo

NOTAS

Nos uniformes 5º tipo A para sub-tenentes, sargentos cabos e soldados vigoram as seguintes prescrições:

- a) - É abolido o uso do gorro de brim v.o.
 b) - É tolerado o uso dos uniformes acima, substituída a túnica pela camisa de tricoline com gravata do mesmo tecido.
 c) - No serviço exterior ou no interior dos quartéis - com exceção dos Quartéis Gerais - é de uso facultativo a camisa de tricoline sem gravata e com gola aberta.
 d) - Com a camisa de tricoline substituindo a túnica usar-se-á o cinto de lona v.o. com fivela oxidada ou o cinto de equipamento.

C - DE CAMPANHA

Para sub-tenentes, sargentos, cabos e soldados

1 - De brim v.o. (Zé carioca)

(5º - Tipo B 1)

- Cobertura: - Gorro sem pala de lã v.o.
 - Capacete de fibra ou de aço
- Blusa: - De brim v.o. claro, modelo primitivo, obrigatoriamente por dentro da calça
 ou
 - De brim v.o. claro modelo D.I./F.E.B.
- Calça: - De brim v.o. claro ou escuro
 - De lã v.o. - a título facultativo
- Cinto externo: - De lona v.o. com fivela oxidada
 - O do equipamento
- Calçado: - Borzeguins de couro preto com ou sem

perneiras de lona

- Botina de combate) - a título
- Borzeguins de couro preto) faculta-
- com cano alto) tivo

2 - De Lã v. o.=(5^ª -Tipo B-2)=Cobertura:

- Gorro sem pala de lã v.o.

- Capacete de fibra ou de aço

Blusa:

- De lã v.o., modelo primitivo, obrigato-
riamente, por dentro da calça
ou

- De lã v.o. modelo D.I./F.E.B.

Calça:

- De lã v.o.

Cinto externo:

- De lona v.o. com fivela oxidada

- O do equipamento

Calçado:

- Borzeguins de couro preto com ou sem
perneiras de lona

- Botina de combate)

- Borzeguins de couro preto)

com cano alto)

- a títu-
lo fa-
cultati-
vo

Luvas:

- De lã.

NOTAS

- a) - É abolido o uso do capacete de lona de uniforme Tipo B-1
b) - É facultativa a colocação de bolsos externos superiores na blusa, modelo primitivo, de brim ou de lã.
c) - É permitido, a título de experiência, o uso da camisa de tricoline com gravata sob a blusa de brim ou de lã, com a gola aberta.

D - ABRIGOS

a) - Jaquetão de lã para sub-tenentes;
blusão de lã para as demais praças.

b) - Capa americana de borracha "Rain-
coat"

c) - "Field - jacket"

d) - "Combat-jacket"-a título faculta-
tivo

Com qualquer tipo
de uniforme

Com os tipos de uni-
formes em cuja cons-
tituição não se in-
cluí a túnica.

E - SUNGAS

- Sunga mescla ou v.o.
- Gorro sem pala mescla ou v.o.
- Borzeguins de couro preto

F - INSIGNIAS DE POSTO *linne*1 - Sub - tenentes

Nos capacetes de)
fibra e de aço :)

- Pintadas em azul

Nos abrigos:

- Bordadas com linha azul ou cinza claro, diretamente, ou em um retângulo de gabardine ou de brim v.o. sobreposto ao abrigo, na altura do peito, lado esquerdo.

Nas outras peças:

- De acôrdo com o Plano de Uniformes da F.E.B.

NOTA - A insignia do posto de sub-tenente a aplicar nos capacetes e nos abrigos é um retângulo horizontal de 1x4 centímetros.

2 - Sargentos e cabos

Nos capacetes:
de fibra e de
aço.

- Miniaturas das respectivas divisas pintadas em azul (Dimensões dos lados dos ângulos: 2x20 milímetros).

Nas demais peças:

- Divisas comuns de graduação aplicadas na parte superior das mangas.

III - DISTINTIVOS DA F. E. B.

A - O distintivo da F.E.B. é o escudo da "COBRA FUMANDO"

NOTA - É tolerado, a título provisório, o escudo "BRASIL" do plano primitivo.

B - O distintivo da F.E.B. será aplicado na parte superior da manga esquerda das camisas v.o., tunicas, blusas e abrigos.

NOTA - É facultado aos oficiais estrangeiros, que exercem

funções ligadas à F.E.B., o uso do distintivo da "Cobra Fumando" na manga direita.

IV - DISPOSIÇÕES DIVERSAS

A - Distintivo do V Exército - É facultado aos oficiais da F.E.B. que estão incorporados ao V Exército o uso do distintivo desse Exército na parte superior da manga direita.

B - Lenços no pescoco: - Só é permitido o uso de lenços de côr verde escuro sendo terminantemente proibido os lenços de fantasia ou de outras cores.

C - Distintivo de Ajudante de Ordens: É permitido, no T.O., o uso do distintivo americano de Ajudante de Ordens por parte dos oficiais brasileiros que exerçam tais funções.

O distintivo será colocado do lado esquerdo da gola das blusas de brim ou de lã e das camisas de gabardine ou tricoline.

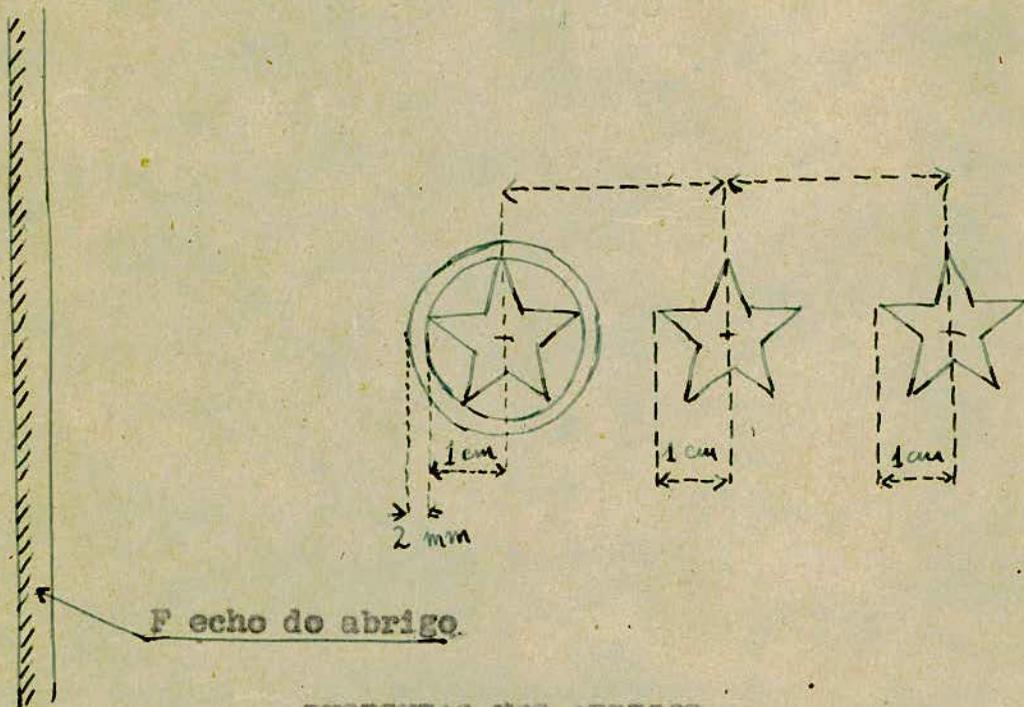
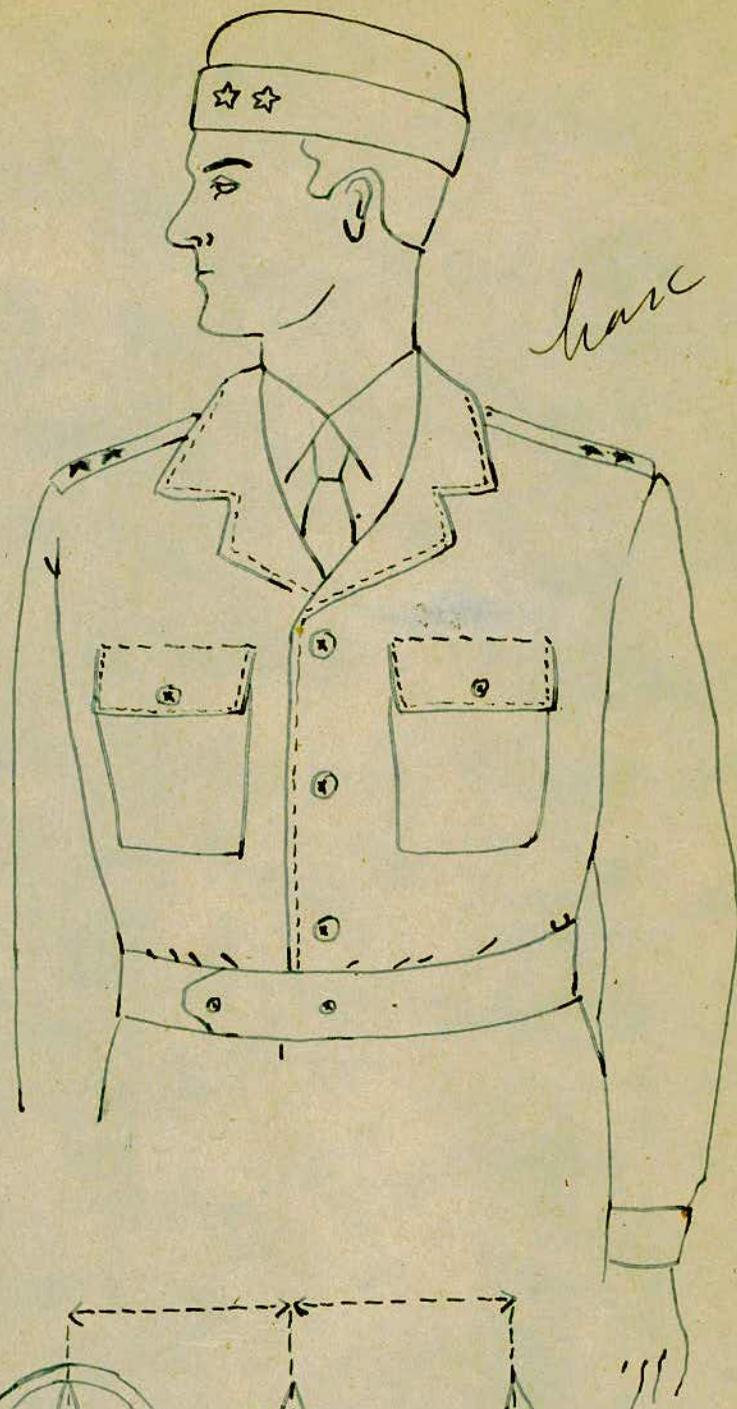
D - Fourragère: - A fourragère é usada pelos Chefes de E.M., Chefes de Secções do Estado-Maior e Ajudantes de Ordens, em todos os uniformes menos nos de campanha.

E - Passadeiras: - As passadeiras são usadas nas túnicas de gabardine e de brim v.o. Facultativamente podem ser usadas nas blusas e camisas de gabardine ou tricoline.

F - Boné de Motorista: - É permitido, a título facultativo, o uso do boné de brim v.o. modelo D.I./F.E.B. exclusivamente por motoristas, nas viaturas, no exercício da função.

BIUSA MODELOD.I./F.E.B.

(Facultativa)

De lã, gabardine, ou
de brim v.o.

Fecho do abrigo.

INSIGNIAS NOS ABRIGOSBordadas com linha azul ou cinza
claro, na altura do peito, do la
do esquerdo

leave

7 - BAGAGEM INDIVIDUAL DO PESSOAL DA F.E.B.

BAGAGEM INDIVIDUAL

Relação das peças de uniforme, equipamento e material diverso a embarcar.

OficiaisCom o Oficial

Apito com corrente		Cueca de cretone
Borzeguin de couro preto		Distintivos da F.E.B.
Botões "Cruzeiro do Sul" (coleção)		Gorro s/pala de brim v.o.
Calça de brim v.o., escuro		Lenço
Cama rolo (condicional)		Mala A
Camiseta de algodão		Meias de algodão (par)
Caneta tinteiro		Placa de identificação (jogo)
Cinto de gabardine com fecho		Tunica de brim v.o.
Cinto de lona v.o. com fi- vela		Relógio
Cobertor suplementar para cama rolo (condicional)		Bornal (marmita, cantil, gar- fo, faca e colher)

Na Mala A

Blusa de brim v.o, claro	1		Jogo de costura	1
Botões "Cruzeiro do Sul" (coleção)	1		Lenço	3
Calça de brim v.o. claro	1		Luvas de couro castanho	1
Calção de ginastica	1		Luvas de lã	1
Camisa de lã	1		Meias de algodão (par)	3
Camisa de tricoline	2		Meias de lã (par)	1
Camiseta de algodão	3		Toalha de rosto	2
Capacete de brim v.o.	1		Tunica de gabardine	1
Capote ou capa	1		Calça de gabardine	1
Cueca	3		Espelho	1
Distintivos da F.E.B.	3		Oculos escuros	1
Estojo de toilette	1		Papel higienico (pacote)	1
Gorro s/pala -gabarine	1		Pjama	2
Gravata de tricoline	2		Sapato de ginastica (par)	1
Jaquetão de lã	1		Tamancos (par)	1
Tesoura de unhas	1		Toalha de banho	1
			Sabão para roupa	-

Travesseiro pequeno	1		Talco	1
Chinelos (par)	1		Quina petroleo ou fixa-	
Canivete	1		dor para cabelo	-
Corda fina	1			

Na Mala B

Blusa de brim v.o. claro	1		Distintivos da F.E.B.	2
Blusa de lã v. o.	1		Gorro sem pala de lã v.o.	1
Calça de brim v.o. claro	1		Tunica de brim v.o.	1
Calça de brim v.o. escuro	1		Pijama	2
Calça de lã v. o.	1		Meias de lã (pares)	1

Borzeguin de couro pre-			Escova de sapato	1
to(par)	1		Galochas (par)	1
Cadernetas de ordem	1		Papel higienico (pacote)	1
Ceroula de lã	2		Equipamento	1
Cobertor	1		Barraca, paus e estacas	1
Perneiras de lona (par)	1		Bota Natal (par)	1
Porta carta	1		Botina de combate (par)	1

NOTA - Todas as peças de roupa poderão ser marcadas com o posto e nome do oficial, usando-se um carimbo de borracha e tinta própria.

As peças de flanela poderão ser marcadas com um cadarço branco onde será carimbado o nome do oficial.

Relação das peças de fardamento, equipamento e material diverso a embarcar.

Praças

Com o homem

Borzeguin de couro preto		Distintivo da F. E. B.
Botões (coleção)		Divisas
Calça de brim v.o. escuro		Gorro sem pala de brim v.o.
Camisa de algodão		Lenço
Cinto de couro castanho	e/	Meia de algodão
Fecho		Placa de identificação (jogo)

Cinto de lona v.o. com fecho	Saco A
Cobertor suplementar p/cama	
rolo -2	Tunica de brim v. o.
Cama rolo (distribuída ou	
não de acôrdo com as acomodações do navio	
Cueca de cretone	

Saco A

Blusa de brim v. o. claro	1	Cobertor	1
Blusão de lã	1	Cueca de cretone	3
Botões "Cruzeiro do Sul"	1	Distintivos da F.E.B.	5
Borzeguins (par)	1	Divisas	1
Calça de brim v.o.claro	1	Estojo de toilette	1
Calção de ginastica	1	Lenço	2
Camisa de lã	1	Luvas de lã (par)	1
Camisa de algodão	3	Meia de algodão (par)	3
Capote de brim v.o.	1	Toalha de banho	1
Ceroura de lã	1	Toalha de rosto	2
Espelho	1	Marmita, cantil, garfo, faca, colher	1
Papel higienico (pacote)	1	Cinto de gabardine v.o. para sub-ten. e sgts. (facultativo)	1
Tesoura de unha	1		

Saco B

Blusa de brim v.o.claro	1	Calça gabardine (sub-ten. sgts.)	1
Blusa de lã v.o.	1	Escova de sapato	1
Borzeguins de couro preto (par)	1	Papel higienico (pacote)	1
Calça de brim v.o.claro	1	Camisa tricoline (sub-ten. sgts.)	1
Calça de brim v.o.escurro	1	Gravata de tricoline v.o. (sub-ten.,sgts.)	1
Calça de lã v.o.	1	Gorro s/pala tricoline (sub-ten.,sgts.)	1
Gorro sem pala de lã v.o.	1	Cinto gabardine v.o.(idem)	1
Gorro sem pala de zuarte	1	Meia barraca c/estacas e paus articulados	1
Tunica de brim v.o.	1		
Tunica gabardine (sub-ten. e sgts.)	1		

NOTA - As praças deverão levar, por contra própria artigos de toilette para um praso mínimo de três meses.

have

8 - LEGISLAÇÃO SOBRE A F.E.B.

Decretos-Lei, Avisos, Notas e outros atos administra-
tivos relativos à FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª PARTE - RESERVADO

- 1943 -

leuc

- 1 - Portaria 47-44, Reservada, de 9.VIII.43
Instruções para a organização da 1ª D.I.E., contendo anexo: Divisão Expedicionária (Tipo D.I. Americana).
- 2 - Portaria 52-49, Reservada, de 18.VIII.43
Diretrizes para a instrução dos quadros e da tropa do Corpo Expedicionário Brasileiro. (C.E.B.).
- 3 - Portaria 63-60, Reservada, de 29.IX.43
Organização da 1ª D.I.E.; contem "Anexo: seleção do pessoal destinado à F.E.B., de acôrdo com as especialidades".
- 4 - Aviso 471-398, Res., de 7.X.43
Designa o Exmº Snr. Gen. Mascarenhas para organizar e orientar o preparo da 1ª D.I.E.; modifica a Portaria 47-44, Res. de 9.VIII.43, na parte das Unidades de Artilharia que serão o núcleo de formação das Unidades Expedicionárias.
Gen. Mascarenhas diretamente subordinado ao Ministro da Guerra. Subordina todos os elementos ao Gen. Mascarenhas.
- 5 - Aviso 472-399, Res., de 11.X.43
Manda instalar o Q.G. da 1ª D.I.E. na rua São Francisco Xavier nº 409. P.C. funcionará dependência da D.M.B.
- 6 - Portaria 66-62, Res., de 18.X.43
Instruções para organização e funcionamento das Juntas Médicas de Seleção.
- 7 - Aviso 496-421, Res., de 26.X.43
Manda dar efetivo tipo F.E.B. às Unidades que a integrarão.
- 8 - Aviso 501-425, Res., de 29.X.43
Determina as designações de todos os elementos da 1ª D.I.E.

9 - Aviso 505-428, Res., de 3-XI-43

Modifica efetivos dos I e II Grupos do 1º R. O. Au. R. por motivo de falta de material.

10 - Decreto-Lei 6018-A, de 23-XI-43

Cria a F.E.B., inicialmente com três D.I. e elementos orgânicos de Corpo, inclusive Aviação e Órgãos de Comando e Serviços. *lance*

11 - Portaria 78-73, Res., de 24-XI-43

Diretrizes complementares para instrução dos quadros e da tropa ((Complemento à Por. 52-49, Res., de 18-VIII-43).

12 - Aviso 542-459, Res., de 30-XI-43

Função oficial subalterno exercida indistintamente por 1º ou 2º tenente.

13 - Aviso 543-460, Res., de 30-XI-43

Designa missão para ir ao Norte da ÁFRICA, sob comando Gen. MASCARENHAS.

14 - Aviso 551-465, Res., de 1-XII-43

Modifica efetivos dos I e II Grupos do 1º R.O.Au.R. - Acresce de pessoal de Saúde, Fiscalização, Secretaria, Tesouraria e Sec. Mob.. Declara Major Sub-Cmt. com funções de Fiscal-Administrativo.

15 - Aviso 554-468, Res., de 2-XII-43

Declara documentos referentes à F.E.B., serão "reservados".

16 - Decreto-Lei 6069-A, de 6-XII-43

Cria Q.G. e Tropa Especial da 1ª D.I.E..

17 - Decreto-Lei 6070-A, de 6-XII-43

Cria o I/1º R.A.P.C. da 1ª D.I.E.

18 - Decreto-Lei 6071-A, de 6-XII-43

Cria o 1º Btl. de Saúde da 1ª D.I.E..

19 - Decreto-Lei 6072-A, de 6-XII-43

Cria 1º Esq. de Reconhecimento da 1ª D.I.E..

20 - Decreto-Lei 6073-A, de 6-XII-43

Cria a 1ª Cia. de Transmissões da 1ª D.I.E..

21 - Portaria 82-76, Res., de 7-XII-43

Designa comissão para elaborar instruções para guarda e conservação bem como para prever plano de redistribuição ou recolhimento aos depósitos do armamento e demais material pertencente as Unidades designadas para a F.E.B.. *lanc*

22 - Aviso 567-479, Res. de 13-XII-43

Extende ao I/2º R.O.Au.R. o que estabelece o Aviso 505-428, Res. de 3-XI-43. - (Aumenta alguns elementos).

23 - Aviso 568-480, Res., de 13-XII-43

Extende ao I/2º R.O.Au.R. o que determina o Aviso 551-465, Res., de 1-XII-43. - (Aumento de efetivo).

24 - Aviso 569-481, Res., de 13-XII-43

Manda dar organização imediata ao Q.G. e Tropa Especial da 1ª D.I.E..

25 - Aviso 570-482, Res., de 13-XII-43

Determina órgãos interessados tomem providências para que seja dada organização imediata ao Q.G. e Tropa Especial da 1ª D. I. E..

26 - Aviso 571-483, Res., de 13-XII-43

Manda dar organização imediata ao 1º Btl. de Saúde da 1ª D. I. E..

27 - Aviso 572-484, Res., de 13-XII-43

Manda dar organização imediata ao 1º Esq. de Reconhecimento da 1ª D.I.E..

28 - Aviso 573-485, Res., de 13-XII-43

Manda instalar, provisoriamente, o 1º Esq. de Reconhecimento da 1ª D.I.E., no Quartel do 2º R.M.M..

29 - Aviso 574-486, Res., de 13-XII-43

Manda dar organização imediata à 1ª Cia. de Transmissões da 1ª D.I.E..

30 - Aviso 575-487, Res., de 13-XII-43

Manda instalar, provisoriamente, no Quartel do Btl.Vilagran Cabrita, a 1ª Cia. de Trans. da 1ª D.I.E..

31 - Aviso 576-488, Res., de 13-XII-43

Concede autonomia administrativa:

- Q.G. da 1ª D.I.E.
- 1º Btl. de Saúde
- 1º Esq. de Reconhecimento
- 1ª Cia. de Transmissões

32 - Aviso 590-501, Res., de 20-XII-43

Regula preenchimento de claros de sargentos.

33 - Nota 850-763, Res., de 21-XII-43

Modifica instruções publicada B.E. Res.16 de 13-VIII-43, sobre casamento e altura de praças.

34 - Nomeações dos General MASCARENHAS, General ZENÓBIO e General ÁLCIO SOUTO, para Cmts. da 1ª D.I.E., I.D.E. e A.D.E., respectivamente. B. E. Res. 22, de 28-XII-43.

35 - Aviso 605-514, Res., de 29-XII-43

Regula situação de oficiais intendentes qd. pertencem Unidades ou órgãos formadores de Unidades para a F.E.B..

36 - Aviso 607-516, Res., de 29-XII-43

Autoriza Cmts. Regiões transferência praças para Unidades F.E.B., e naga transferência F.E.B. para outros corpos.

37 - Aviso 610-519, Res., de 29-XII-43

Unidades F.E.B. subordinada Cmt. Região p. fins administração, e subordinadas Cmt. F.E.B. para fins instrução, disciplina e organização.

= 1 9 4 4 =

38 - Aviso 77, Res., de 7-I-44

Determina a constituição das 2ª e 3ª D. I. E..

39 - Aviso 29-28, Res., de 19-I-44

Concede autonomia administrativa ao 1º Esq. de Reconhecimento.

40 - Aviso 31-30, Res., de 21-I-44

Unidades F.E.B. da 1ª Região passa para o Comando da F.E.B. todos os fins; nas demais regiões na situação do Aviso 471-398, Res., de 7-X-43. *hanc*

41 - Aviso 42-41, Res., de 25-I-44

Determina o comando da 1ª D.I.E. subordinado diretamente ao Ministro da Guerra.

42 - Aprova quadros distribuição de veículos á 1ª D.I.E., e Centro de Instrução Especializada . B.E.Res., I, de 27-I-44.43 - Aviso 61-60, Res., de 2-II-44

Dispõe sobre Cmt. e Sub Cmt. de Btl. incorporado de R.I., tipo F.E.B.. São, respectivamente, Major e Cap. e não Ten.Cel. e Major. B.E. Res. 2, de 25-II-44.

44 - Aviso 68-67, Res., de 8-II-44

Completa constituição das 2ª e 3ª D.I.E..

45 - Aviso 82-81, Res., de 11-II-44

Dispõe sobre discreção necessária sobre notícias da F.E.B..

46 - Portaria 14-14, Res., de 12-II-44

Instruções reguladoras para guarda dos quartéis das Unidades da F.E.B..

47 - Aviso 94-92, Res., de 14-II-44

Manda adotar regulamentos americanos pela F.E.B..

48 - Aviso 95-93, Res., de 14-II-44

Declara que 1ª Cia. Transmissões adida, provisoriamente, ao Btl.Vilagran Cabrita.

49 - Aviso 97-95, Res., de 15-II-44

Manda 11ª R.I. estacionar no Morro do Capistrano.

50 - Aviso 99-97, Res., de 15-II-44

Manda 6º R.I. estacionar na Vila Militar.

51 - Nota 125-117, Res., de 17-II-44

Regula instalação dos 6º e 11º R.I., nos seus novos estacionamento (Morro do Capistrano e Vila Militar, respectivamente), para fins de fevereiro e primeira quinzena de março.

52 - Aviso 107-105, Res., de 20-II-44

Coloca Depósito de Pessoal sob dependência do Gen. ANOR.

53 - Portaria 19-19, Res., de 26-II-44

Instruções para organização e funcionamento do Depósito de Pessoal da F.E. B..

54 - Aviso 115-112, Res., de 6-III-44

Dispõe sobre aumento de 10% dos efetivos da F.E.B..

55 - Aviso 138-132, Res., de 24-III-44

Publica quadros regulando o aumento do efetivo acima.

56 - Aviso 166-156, Res., de 10-IV-44

Designa nominalmente Destacamento Precursor da F.E.B..

57 - Aviso 170-160, Res., de 14-IV-44

Concede autonomia administrativa à Cia. de Man. da 1ª D. I.E..

58 - Aviso 171-161, Res., de 14-IV-44

Concede autonomia administrativa à Bia. de Cmdo. da A.D./E..

59 - Portaria 27-26, Res., de 14-4-44

Nomeia comissão para tratar de cardápios da F.E.B..

60 - Aviso 173-163, Res., de 15-IV-44

Designa mais um oficial para o Destacamento Precursor da F. E. B..

61 - Aviso 185-173, Res., de 19-IV-44

Designa mais um oficial para o Destacamento Precursor da F.E.B..

62- Portaria 30-29, Res., de 19-IV-44

Instruções para marcação de fardos da F.E.B.

63 - Aviso 202-189, Res., de 27-IV-44

Regula proporção de homens que falam inglês, alemão e italiano no Q.G. da F.E.B..

64 - Portaria 32-31, Res., de 28-IV-44

Determina a organização e o funcionamento do Depósito de Intendência.

65 - Portaria 33-32, Res., de 28-IV-44

Aprova quadros de efetivos para os órgãos do S.S. da F.E.B..

66 - Portaria 37-36, Res., de 28-IV-44

Instruções para transporte para além-mar.

67 - Decreto-Lei 6459-A de 2-V-44

Cria o Depósito de Intendência da F.E.B..

68 - Decreto-Lei 6460-A, de 2-V-44

Cria o 1º Batalhão de Trabalhadores.

69 - Aviso 217-195, Res., de 3-V-44

Determina sobre a constituição dos elementos orgânicos da F.E.B., além das três D.I.E. (Corpo de Exército e Serviços Gerais).

70 - Aviso 227-202, Res., de 6-V-44

Acresce de um adjunto, as 1ª, 3ª e 4ª Sec. /E.M.da 1ª D. I. E..

71 - Aviso 228-203, Res., de 6-V-44

Acresce efetivo do Serviço Especial da 1ª D.I.E..

72 - Portaria 38-37, Res., de 9-V-44

Aprova quadros de material para os seguintes órgãos do S.S.

- da F.E.B. : - Hospital de Campanha,
 - Hospital Primário
 - Hospital de Evacuação
 - Cia. de Ambulâncias
 - Sub-Secção de hospitalização em Hospital-Base Sec. *fiave*
 - Direção da Secção de Hospitalização

73 - Aviso 240-214, Res., de 10-V-44

Constituição do 1º Escalão da F.E.B..

74 - Nomeação do Gen. MASCARENHAS, para Cmt. do 1º Escalão da F.E.B.

B. E. Res., 5- de 25-V-44

75 - Modificação quadros de efetivo para os grupos de 105 e 155

B. E. Res., 5, de 25-V-44

76 - Portaria 41-40, Res., de 3-VI-44

Aprova dotação de material para o Q.G. da F. E. B.; substitue Portaria 84-78, Res., de 13-XII-43.

77 - Portaria 44-43, Res., de 7-VI-44

Código para marcação de bagagem do Q.G. e Unidades da F. E. B..

78 - Portaria 45-44, Res., de 7-VI-44

Reulação para marcação de veículos da F.E.B..

79 - Aviso 294-261, Res., de 13-VI-44

Instruções reguladoras da guarda dos quartéis dos elementos da F.E.B., recolhimento e redistribuição do material que lhes pertencem. Aditamento à Portaria 14-14, de 12-II-44.

80 - Portaria 46-45, Res., de 13-VI-44

Instruções para organização e funcionamento do Posto Regalador de Natal.

81 - Aviso 299-266, Res., de 15-VI-44

Organização da 1ª Sub-Secção Brasileira para funcionar em Hospital Base Norte Americano.

82 - Portaria 49-48, Res., de 15-VI-44

Instruções sobre colocação de endereços na correspondên-

cia.

83 - Portaria 52-51, Res., de 20-VI-44

Instruções sôbre correspondência entre a F.E.B., e o Brasil, e entre o Brasil e a F.E.B..

84- Aviso 329-295, Res., de 4-VII-44

Manda instalar, imediatamente, nesta Capital:

- 1ª Cia. de Ambulâncias,
- 1ª Secção de Hospital de Campanha,
- Hospital Primário nº 1,
- 1ª Secção Brasileira para funcionar em Hospital Secundário Norte-Americano (300 leitos),
- 2ª Idem (200 leitos),
- Sub Secção Brasileira para funcionar em Hospital de Convalescentes Norte-Americano.

85 - Aviso 330-296, Res., de 4-VII-44

Concede autonomia administrativa aos órgãos hospitalares do S.S. do 1º Escalão da F.E.B..

86 - Aviso 331-297, Res., de 4-VII-44

Torna a 1ª Cia. de Ambulância e 1ª Sub-Secção Brasileira, adidas ao Hospital Primário nº 1 e a 1ª Secção Brasileira para funcionar em Hospital Secundario Norte-Americano.

87 - Aviso 332-298, Res., de 4-VII-44

Inclue no 1º Escalão da F.E.B., o 1º Pelotão de Sepultamento.

88 - Aviso 333-299, Res., de 4-VII-44

Manda organizar e instalar imediatamente, nesta Capital, o 1º Pelotão de Sepultamento.

89 - Aviso 339-305, Res., de 5-VII-44

Acresce a Chefia do Depósito de Intendência, de um 1º e um 2º Ten. Veterinários, afim de formarem o S. Vet. daquele Depósito.

90 - Aviso 340-306, Res., de 5-7-44

Adia execução da criação das 2ª e 3ª D.I.E..

91 - Decreto-Lei 6660-A, de 5-VII-44

Determina atribuições fora do continente de Cmt. do 1º Escalão da F.E.B..

92 - Aviso 377-340, Res. de 31-VII-44

Acresce o efetivo da A.D. de um 3º Sgt. Observador.

93 - Aviso 395-356, de 22-VIII-44

Torna sem efeito Aviso - Res., 339-305 de 5-VII-44, que acresceu Chefia Dep. de Intendência F.E.B., de um 1º e um 2º Ten. Veterinarios.

94 - Aviso 397-358, Res., de 23-VIII-44

Manda organizar e instalar imediatamente, quatro "Grupos Suplementares Brasileiros em Hospitais Norte-Americanos (1º, 2º, 3º e 4º)".

95 - Aviso 398-359, Res., de 23-VIII-44

Extingue os órgãos de Saúde da 1ª D.I.E., referidos no Aviso 240-214, res., de 10-V-44, tornando sem efeito os avisos reservados: - 299-266, de 15-VI-44,
- 329-295, de 4-VII-44,
- 331-297, de 4-VII-44,
-

96 - Nota 678-651, Res., de 23-VIII-44

Autoriza organização do Centro de Repletamento do Pessoal, nesta Capital.

97 - Portaria 62-61, Res., de 24-VIII-44

Aprova os quadros de efetivos dos Grupos Suplementares Brasileiros em Hospitais Norte-Americanos.

98 - Aviso 420-380, Res., de 11-IX-44

Designa o Gen. ANOR para Chefia do Estado Maior da F.E.B..

99 - Portaria 65-64, Res., de 11-IX-44

Dá efetivo para o Estado Maior da F.E.B. no Interior.

100 - Estado Maior F.E.B. Interior- Instruções para sua organização e funcionamento. (B.E. Res., 18 GG., de 13-IX-44).

101 - Aviso 450-405, Res., de 5-X-44

Determina que os Fiscais Administrativos, Tesoureiros e Almojarifes da F.E.B. fiquem subordinados à 1ª R.M. enquanto per manecerem em funções ligadas a administração e guarda do acêrvo dessas Unidades. *Sienc*

102 - Aviso 463-417, Res., de 31-X-44

Aumenta o efetivo do Depósito de Pessoal, de cinco segun dos Tenentes Dentistas.

103 - Aprova quadros de efetivos da Cia. de Cmdo., Cia. e Btl. do Dep. de Pessoal. (B.E., Res., 18-jj de 11-XI-44).

104 - Estado Maior F.E.B. Interior - Altera seu efetivo (B.E. Res., 18-jj, de 11-XI-44).

105 - Nota 817-784, Res., de 28-XI-44

Manda publicar efetivo do Centro de Repletamento de Pessoal.

106 - Portaria 72-69, Res., de 28-XI-44

Aprova quadros de efetivos do Centro de Repletamento de Pessoal.

107 - Portaria 73-70, Res., de 28-XI-44

Instruções para organização e funcionamento do Centro de Repletamento de Pessoal.

= 1 9 4 5 =

108 - Aviso 1-1, Res., de 2-I-45

Dá organização e efetivo ao Escalão Fixo do Depósito de Intendência da F.E.B..

109 - Aviso 25-24, Res., de 20-I-45

Majora de quatro sargentos o efetivo do Grupo Suplementar Brasileiro Norte-Americano.

- 110 - Aviso 31-30, Res., de 23-I-45
Aprova criação Secção Especial do Comando F.E.B.
- 111 - Aviso 32-31, Res., de 23-I-45
Determina execução do "rodizio". *Sumo*
- 112 - Modificação de efetivos na Sec. Foto Interpretação e algumas Unidades da F.E.B. - (B.E., 18-00 (Especial) de 27-I-45.
- 113 - Aviso 43-42, Res., de 2-II-45
Majora o efetivo do S. Trns. de um sgt., um cabo e cinco soldados.
- 114 - Aviso 45-44, Res., de 3-II-45
Cria o Serviço de Contra-Informações na 2ª Sec./E.M..
Aprova ato do Cmdo. F.E.B..
- 115 - Aviso 53-52, Res., de 3-II-45
Majora efetivo do Serviço de Intendência do Q.G. da F.E.B.
- 116 - Aviso 54-53, Res., de 3-II-45
Majora efetivo do Serviço Especial.
- 117 - Portaria 5-5, Res., de 5-III-45
Aprova quadros efetivos do Centro de Reacompletamento de Pessoal (Substitue Portaria 72-69, Res., de 28-XI-44).
- 118 - Aprova ato criando serviço de rádio - comunicação entre Comando F.E.B. e Ministro Guerra. - (B.E. Res., 3-III-45).
- 119 - Aviso 116-95, Res., de 7-IV-45
Altera efetivo do Batalhão de Engenharia. - (B.E. Res., 3- de 26-III-45).
- 120 - Aviso 116-95, Res., de 7-IV-45
Cria na Cia. de Transmissões:
- Grupo de patrulha de linha
- Grupo de recolhimento de cabo

121 - Nota 158-154, Res., de 10-IV-45

Regula situação de desaparecidos, prisioneiros ou extraviados. *Caric*

122 - Aprova projeto de remodelação do Centro de Reacomplimento de Pessoal. (B.E. Res., 18-TT, de 21-V-45).

123 - Aviso 134-109, Res., de 19-IV-45

Cria no Serviço de Transmissões o "Grupo de Tradutores".

124 - Polícia Militar

Transformação de Pelotão para Companhia, com discriminação de efetivo. (B.E. Res., 18-TT, de 21-V-45).

125 - Aviso 217-185, Res., de 6-VII-45

Determina subordinação à 1ª R.M., Unidades F.E.B. chegadas a esta Capital. Modifica a denominação "1º Escalão da F.E.B.", para "F.E.B.".

126 - Aviso 258-225, Res., 21-VIII-45

Determina distribuição e subordinação elementos F.E.B. após desmobilizados.

127 - Aviso 103-A, de 24.I.1946.

Elogio do Governo Brasileiro, ao General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES, Cmt. da Força Expedicionária Brasileira.

2ª PARTE - OSTENSIVOS

=====

= 1943 =

1 - Aviso 2512, de 13-X-43

Transforma o G.E. em Unidade de 105, C-22,5 Motorizado (Rebocado)

2 - Aviso 2574, de 20-X-43

Concede autonomia administrativa ao Q.G.do General MASCARENHAS DE MORAES

3 - Aviso 2645, de 26-X-43

Transforma, em pessoal, o G.E., afim de fazer face à transformação para Grupo 155-A da 1ª D.I.E..

4 - Decreto-Lei 5951, de 29-X-43

Cria o 1º R.O.Au.R..

5 - Aviso 2706, de 4-XI-43

Manda dar organização imediata ao I/1º R.O.Au.R., que deverá se instalar no quartel do 1º G.O..

6 - Aviso 2707, de 4-XI-43

Manda dar organização imediata ao II/1º R.O.Au.R., que deverá se instalar no quartel do 1º G.A.Do., e absorver seu pessoal.

7 - Aviso 2788, de 17-XI-43

Concede autonomia administrativa ao I/1º R.O.Au.R..

8 - Decreto-Lei 6070, de 6-XII-43

Cria o 2º Reg. Obuzes Auto-Rebocado.

9 - Aviso 3041-A, de 14-XII-43

Manda ficar sem efeito o 6º G.A.Do.

10 - Aviso 3042, de 14-XII-43

Manda dar organização imediata ao I/2º R.O.Au.R., no quar

Siare

tel. do 6º G.A.Do., absorvendo seu pessoal.

11 - Aviso 3080. de 18-XII-43

Criação por Decreto de 6-XII-43, das seguintes Unidades:

- I/1ª R.A.P.C.
- 1ª Batalhão de Saúde
- 1ª Esq. de Reconhecimento
- 1ª Cia. de Transmissões

Terão sede nesta Capital.

= 1944 =

12 - Aviso 18. de 5-I-44

Para fins de preenchimento de claros, autoriza Cmts. Região admitir e incluir brasileiros natos, entre 18 e 30 anos.

13 - Aviso 129. de 19-I-44

Declara voluntarios F.E.B. não precisam ser reservistas.

14 - Aviso 138. de 12-I-44

Considera praças artifices

- auxiliar de farmácia,
- auxiliar de odontologia
- operador de compressor
- operador de martelo mecânico
- reparador
- técnico de rádio

15 - Aviso 687. de 18-III-44

Regula promoção de cabos e sargentos.

16 - Decreto-Lei 15.100. de 20-III-44

Dispõe sobre "Plano de Uniformes" da F.E.B..

17 - Aviso 749. de 25-III-44

Insígnias para Comando de Sub-Unidades.

18 - Aviso 754. de 25-III-44

Determina Cmt. Btl. incorporados: Major ou Ten.Cel.
Determina Cmt. Grupo Artilharia: Ten.Cel. ou Cel.

- 19 - Aviso 786, de 29-III-44
Insígnia de Comando para oficiais Generais.
- 20 - Portaria 6268, de 4-IV-44
Instruções regulando as atribuições do Comando da S.D.E.. *same*
- 21 - Aviso 851, de 10-IV-44
Cria a Banda de Música e Banda de Corneteiros-tambores.
- 22 - Aviso 863, de 11-IV-44
Extende aviso 303, de 7-I-44, aos 2ºs sargentos da F.E.B..
- 23 - Aviso 878, de 12-IV-44
Manda dar instalações à Bia. Cmdo. da A.D.1/E.
- 24 - Aviso 880, de 12-IV-44
Subordina 1º Escalão do Depósito de Pessoal ao Gen. ANOR ,
para fins de organização e instalação.
- 25 - Aviso 939, de 19-IV-44
Oficiais na F.E.B., promovidos, permanecerão na mesma função, se não houver conflito hierárquico.
- 26 - Aviso 968, de 24-IV-44
Inspeção de saúde para a F.E.B., serão válidas para promoção.
- 27 - Decreto-Lei 6438, - (D.O. de 28-IV-44).
Cria o Serviço Postal da F.E.B..
- 28 - Decreto-Lei 6463, de 2-V-44
Cria o Serviço de Fundos da F.E.B..
- 29 - Decreto-Lei 6497, de 13-V-44
Dispõe sobre vencimentos e vantagens do pessoal da F.E.B..
- 30 - Decreto-Lei 6509, de 18-V-44
Cria quadro especial para os membros da Justiça da F. E. B..

31 - Portaria 6499, de 23-V-44

Instruções para organização e funcionamento do Serviço de Fundos.

32 - Aviso 1470, de 3-VI-44

Considera engajados todos os soldados da F.E.B., a partir do embarque.

33 - Aviso 1471, de 3-VI-44

Transfere para esta Capital o elemento de cavalaria do 1º Escalão do Depósito do Pessoal.

34 - Aviso 1495, de 6-VI-44

Regula a situação de vencimentos de enfermeiras e outros detalhes.

35 - Aviso 1511, de 8-VI-44

Coloca elementos do Depósito de Intendência à disposição da F.E.B..

36 - Portaria 6573, de 8-VI-44

Aprova instruções para o Serviço Religioso junto à F.E.B..

37 - Aviso 1596, de 15-VI-44

1º Escalão de Depósito de Pessoal depende da 2ª R.M.. Fica sem efeito o Aviso 880, de 12-IV-44.

38 - Aviso 1597, de 15-VI-44

Concede autonomia administrativa à 1ª Sub-Secção Brasileira para funcionar em Hosp. Base Norte-Americano.

39 - Aviso 1621, de 17-VI-44

Modifica o Aviso 1511, de 8-VI-44

40 - Portaria 6613, de 19-VI-44

Aprova instruções para funcionamento e instalação da Pagadoria Central.

41 - Aviso 1626, de 20-VI-44

Coloca Caps. de Art. à disposição de cada um dos Cmdo. dos 1º, 6º e 11º R.I., para exercer as funções de "Conselheiro Técnico".

42 - Aviso 1665, de 22-VI-44

Regula a subordinação das enfermeiras.

43 - Aviso 1669, de 23-VI-44

Autoriza o uso de uniformes pelos elementos do B.B..

44 - Aviso 1732, de 29-VI-44

Aumenta de um oficial (1º ou 2º Ten.) o efetivo da Pagadoria Fixa.

45 - Aviso 1774, de 3-VII-44

Assegura ao pessoal da F.E.B. os direitos já existentes em concursos e matrículas em cursos e escolas do Exército.

46 - Aviso 1775, de 3-VII-44

Aprova modelo de insígnias para Unidades F.E.B.

47 - Aviso 1802, de 5-VII-44

Determina que o Cmt. de Btl. de Engenharia será Ten.Cel. ou Cel. e o Batalhão de Trabalhadores Major ou Ten.Cel.

48 - Aviso 1836, de 11-VII-44

Transfere para a Capital Federal o Cmdo. do 1º Escalão do Depósito de Pessoal da F.E.B..

49 - Aviso 1840, de 11-VII-44

Cria distintivos da "Policia Militar".

50 - Aviso 1812, de 8-VII-44

Autoriza o uso de uniforme para continuos do Banco do Brasil.

51 - Portaria 6781, de 13-VII-44

Altera a Portaria 6.613, de 19-VI-44.

52 - Portaria 6793, de 17-VII-44

Designa o Gen. FALCONIERI para a F.E.B..

53 - Aviso 1930, de 19-VII-44

Determina o Cel. MARQUES PORTO à disposição do Cmt. do 1º Escalão da F.E.B..

54 - Aviso 1931, de 19-VII-44

Subordina elementos 1º Escalão do Depósito nesta Capital ao Gen. ANOR, para fins de instrução e administração.

55 - Aviso 1932, de 19-VII-44

Manda organizar e dar instalação imediata nesta Capital ao Correio Regulador.

56 - Aviso 1934, de 19-VII-44

Enfermeiras, Distribuição de acôrdo com suas classificações (1ª, 2ª e 3ª Classes).

57 - Aviso 1541, de 20-VII-44

Aumenta efetivos da Pagadoria Fixa de 8 soldados.

58 - Portaria 6823, de 19-VII-44

Encerramento da escrituração das Unidades integrantes na 1ª D.I.E. (Instruções).

59 - Aviso 1961, de 21-VII-44

Orgãos hospitalares, extra-divisionários do 1º Escalão da F.E.B. são mandados instalar em dependências do Btl. Escola.

60 - Aviso 1962, de 21-VII-44

Transfere para a Capital Federal os restantes elementos do 1º Escalão do Depósito de Pessoal da F.E.B. (Caçapava e Taubaté).

61 - Decreto-Lei 6752, de 31-VII-44

Dispensa arregimentação para promoção elementos da F.E.B..

62 - Aviso 2200, de 9-VIII-44

1º Btl. de Trabalhadores da 1ª D.I.E. fica sem efetivo. Regula distribuição de pessoal.

63 - Portaria 7054, de 17-VIII-44

Aprova instruções para o funcionamento da Pagadoria Fixa da F.E.B.

64 - Ofício do Snr. Ministro, de 7-X-44

Autoriza funcionário do Banco do Brasil o uso das insígnias

nias do posto, da seguinte maneira: Gerente - Cel.; Contador e adjunto - Ten. Cel.; Chefes de Secção - Major; Sub Chefe e Caixa - Capitão; outros funcionarios - 1º Ten..

65 - Aviso 3214, de 16-X-44

Cria o Centro de Repletamento Pessoal, (absorve acêrvo do 1º Btl. de Trabalhadores). Determina organização. *leanc*

66 - Nota 687, de 27-X-44

Manda remeter B.E. para a F.E.B. na Itália e comunicar as promoções.

67 - Aviso 3398, de 30-X-44

Relatorio viagem do Ministro à Itália.

68 - Nota 751, de 18-XI-44

Proibe uso uniforme F.E.B. para os que ainda não seguiram (a não ser os que aguardam embarque).

69 - Decreto-Lei 7057, de 20-XI-44

Altera Decreto-Lei 6396 sôbre organização e funcionamento Justiça Militar.

70 - Aviso 3850, de 15-XII-44

Aprova insígnia para o C.R.P..

= 1 9 4 5 =

71 - Aviso 156, de 16-I-45

Recolhimento de uniformes de pessoal que não embarcou para o exterior, ao Escalão Fixo.

72 - Aviso 212, de 24-I-45

Regula transferência de direito à consignação de familia.

73 - Aviso 258, de 30-I-45

Reorganiza constiução do Pessoal Militar da Pagadoria Central.

74 - Inspectoria Geral do 1º Escalão da F.E.B. - (S.G.M.G. 28, de

1-II-45). - Comunicação de sua organização, pelo Gen.Cmt. da F. E. B.

75 - Conselho Superior, de Justiça Militar - (S.J.M.G. 31, de 5-II-45). - Comunicação de sua instalação, virtude transferência da Itália para o Brasil, na Fortaleza de São João.

76 - Aviso 451, de 20-II-45

Regula entrega, aos reservistas que regressaram ~~sem~~ recebê-lo, de certificados de reservista. O Dep. de Pessoal deve enviá-los à D. Recrut. para incineração.

77 - Aviso 789-III-45

Adota distintivos de 4 meses de operações.

78 - Aviso 957, de 4-IV-45

Regulariza situação de praças retornadas do T.O..

79 - Aviso 1117, de 18-IV-45

Regula adição oficiais superiores e subalternos regressados do T.O.. Altera, no que colidir, Aviso 3539/28 de 21-XI-44.

80 - Aviso 1249, de 7-V-45

Regula fornecimento de certificados de reservistas pelo C. R.P..

81 - Decreto-Lei 7530, de 7-V-45

Estabelece data para cessação de vantagens aos militares e assemelhados de que tratam os Decreto-Lei 5.497 de 13-V-44 e Decreto-Lei 7.270 de 25-I-45.

82 - Aviso 1284, de 10-V-45

Suspende pagamento etapa tipo F.E.B. ao Pessoal do C.R.P..

83 - Portaria 8250, de 10-V-45

Instruções a observar com os evacuados da F.E.B., isolados ou em grupo.

84 - Aviso 1580, de 19-VI-45

Determina concessão de um período de férias aos que regressam do T.O..

85 - Aviso 1625, de 28-VI-45

Inclue oficiais da reserva no aviso acima.

86 - Aviso 1673, de 6-VII-45

Determina locais acantonamento para o 1º Escalão de Transporte da F.E.B. *Luci*

87 - Portaria 8458, de 7-VII-45

Instruções regulando o licenciamento de oficiais de reserva convocados e praças.

88 - Portaria 8463, de 11-VII-45

Instruções regulando a desmobilização dos elementos que constituem o 1º Escalão de Transporte.

89 - Decreto-Lei 7769, de 23-VII-45

Concede anistia aos que, de acôrdo com o Decreto-Lei 6651, de 30-VI-44, tiveram os processos sobrestados.

90- Aviso 1863, de 25-VII-45

Manda constatar nos certificados de isenção definitiva, "Veteranos da F.E.B.", e "Feridos em Ação".

91 - Aviso 1864, de 25-VI-45

Oficiais que regressem, sem suas Unidades ainda, adidos Q.G..

92 - Portaria 8509-A, de 3-VIII-45

Nomeia comissão para ante-projeto do Decreto-Lei visando a permanência e aproveitamento de oficiais subalternos, Sub Tens. e Sargentos da Reserva da F.E.B., e outros possivelmente.

93 - Portaria 8510-A, de 3-VIII-45

Nomeia comissão para ante-projeto do Decreto-Lei visando amparo aos herdeiros dos mortos no T.O..

94 - Aviso 2208, de 17-VIII-45

Concede dois periodos de férias aos que tiverem direito e regressarem do T.O..

95 - Aviso 2213, de 17.VIII.45

Coloca a Cia. de Man. a disposição da D.M.M. para fins de manutenção do material autom. da F.E.B.

96 - Aviso 2257, de 21.VIII.45

Regula pagamento vencimentos e vantagens para o pessoal evacuado para hospitais norte-americanos.

97 - Aviso 2256, de 21.VIII.45

Proíbe uso de peças de uniformes pelas praças já licenciadas.

98 - Aviso 2309, de 30.VIII.45

Idem para os evacuados em pequenos contingentes ou isolados.

99 - Portaria 8598, de 3.IX.45

Instruções regulando o destino de oficiais pertencentes às armas e Serviços de Saúde e Intendência.

100 - Aviso 2441, de 3.IX.45

Extingue a "censura" à correspondência da e para a F.E.B.

101 - Aviso 2553, de 20.IX.45

Autoriza uso uniforme gabardine v.o. (do Decreto-Lei 15.100, de 20.III.44) com boné de gabardine, sem distintivos. O atual 5º e este serão equivalentes até o novo em estudo.

102 - Decreto-Lei, 7974, de 20.IX.45

Isento de impostos a aquisição de imóveis.

103 - Decreto-Lei nº 8019, de 29.IX.45

Dispõe sobre a vida escolar dos estudantes expedicionários e determina outras providências.

104 - Aviso 3055, de 30.IX.45

Declara que o Av. 2718, de 2.IX.45 se refere, também, a reengajamentos.

105 - Aviso 2718, de 2.X.45

Concede engajamento aos sargentos que o requeiram e possuam medalha de campanha, sem satisfazer todas as condições.

106 - Aviso 2771, de 9.X.45

Vencimentos para os que tenham feito jús, podem ser sacados do E.F. da 1ª R.M..

107 - Portaria 8726, de 18.X.45

Em aditamento à Portaria 8509-A, de 3.VII.45, dispõe sobre estudos para aproveitamento dos oficiais e praças de reserva em diversas situações.

108 - Aviso 2969, de 6.XI.45

Declara terminação da Guerra na Europa, 8.V.45 - feriado Nacional. Para fins de aplicação do Decreto-Lei 7374, de 13.III.45.

109 - Aviso 2971, de 8.XI.45

Declara a Guarda do Cemitério de Pistoia dependência Adido Militar em Roma.

110 - Decreto-Lei, 8166, de 9.XI.45

Regula direito voto militares incorporados à F.E.B.

111 - Decreto-Lei, 8217, de 23.XI.45

Dispõe sobre a isenção de impostos na aquisição de imóveis por oficiais e praças da F.E.B..

112 - Aviso 3031, de 24.XI.45

Adota uso em traje civil de "barreta de lapela" para as medalhas de Campanha, de Guerra, de Sangue e Cruz de Combate".

113 - Aviso 3044, de 28.XI.45

Declara último escalão da F.E.B. efetuado em 31.X.45

114 - Aviso 3065, de 1.XII.45

Regula a contagem de tempo de serviço pelo dôbro para os elementos da F.E.B..

115 - Decreto-Lei 20.082, de 3.XII.45

Concede indulto a oficiais, praças e civis que fizeram parte integrante da F.E.B. quando em operações na Itália, cujos crimes não sejam de natureza infamante.

116 - Decreto-Lei 8281, de 4.XII.45

Extingue o "Depósito de Pessoal".

- 117 - Aviso 3130, de 17.XII.45
Regula o ingresso no Q.E.M.A. dos oficiais que tenham servido na F.E.B..
- 118 - Decreto-Lei 8381, de 17.XII.45
Torna extensivo aos capitães da reserva de 2ª classe, os benefícios do Dec. Lei nº 8.159, de 3.XI.45. *hanc*
- 119 - Aviso 3141, de 18.XII.45
Determina que o "C.R.P." passa a depender diretamente da S.G.M.G.
- 120 - Aviso 3142, de 18.XII.45
Cria e dá organização, na dependência da S.G.M.G. a "Seção Especial da F.E.B.."
- 121 - Aviso 3143, de 18.XII.45
Extingue, a partir de 1 de janeiro de 1946, o E.M. F.E.B./I.
- 122 - Aviso 3161, de 22.XII.45
Extingue o Q.G. e Bia. de Comando da A.D./1-E.
- 123 - Decreto-Lei 8443, de 26.XII.45
Extingue os órgãos da Justiça Militar da F.E.B..
- 124 - Decreto-Lei 8794, de 23.I.1946.
Regula as vantagens dos herdeiros de militares mortos na campanha da F.E.B. na ITALIA;
- 125 - Decreto-Lei 8795, de 23.I.1946.
Regula as vantagens para os militares incapacitados em campanha, por ferimento ou doença .
- 126 - Aviso 101, de 24.I.1946.
Permite aos sargentos oriundos da F.E.B.:
- matrícula em 1946, nos cursos de Cmt. de Pel., Sec. ou equivalentes, com um ano de tolerância na idade, desde que possuam a "medalha de campanha".
- concorrer a promoção, independente dos Cursos de Cmt. de Pel. Sec. ou equivalentes, desde que tenham comandado, em combate, fração de Sub-Unidade, ou possuam a "cruz de combate de 1a. ou 2a. classe."
- 127 - Aviso 130-C, de 30.I.1946.
Extinguindo a 1a.D.I.E. e 1º Escalão da F.E.B., a partir de 31.I.1946.

3ª PARTE - BOLETINS QUE PUBLICARAM OS QUADROS DE "EFETIVOS DE UNIDADES"

- 1 - B.E. Especial 18-A, de 20.IX.1943
Regimento de Infantaria
- 2 - B.E. Especial 18-B, de 28.IX.1943
Batalhão de Engenharia
Companhia de Transmissões
Esquadrão de Reconhecimento
Comando da Artilharia Divisionária
- 3 - B.E. Especial 18-C, de 11.X.1943
Batalhão de Saúde
- 4 - B.E. Especial 18-D, de 20.X.1943
Grupo de Obuzes de 105
Grupo de Obuzes de 155
- 5 - B.E. Especial 18-F, de 30.X.1943
Quartel General e Tropa Especial
Companhia de Transmissões
- 6 - B.E. Especial 18-G, de 20.XI.1943
Batalhão de Engenharia
- 7 - B.E. Especial 18-H, de 29.XI.1943
Comando da Artilharia Divisionária
- 8 - B.E. Especial 18-I, de 14.XII.1943
Quartel General do Corpo de Exército
- 9 - B.E. Especial 18-J, de 21.I.1944
Substitui o B.E.Especial 18-A, de 20.IX.1943 - (Regimento de Infantaria).
- 10 - B.E. Especial 18-L, de 26.I.1944
Substitui o B.E.Especial 18-G, de 20.XI.1943 - (Batalhão de Engenharia).
- 11 - B.E. Especial 18-M, de 26.I.1944
Substitui o B.E.Especial 18-C, de 11.X.1943 - (Batalhão de Saúde).

- 12 - B.E. Especial 18-N, de 26.I.1944
Substitui o B.E.Especial 18-B, de 28.IX.1943 (Esquadrao de Reconhecimento).
- 13 - B.E. Especial 18-O, de 5.II.1944
Substitui o B.E.Especial 18-D, de 20.X.1943 (Grupo de Artilharia).
- 14 - B.E. Especial 18-P, de 5.II.1944
Substitui o B.E.Especial 18-F, de 30.X.1943 (Quartel General e Tropa Especial).
- 15 - B.E. Especial 18-Q, de 5.II.1944
Substitui o B.E.Especial 18-H, de 29.XI.1943 (Comando da Artilharia Divisionaria).
- 16 - B.E. Especial 18-R, de 10.II.1944
Comando da Infantaria Divisionaria Expedicionaria da 1ª D.I.E.
- 17 - B.E. Especial 18-S, de 15.II.1944
Companhia Topografica tipo F.E.B.
- 18 - B.E. Especial 18-T, de 15.II.1944
Quartel General do Corpo de Exército
- 19 - B.E. Especial 18-U, de 15.II.1944
Batalhao de Transmissões
- 20 - B.E. Especial 18-V, de 18.II.1944
Deposito de Pessoal.
- 21 - B.E. Especial 18-X, de 17.III.1944
Batalhao de Trabalhadores (Corpo de Exército).
- 22 - B.E. Especial 18-Z, de 17.IV.1944.
Quartel General da Força Expedicionaria Brasileira.
- 23 - B.E. Especial 18-AA, de 17.IV.1944
Deposito e Companhia de Deposito de Intendencia.
- 24 - B.E. Especial 18-BB, de 7.VI.1944
Comando e Bateria de Comando da Artilharia de Corpo.
- 25 - B.E. Especial 18-CC, de 7.VI.1944
Servico de Saude

26 - B.E. Especial 18-DD, de 8.VI.1944

Substitue o B.E. Especial 18-I, de 14.XII.1943 -
(Quartel General do Corpo de Exército).

27 - B.E. Especial 18-EE, de 29.VI.1944

Substitue o B.E. Especial 18-R, de 10.II.1944 - (Co-
mando da Infantaria Expedicionária da 1ª D.I.E.

hanc

9 - DISTINTIVO DA F.B.B., CREADO NA ITÁLIA

DISTINTIVO DA F.E.B. CRIADO NA ITÁLIA

Liane

Não se pode precisar exatamente a origem da expressão - "A COBRA ESTÁ FUMANDO" -. Ela surgiu no seio da tropa expedicionária, quando se achava na fase de sua preparação no Brasil. Nesta ocasião a instrução e a vida do soldado assumiram caráter intensivos e exigiam, por isso, maior esforço e permanência constante no quartel.

Daí as praças ao sentirem a intensificação da instrução, cada vez mais acentuada, e os efeitos causados para aquelas que procuravam burlar os rigores do regime, repetiram com frequência a expressão - "A COBRA ESTÁ FUMANDO"-.

Assim partiram do Brasil, levando-a para o Teatro de Operações da Itália. E lá com as agruras da vida em campanha e a incerteza das condições de vida imposta pelo inimigo, ela se acentuou de modo apreciável e, então, era comum à tropa exclamar, quando o inimigo se revelava com seus fogos " A COBRA ESTÁ FUMANDO".

Outras vezes quando se dirigia um soldado para as linhas mais avançadas, costumava comunicá-lo aos seus interrogadores, com a expressão: "Vou para o cachimbo da cobra", exprimindo, desta maneira, que se deslocava para onde a ação do inimigo se fazia, provavelmente, mais intensa.

O modo jocoso porque se empregavam estas e outras expressões correspondentes, demonstrava o elevado estado moral de nossa tropa.

Com o decorrer das operações pensou o Cmt. da F.E.B. criar, a exemplo das divisões americanas, um distintivo para sua tropa, o que, com a chegada do Sr. Ministro da Guerra ao Teatro de Operações da Itália, tomou forma, com o interesse por êle demonstrado sobre este assunto.

Exponetaneamente surgiu a ideia de se adotar no distintivo um desenho que representasse - "A cobra está fumando" - motivo criado pelos próprios soldados, e já tão conhecido por todos, pelo seu uso frequente.

Feito o desenho foi aprovado pelo Cmt. da F.E.B., e apresentado ao Cmt. do V Exército Ten. Gen. Mark Clark - que se mostrava bastante interessado nesse assunto. Esta autoridade, o julgou bem escolhido, pois já era de seu conhecimento a expressão que se concretizava na vida da Força Expedicionária Brasileira.

Desta maneira ficou a tropa brasileira com seu distintivo singular, que se destacava entre os demais pelo curioso do seu desenho, o que o fez conhecidíssimo em todo o Teatro de Operações.

Posteriormente o Exmo. Sr. Ministro da Guerra, confirmou o ato do Comando Brasileiro, passando o distintivo a ser de uso oficial na F.E.B., em substituição ao antigo distintivo "BRASIL".

En honneur

10 - CITAÇÕES DE COMBATE DAS UNIDADES DA F.E.B.

- REGIMENTO SAMPAIO
- 6º REGIMENTO DE INFANTARIA
- 11º REGIMENTO DE INFANTARIA
- I GRUPO DE ARTILHARIA
- II GRUPO DE ARTILHARIA
- III GRUPO DE ARTILHARIA
- IV GRUPO DE ARTILHARIA
- 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO
- 9º BATALHÃO DE ENGENHARIA
- 1º BATALHÃO DE SAÚDE
- 1a. CIA. DE TRANSMISSÕES

CIT A Ç Ã O D E U N I D A D E

REGIMENTO SAMPAIO

"A 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA ^{teve}, no REGIMENTO SAMPAIO, uma Unidade à altura de seu renome, nesta campanha da Itália, em que participaram, vitoriosamente, as armas brasileiras.

Regimento de escól e de gloriosas tradições na história militar do Brasil, tomou parte com galhardia nas operações divisionárias nos Apeninos, do Reno ao Panaro e, depois, no Vale do Pó, cujo rio atravessou com meios de fortuna, no cumprimento de missão, encerrando a campanha com a ocupação da histórica cidade de LODI.

Entre os seus mais assinaldos feitos, porém, refulgirão para sempre, primeiro, a conquista da forte posição inimiga de MONTE CASTELLO, em cujo ataque, na manobra da Divisão, desempenhou com ardor a ação principal e decisiva e depois sua denodada resistência no combate de La Serra, que constituem, sem dúvida, as passagens mais dignificantes e de maior emoção vividas pela FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA no Teatro de Operações da Itália. Nêsses árduos combates, contra um inimigo obstinado e aguerrido, os soldados do 1º Regimento de Infantaria fizeram reviver as virtudes militares dos soldados de Sampaio.

O REGIMENTO SAMPAIO confirmou, pois, nos campos de batalha do velho mundo, suas tradições guerreiras e o valor do infante da atual geração, habilmente dirigido por seus quadros, Estado-Maior e Comando. Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz".

C I T A Ç Ã O D E U N I D A D E

6º REGIMENTO DE INFANTARIA

"A 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA, teve no 6º REGIMENTO DE INFANTARIA, uma Unidade à altura do seu passado, nesta campanha da ITÁLIA, em que participaram, vitoriosamente, as armas brasileiras.

Regimento de escól, coube-lhe a primazia de entrar em ação. Participou, destacadamente, nas operações, quer do Destacamento F.E.B. ao norte de PISA e no vale do SERCCHIO, quer nas operações divisionárias nos próprios APENINOS, do RENO ao PANARO e mais tarde no Vale do PÓ.

Entre os seus mais assinalados feitos refulgirão para sempre a sua atuação contra MONTE PRANO e BARGA, difíceis operações em montanha; contra a crista de CASTELNUOVO, em cujo combate concorreu, ardorosamente, para o arremate vitorioso das operações do Vale do RENO; a tenaz resistência oferecida na manutenção do baluarte de SERRETO; e, finalmente, sua oportuna atuação na manobra divisionária do rio TARO, onde lhe coube a ação principal e decisiva na trama que culminou com o espetacular episódio de rendição de COLLECCHIO - FORNOVO, por certo o mais sensacional feito d'armas brasileiras, no Teatro de Operações da Itália, em uma das fases mais empolgantes da manobra do IV Corpo de Exército Americano no Vale do PÓ.

O 6º REGIMENTO DE INFANTARIA confirmou, pois, nos campos de batalha do velho mundo, o acerto de sua escolha como participante da F.E.B., e o valor do infante da atual geração habilmente dirigido pelos seus quadros, Estado-Maior e Comando.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fôsse reservado um lugar de relêvo entre as nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz."

CIT A Ç Ã O D E U N I D A D E

11º REGIMENTO DE INFANTARIA

"A 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA teve, no 11º REGIMENTO DE INFANTARIA, uma Unidade à altura de seu passado, nesta campanha da Itália, em que participaram, vitoriosamente, as armas brasileiras. *Luci*

Regimento de escol, escreveu páginas que refulgirão na história militar do Brasil. Tomou parte, galhardamente, nas operações divisionárias nos APENINOS, do RENO ao PANARO e, depois, no Vale do PÓ, onde concorreu para o espetacular episódio da rendição de COLLECCHIO e FORNOVO. Posteriormente, atravessou o rio PÓ com meios de fortuna e ocupou a grande cidade de CREMONA, tendo, num último lance, ousadamente, levado seus elementos mais avançados até os ALPES, onde fez ligação com tropas do Exército Francês.

Entre os seus mais assinalados feitos, destacar-se-ão, para sempre, a sua ação no combate de CASTELNUOVO no qual concorreu, ardorosamente, para o arremate vitorioso das operações do Vale do RENO e a conquista da forte posição inimiga de MONTESE, em cujo combate desempenhou a ação principal e decisiva da Divisão. MONTESE constituiu, verdadeiramente, a mais áspera e rude jornada da FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA no Teatro de Operações da Itália.

O 11º REGIMENTO DE INFANTARIA confirmou, pois, nos campos de batalha do velho mundo, o acêrto de sua escolha como participante da F.E.B., e o valor do infante da atual geração, habilmente dirigido por seus quadros, Estado Maior e Comando. Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fôsse reservado um lugar de relêvo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz."

CIT A Ç Ã O D E U N I D A D E

1º GRUPO DE ARTILHARIA

"A 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA teve no 1º GRUPO DE ARTILHARIA, uma Unidade à altura de seu renome, nesta Campanha da Itália, em que participaram, vitoriosamente, as armas brasileiras.

Na fase defensiva do último inverno, que se prolongou por mais de dois meses, seus fogos bem ajustados e rápidos prestaram sempre as Unidades de Infantaria, em cujo proveito agia, de dia ou de noite, sobre toda espécie de tempo, um apôio notadamente eficaz.

Na memorável jornada de 21 de fevereiro, por ocasião do ataque a MONTE CASTELLO, os seus fogos bem ajustados e potentes precederam sempre os diversos lanços do ataque, desarticulando, com admirável precisão, as defesas inimigas. No dia 5 de março, antes e durante o ataque a CASTELNUOVO, confirmou plenamente as suas qualidades de eficiência e demonstrou exuberantemente ser uma tropa de eleição.

Realmente, antes de se realizar a coordenação magnífica dos seus fogos com o movimento de um batalhão do 11º R.I. foi-lhe exigido que somente abandonasse as posições às seis horas e meia dessa jornada de 5 de março, para ocupar outras distantes das primeiras cerca de 20 kms. de onde, às nove e meia horas, deveria cumprir missões sobre CASTELNUOVO e em proveito do escalão de ataque do 11º R.I..

Mais tarde, com as mesmas características de eficiência, concorreu para o desmantelamento da defesa inimiga de MONTESE, reforçando o apôio do ataque do 11º R.I.. Na exploração do êxito e perseguição do inimigo, quando já não era mais necessário o emprego da Artilharia, concorreu com seus caminhões para o rápido deslocamento das Unidades de Infantaria, organizando e dirigindo secções de transporte, sob a supervisão da A.D., e contribuindo assim para as ações de cerco realizadas na bacia do TARO.

O 1º Grupo confirmou, nos campos de batalha da ITÁLIA, os seus reais méritos como Unidade guerreira e as esplêndidas qualidades do artilheiro brasileiro, dirigido por quadros capazes e um comando que soube elevar bem alto as nobres tradições da artilharia de MALLETT.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz".

Luiz

CIT A Ç Ã O D E U N I D A D E

II GRUPO DE ARTILHARIA

"A 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA, teve no II GRUPO uma Unidade à altura do seu renome, nesta Campanha da Itália, em que participaram vitoriosamente as armas brasileiras. *Lucas*

No vale do SERCCHIO, integrando o "6th Regiment Combat Team" cooperou eficientemente para o sucesso das operações contra CAMAIORE, MONTE PRANO e BARGA, facilitando com fogos precisos e rápidos de seus canhões a captura dos mencionados objetivos.

Atendeu, sempre, rápida e eficazmente, as missões da A.D. nas vezes inúmeras em que esta, no Teatro de Operações da Itália, houve por bem explorar os efeitos de massa, mediante concentração de seus fogos.

Na fase defensiva do último inverno, que se prolongou por mais de dois meses, seus fogos bem ajustados e rápidos prestaram sempre às Unidades de Infantaria, em cujo proveito agia, de dia ou de noite, sob toda a espécie de tempo um apôio notadamente eficaz.

Na memorável jornada de 21 de fevereiro, por ocasião do ataque a MONTE CASTELLO, em apôio direto ao REGIMENTO SAMPAIO, a sua atuação teve um destaque marcante, auxiliando com seus fogos potentes a progressão da nossa Infantaria. Logo a seguir, numa demonstração excelente de técnica, apoiou a operação do 11/1º R.I. na captura de LA SERRA. Mais tarde, ao ser iniciada a ofensiva de 14 de abril, concorreu, apesar de estar apoiando o 371º R.I., americano, na proteção do ataque a MONTESE e onde a eficácia dos seus fogos foi uma demonstração de seu alto nível de instrução.

Na exploração do êxito e perseguição ao inimigo, quando não era mais necessário o emprêgo da artilharia, concorreu com seus caminhões para o rápido deslocamento da Infantaria, organizando e dirigindo secções de transporte, sob a supervisão da A.D., contribuindo destarte para as ações de cêrco realizadas na bacia do TARO. O II GRUPO confirmou, nos campos de batalha da Itália, os seus reais méritos como Unidade guerreira e as esplêndidas qualidades do artilheiro brasileiro, dirigido por quadros capazes e um comando que soube elevar bem alto as nobres tradições da

artilharia de MALLET.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz."

hmc

C I T A Ç Ã O D E U N I D A D E S

III GRUPO DE ARTILHARIA

"A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária teve no III GRUPO DE ARTILHARIA, uma Unidade à altura do seu renome, nesta Campanha da Itália, em que participaram vitoriosamente as armas brasileiras. *lunc*

Unidade de elite, afirmou a sua proficiência nas operações divisionárias que se desenvolveram nos APENINOS, do RENO ao PANARO e, depois no Vale do PÓ. Nessas operações os seus fogos bem ajustados e rápidos prestaram sempre às Unidades de Infantaria, em cujo proveito trabalhava, de dia ou de noite, um apoio marcante e eficaz.

Entre os seus maiores assinalados feitos, porém, refulgirão para sempre a sua atuação como artilharia de conjunto nas memoráveis jornadas que culminaram na conquista do baluarte inimigo de MONTE CASTELLO e o brilhante e eficaz apoio que prestou para o vitorioso combate de LA SERRA e o ataque contra a crista de CASTELNUOVO; sobreleva-se a sua participação no ataque de MONTESE, onde a admirável coordenação dos seus fogos com a progressão do 11º R.I. contribuiu para o desmantelamento do sistema defensivo apresentado pelo inimigo; sobressaiu, também, a sua intervenção oportuna e eficaz na área de COLLECCHIO - FORNOVO, finalmente, destaca-se, o seu notável espírito de colaboração, particularmente na fase da perseguição, quando concorreu com os seus caminhões para o deslocamento rápido da infantaria, organizando e dirigindo uma seção de transportes, sob a supervisão da A.D., contribuindo destarte para as ações de cerco realizadas na bacia do TARO.

O III GRUPO confirmou, nos campos de batalha da ITALIA, os seus reais méritos como Unidade guerreira e as esplêndidas qualidades do artilheiro brasileiro, dirigido por quadros capazes e um comando que soube elevar bem alto as nobres tradições da artilharia de MALLET.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz."

CITACÃO DE UNIDADE

IV GRUPO DE ARTILHARIA

"A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária teve no IV GRUPO DE ARTILHARIA, uma Unidade á altura de seu renome, nesta Campanha da Itália, em que participaram, vitoriosamente, as armas brasileiras.

Na fase defensiva do último inverno, quase prolongou por dois meses, seus fogos, bem ajustados e rápidos, prestaram sempre às Unidades de Infantaria, em cujo proveito atuavam de dia ou de noite, sob toda a espécie de tempo, um apóio marcante e eficaz.

No ataque a área de MONTE CASTELLO, na memorável jornada de 21 de fevereiro, reforçou os fogos de apóio direto, agindo como artilharia de conjunto.

A sua atuação nessa oportunidade revestiu-se de marcante destaque, pois, apesar de seu desdobramento ter sido realizado para atender a frente defensiva de CASTELNUOVO, os seus fogos foram de grande eficiência, bem ajustados e de desencadeamento sobremodo rápidos.

Mais tarde na jornada de 14 de abril, que assinalou o início da última ofensiva, atuou como artilharia de conjunto no ataque a MONTESE, cooperando destacadamente para o desmantelamento do sistema defensivo montado pelo inimigo.

Na exploração do êxito e perseguição ao inimigo, concorreu com seus caminhões para o rápido deslocamento das Unidades de Infantaria, organizando e dirigindo secções de transporte, sob a supervisão da A.D., contribuindo assim, para as ações de cerco realizadas na Bacia do TARO.

O IV GRUPO confirmou, nos campos de batalha da Itália, os seus reais méritos como Unidade guerreira e as esplêndidas qualidades do artilheiro brasileiro, dirigido por quadros capazes e um comando que soube elevar bem alto as nobres tradições da artilharia de MALLET.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que a nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz.

C I T A Ç Ã O D E U N I D A D E

1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO

hanc

"A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária teve no 1º Esquadrão de Reconhecimento uma Unidade à altura das responsabilidades nesta Campanha da Itália, em que participaram vitoriosamente as armas brasileiras.

Unidade de escól, atuou com galhardia nas operações divisionárias desenvolvidas nos APENINOS, do RENO ao PANARO e, depois, no Vale do PÓ, cujo rio atravessou em cumprimento de missão, finalizando a Campanha no sopé das cordilheiras ALPINAS, em ligação com as forças francesas que operavam a NW da importante cidade de TURIM.

Entre os seus maiores assinalados feitos, destaca-se a intervenção oportuna e ousada no aproveitamento do bom êxito do baluarte de MONTESE às margens do PANARO e sobreleva-se o combate de MARANO SULL PANARO, onde confirmou as tradições ofensivas da Cavalaria Brasileira, e que foi o remate vitorioso de uma retomada de contato, através campos minados e armadilhas; finalmente, refulge a sua atuação magnífica e ousada, como tropa de perseguição, segurando, á despeito da flagrante inferioridade de meios, a vanguarda inimiga em COLLECCHIO, desfechando golpes de sonda na região de FORNOVO, cooperando, sem dúvida para a rendição espetacular de COLLECCHIO - FORNOVO, e mais sensacional feito d'armas da Fôrça Expedicionária Brasileira.

O 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO confirmou nos campos de batalha da Itália o acêrto da sua escolha como participante da F.E.B. e as esplêndidas qualidades do cavalariano brasileiro, dirigido por quadros capazes e um comando proficiente, enérgico e ousado.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz."

CIT A Ç Ã O D E U N I D A D E9º BATAIÃO DE ENGENHARIA *hmc*

"A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária teve, no 9º BATAIÃO DE ENGENHARIA, uma Unidade a altura do seu renome, nesta Campanha da Itália, em que participaram, vitoriosamente as armas brasileiras.

Unidade de escól, teve a feliz oportunidade de ter sido a primeira tropa a ser engajada contra o inimigo.

Participou, sem conhecer cancelas e mostrando sempre o alto padrão de sua eficiência, de todas as operações de guerra afetas às tropas brasileiras, seja integrando o Destacamento da F.E.B. ao N. de PISA e no Vale do SERCCHIO, seja atuando no âmbito divisionário, desde os contrafortes da área de PORRETA até o Vale do rio PÓ.

Entre os seus mais assinalados feitos sobrelevam-se indelévelmente as jornadas estafantes da preparação de estradas, reconstrução de pontes e a desobstrução do tunel de CASTELACIO que serviram para facilitar e consolidar as memoráveis vitórias que obtivemos no Vale do SERCCHIO; sobresaem-se pandas de glórias e sacrifícios as páginas que escreveu para a conquista de MONTE CASTELLO, CASTELNUOVO e MONTESE, onde a sua colaboração foi particularmente eficiente, à despeito da ação mortífera e aproximada do inimigo, nas missões de acompanhamento, remoção e balisamento de campos minados e desobstrução das comunicações; mais tarde, já nas operações de exploração de êxito e perseguição, seus elementos avançados na árdua tarefa de busca e neutralização das minas esparsas e campos minados, proporcionaram às tropas brasileiras elementos de real valia na manobra divisionária que culminou com o aprisionamento da 148ª D.I. alemã.

O 9º B.E. confirmou, portanto, nos campos de batalha da península itálica o acêrto de sua escolha como participante da F.E.B. e o valôr inconfundível do moderno soldado de engenharia, dirigido e assistido por quadros capazes e um comando sereno e proficiente.

Concoreu, assim, brilhantemente para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz."

C I T A Ç Ã O D E U N I D A D E

1º BATAIÃO DE SAÚDE

Luci

"A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária teve no 1º BATAIÃO DE SAÚDE, uma Unidade á altura das suas pesadas responsabilidades nesta Campanha da Itália, em que participaram, vitoriosamente, as armas brasileiras.

Unidade completamente nova na organização do nosso Exército, cêdo afirmou a sua proficiência e satisfez cabalmente a sua finalidade, em todas as operações de guerra, quer integrando o destacamento da F.E.B. no vale do SERCCHIO, quer nas operações divisionárias envolvidas nos APENINOS, do RENO, o PANARO, e mais tarde no vale do PÓ.

Dentre os seus mais assinalados feitos destacam-se, mesmo suportando baixas nas suas fileiras, a perfeição e regularidade da evacuação dos feridos e o desvelo no tratamento dos feridos, seja na fase defensiva do último inverno, seja nas duras e gloriosas jornadas de MONTE CASTELLO, MONTESE e CASTELNUOVO, seja finalmente na movimentada fase de perseguição que culminou com a espetacular rendição inimiga na área de COLLECCHIO - FORNOVO.

O 1º BATAIÃO DE SAÚDE confirmou, portanto, o alto preparo técnico da sua tropa habilmente dirigida por quadros capazes e dedicados, e por um comando operoso e proficiente.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que á nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz."

C I T A Ç Ã O D E U N I D A D E

1ª COMPANHIA DE TRANSMISSÕES

Luci

"A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária teve, na 1ª Companhia de Transmissões, uma Unidade à altura das suas inúmeras responsabilidades nesta Campanha da Itália, em que participaram vitoriosamente as armas brasileiras.

Unidade de escól, afirmou a sua proficiência e satisfação a sua finalidade em todas as operações cometidas às tropas brasileiras, seja integrando o Destacamento F.E.B. ao N. de PISA e no vale do SERCCHIO, seja atuando nos Vales do RENO, PANARO e PÓ.

Dentre os seus mais assinalados feitos, destaca-se indelévelmente a atuação profícua e destemerosa durante a fase defensiva do último inverno, quando teve mesmo de suportar pesados claros nas suas fileiras; sobreleva-se, também o trabalho dedicado e afanoso que realizou nas duras jornadas que culminaram nas esplêndidas vitórias de MONTE CASTELLO, CASTELNUOVO e MONTESE, quando concorreu para que todos os órgãos da Divisão se mantivesse em íntima ligação, levando aos elementos mais avançados a ordem superior e trazendo desses pontos as informações, através os mais diversos canais.

A 1ª COMPANHIA DE TRANSMISSÕES, confirmou, por conseguinte, o acerto da sua escolha como participante da F.E.B. e o alto preparo técnico da sua tropa brilhantemente dirigida por quadros capazes e um comando operoso e proficiente.

Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz."

hmc

11 - PROCLAMAÇÕES DE GUERRA ÀS ARMAS E SERVIÇOS

- À INFANTARIA
- À ARTILHARIA
- À CAVALARIA
- À ENGENHARIA
- ÀS TRANSMISSÕES
- AO SERVIÇO DE SAÚDE
- À ESQUADRILHA DE LIGAÇÃO E OBSERVAÇÃO
DA ARTILHARIA
- AO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
- AO SERVIÇO RELIGIOSO
- À POLICIA MILITAR
- AO SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO
- AO SERVIÇO POSTAL
- À JUSTIÇA MILITAR
- AO SERVIÇO ESPECIAL
- AOS MOTORISTAS
- À AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL
- À IMPRENSA E AOS CORRESPONDENTES DE GUERRA
- AOS SOLDADOS ALPINOS

PROCLAMAÇÃO DE GUERRA ÀS ARMAS E SERVIÇOS

Á INFANTARIA DA 1a. D.I.E.

(Para conhecimento de todos os Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados):

I - Tenho orgulho em comandar os brasileiros que servem na Infantaria.

- Tenho orgulho de vêr nas fileiras da arma do sacrifício, da arma em que a têmpera do guerreiro é posta à prova a todo momento, da arma que não admite no seu meio os tibios, os desalentados, os incrédulos, da arma que exige a manifestação viril da nossa raça por uma causa que é a reabilitação do mundo escravizado, - tenho orgulho de vêr nas fileiras da nossa INFANTARIA os valentes soldados do BRASIL, que não vêm obstáculos no cumprimento das pesadas tarefas que lhes impõe o Comandante da 1a. D.I.E..

II - São missões penosas, como tudo na guerra. Mas, a Infantaria do Brasil cumpri-la-á com certeza, como as tem cumprido, apesar do frio inclemente que não a atemoriza, apesar do terreno hostil que é vencido pela vontade, apesar do fogo inimigo que ela saberá fazer calar com os seus meios.

III - Sei que essa Infantaria não teme o inimigo, porque ao atacá-lo ou ao receber-lhe o choque, vê as côres do seu País querido, pelo qual aqui se acha, para exterminar a opressão, para aniquilar os agressores do mundo civilizado.

- Sei que a Infantaria de SAMPAIO jamais vacilará ante as missões, sejam quais foram os sacrifícios que a esperem. O seu patrono a impelira para a frente. Sei que a brava gente da Infantaria tem um chefe - um chefe experimentado em ações de combate o General ZENOBIO DA COSTA - cujo lema é " para a frente, custe o que custar".

IV - Oficiais e Soldados da gloriosa Infantaria do Brasil! Eu confio cegamente na vossa ação. A nossa Pátria de céu estrelado, espera ansiosa e confiante a continuidade do vosso êxito.

Oficiais e Soldados da Infantaria. Avante, pela Vitoria do BRASIL! (Do B.I. nº 12, de 12-I-945).

AOS ARTILHEIROS DA 1a. D.I.E.

(Para conhecimento de todos os Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados):

I - A nossa brava Artilharia, a qualquer hora do dia, ou da noite, está vigilante para cumprir seu dever.

- Palpitam em seus homens o mesmo coração brasileiro dos irmãos de armas, os heroicos infantés, por isso sabem compreender os seus anceios, e, na lama ou na neve, no sol ou na chuva, em situações calmas ou ativas, estão sempre, olhos no telemetro e mão no gatilho, atentos ao comando de "fogo", para levar, com precisão e rapidez, a destruição e o terror às linhas alemãs, vingando as mortes que tão traiçoeiramente fizeram no litoral de nossas costas. A tempera de aço, iguala-se à rigidez dos nervos, a vontade férrea e o destemor sem par do artilheiro.

II - O troar dos canhões de nossa A.D. entôa nos campos da Europa, um hino de gloria a Mallet - o impoluto patrono - e no leque de suas trajetórias, sibillam as granadas o estribilho sinistro que faz tremer o inimigo, que conhece e respeita o valor do artilheiro do Brasil.

III - Confio em vós pelo passado que tendes, e unidos, como até agora, em torno desse Chefe ímpar, figura destacada de soldado, competente e leal - o General CORDEIRO DE FARIAS - conquistareis novas glorias, imortalizando-vos para o futuro.

IV - Artilheiros da Ia. D.I.E. ! Cada tiro certo de vossas bocas de fogo, é uma colaboração eficiente para apressar a vitoria, essa vitoria aneçada por aqueles entes queridos que, na Pátria distante, oram por vós e sabem que o auri-verde pendão que hoje vos guia e abençôa, retornará imaculado, conduzido pelas mãos dos valentes soldados da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Avante, pois, Artilharia invicta! (B.I.nº 12-I-945)

À CAVALARIA DA F.E.B.

(Para conhecimento de todos os Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados):

Os bravos soldados da Cavalaria da F.E.B. estão impacientes. A arma dos espaços livres, do denodo, do despreendimento, dificilmente se conforma com a situação de estabilidade duradoura da frente.

O movimento é a sua preocupação, movimento para barrar a progressão inimiga contra a nossa tropa, movimento para atacar de surpresa ou em fôrça o adversário que a espera ou que se lhe furte aos golpes bem ajustados, a arma de Andrade Neves aguarda,

ancios,, o sinal do Comandante da F.E.B., para cerrada sôbre o inimigo não lhe permitir a manobra que por certo procurará realizar para furtar-se à nossa ação. *Guic*

Os soldados do Esquadrão de Reconhecimento que, enquanto esperam a realização do seu desejo, tem eficientemente combatido nas trincheiras como os seus irmãos da Infantaria, em breve serão satisfeitos.

E, quando o sinal lhes seja apontado, uma onda de contentamento, percorrerá toda a Unidade.

É que, então, o espírito da tradicional Cavalaria do BRASIL ressurgirá na radiosa mocidade dos Soldados da Cavalaria da F.E.B., para iniciar a perseguição ao inimigo, numa sequência de golpes sem tréguas, justos e oportunos.

E nessa investida decisiva para as armas brasileiras, fulminante para a obtenção da vitória geral, saberão os valentes soldados do Esquadrão, nos seus potentes meios de aço e fogo, calar a voz inimiga para que só seja ouvida, sempre a impulsioná-los para a frente, a voz do Direito, a voz da Justiça, a voz da Liberdade, conjunto harmônico que é a própria voz do nosso Brasil muito querido.

Soldados do Esquadrão. Eu creio na vossa ação. Avante, pela Vitória.

À ENGENHARIA DA F.E.B.

A Engenharia da F.E.B. não descansa. São múltiplas as suas missões. .

A construção ou reparação de estradas, muita vez sob o fogo inimigo, que tem cobrado o tributo do generoso sangue brasileiro no soldado da arma das comunicações; na organização de zonas minadas, precedendo as posições da Infantaria, portanto sob eficaz alcance das armas inimigas; na limpêsa dos eixos de progressão de carros de combate; na construção de instalações para a tropa ou na organização dos meios de defesa das Armas e do Comando, a Engenharia Brasileira se tem distinguido como arma essencialmente combatente.

E no seu trabalho dioturno, silencioso e produtivo, sem o menor temor às reações do adversário, - por isso que sabe ser indispensável ao desempenho das missões das outras armas - tem uma grande e única preocupação: fazê-lo rápido e perfeito. Sabe a Engenharia que a rapidez e perfeição se completam, como inseparáveis, para o bom êxito das missões de comba-

te.

Sabe a Engenharia que êsse bom êxito que a tem acompa-
nhado desde o início de sua atuação neste Continente e que a a-
companhará até o fim, é o resultado da vontade de ser eficiente
no conjunto da F.E.B.. É o resultado da feliz atuação dos seus
Comandantes.

Sabe, finalmente, que a vontade, só a vontade servida-
por um material moderno e bem manejado, é o elemento essencial
à consecução da Vitória das Nações Unidas sôbre a prepotência de
conquistadores, da Vitória do Brasil sôbre os usurpadores da Li-
berdade, Vitória, cujos clarões alvissareiros já se anunciam ao
Mundo, para apontar-lhe o réto caminho da Paz dignificante, da
Paz equalitária, da Paz tão ansiosamente aguardada.

Soldados da magnifica Engenharia do Brasil, que bem
trilhais os belos exemplos do vosso valoroso Patrono - o Gene-
ral VILLAGRAN CABRITA.

Continuai a produzir como o tendes feito até hoje e a
nossa Pátria vos recompensará, com os agradecimentos pela vos-
sa ação! (B.I. n.º 35, de 4-11-945)

ÀS TRANSMISSÕES DA F.E.B.

Em nenhuma ocasião o Comandante da F.E.B. deixou de
transmitir as suas ordens ou receber as informações dos esca-
lões subordinados, por falta de meios.

De dia ou de noite, em situações de calma ou combate,
as transmissões têm estado à altura da sua importante missão.

Nos corpos de tropa ou no órgão divisionário, todos os
homens se mantêm vigilantes, porque sabem que um descuido seu,
uma demora na comunicação da precisa informação ou da ordem de
combate, pode levar a consequências funestas.

Desde os chefes responsáveis pelo funcionamento do con-
junto até os técnicos que mantêm o material em fôrma; desde o
construtor de linha que, na lama, na neve, nas estradas, nas mon-
tanhas, sob bombardeio de morteiros ou de artilhária, léva o fio
que manterá a ligação, até o homem que permanece nas centrais,
todos, telefonistas, mensageiros ou radio-telegrafistas, todos
vós vos impusestes à gratidão do Comandante da F.E.B..

No vosso trabalho quotidiano e ininterrupto, na fôrça
da vossa constância, tendes alegria e inquietações. Pode-se di-
zer que acompanhais minuto a minuto, a vida da Divisão Brasilei-
ra. Sofreis os efeitos da atuação inimiga sôbre a nossa gente,

como vos rejubilais com os êxitos das nossas armas. A vossa voz, em qualquer caso, bem traduz o estado d'alma do momento.

Mas, tendes, sobretudo, e sôbre todos os demais componentes da F.E.B. um privilégio. Sereis os primeiros a ouvir, sereis os primeiros a nos transmitir a alvissareira informação tão ardentemente esperada por nós combatentes, pelas Nações Unidas, por todo o mundo: - a nova do colapso alemão. E para tanto, é que pondeis ao inteiro serviço do nosso Brasil, na F.E.B., todo o vosso esforço, toda a vossa alma.

Radio-Operadores, telefonistas, técnicos das transmissões !

Avante, pela rápida Vitória do Brasil !

AO SERVIÇO DE SAÚDE DA F.E.B.

O Serviço de Saúde, quer em combate, quer em situação calma, tem funcionado de maneira irrepreensível.

E êsse funcionamento é o resultado da perfeita ajustagem da cadeia que vai dos primeiros escalões da frente aos hospitais da retaguarda.

Na assistência pronta e imediata ao soldado que tomba, no campo da luta, muita vez sob a feroz ação inimiga, a inextinguível dedicação dos padoleiros dos Corpos de Tropa tem sido posta a prova, sem desfalecimento no cumprimento da nobilitante missão, em que, preocupados em salvar a vida ou atenuar o sofrimento do companheiro ferido, põem inteiramente de lado a própria segurança.

No transporte para os órgãos de tratamento, aqui, considerados mesmo aqueles em que se aplicam os primeiros socorros, solícitos, os motoristas cuidadosos, com a compreensão nítida do valor dos passageiros que conduzem - homens que acabam de dar o sangue, muitos a integridade física, alguns dentre minutos a vida, tudo pela grandesa do nosso Brasil - rodam por caminhos maus e boas estradas, da frente aos hospitais.

E, nos postos de socorro e nos estabelecimentos hospitalares, médicos, cirurgiões habilíssimos e enfermeiras dedicadas, seguindo a orientação do seu valeroso Patrono, General JOÃO SEVERIANO DA FONSECA, iniciam o trabalho estafante e profundamente humano de dar a vida ao moribundo, de afastar o espectro da morte que rodeia os feridos, de suavizar-lhes os sofrimentos físicos e também os morais.

Verdadeiros heróis da grande luta contra a morte, esse exército de padiolas e bisturis faz do mesmo modo que o de canhões e baionetas, grande dano ao alemão que nos enfrenta. Cada soldado reconstituído é um soldado furtado à sanha adversa.

Eis porque me sinto ufano de ser chefe dessa bela e eficiente unidade de eficiência que é o Serviço de Saúde, com os seus meios de execução o Batalhão e os Destacamentos Regimentais.

que prossigam nessa atividade, é o único desejo do Comandante da F.E.B., pois é certo que também esse será o único meio de podermos todos, em dias que não estão longe, derruado o alemão, - nossa razão de ser nestas plagas - voltar a vêr, em território Pátrio, a "Verdura sem par das nossas matas e o esplendor do Cruzeiro do Sul". (B.I. nº 45, de 14-II-945)

À ESQUADRILHA DE LIGAÇÃO E OBSERVAÇÃO DA ARTILHARIA

A rapidez e o desenvolvimento dos engenhos da guerra moderna, exigiram da Artilharia, a arma de projétil, meios próprios que se sobrepusessem ao terreno e ao clima e que orientassem, com segurança, precisão e oportunidade os seus tiros através as linhas inimigas. E foi no modesto e fragil avião de turismo, transformado, agora, em olhos preserutadores e audazes, que se encontrou a solução de tão magno problema, pois o seu emprêgo estava sujeito a varias exigências técnicas, como pouca velocidade, facil manobra no campo e estabilidade no ar. Nasceu, assim, esse órgão novo e eficiente, entre nós batizado por Esquadrilha de Ligação e Observação e elementos integrante da Artilharia Divisionária.

Dizer do seu trabalho nesta campanha, é cantar um hino ao destemor e à noção do dever dos aviadores e artilheiros que a constituem.

Não houve mau tempo, não houve neve, tão pouco acidentadas e pistas improprias, às quais, às vezes, não podiam regressar, que arrefecesse o ânimo e a disposição dos seus componentes.

Destinados a regular apenas o tiro das baterias sobrevoando a zona das posições sem ultrapassar os nossos elementos, a eles se pediu, também, a vigilância do campo de batalha e, em avião improprio e desarmado, penetravam a fundo no terreno inimigo, afrontando uma defesa anti-aérea para a qual não estavam preparados.

Durante muito tempo e desde a nossa chegada à região do Vale do Reno, eram os únicos olhos que a Divisão possuía além do conjunto de alturas que queríamos conquistar; seu vôo desassombrado obrigou continuamente o inimigo a se manter em silêncio e imóvel, receioso do tiro certeiro da nossa Artilharia, cuja ajustagem sempre conduziu com absoluta perfeição.

Eia, pois, camaradas aviadores, artilheiros, mecânicos e todo o pessoal da B.L.O.1 com o esforço por vós despendido, na conservação do material sempre em condições de vôo e no cumprimento das missões que todos os dias vos são atribuídas, tendes cooperado, grandemente para a exaltação das armas brasileiras na luta árdua e ruda que estamos empreendendo ao lado das Nações Unidas.

Asseguro-vos, assim, que sois credores da admiração de todos os chefes, da amizade de vossas camaradas e do reconhecimento de vossos patrícios e que a vitória do Brasil muito depende de vosso trabalho e abnegação. (B.L. n.º 120, de 30-IV-45).

AO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA F.F.B.

O Serviço de Intendência da F.F.B. funciona muito bem.

Em situação nenhuma a tropa, para a qual ele existe, tem deixado de sentir a sua desvelada assistência.

Na entrega diária da subsistência, no regular do carburante e do fardamento, ele bem compreende que, nesse funcionamento perfeito, está o segredo da manutenção do bom estar dos combatentes.

Na prestação dos transportes de tropa e material de toda a natureza, ele compreende que é grande fator na eficiência do campo de batalha. Muito sacrifício essas missões exigem dos seus executores que, como aqueles da linha de frente, não têm dia nem noite de tregua, na persistência da continuidade.

E não há falhas, não há omissões no complexo funcionamento do Serviço de Intendência, em todos os escalões da F.F.B. É que os chefes capazes, é que todos os seus componentes, imbuídos da idea nobilitante de esforço a dispendir e seguindo a orientação do seu patrono - Marechal MACHADO DE ASSIS, - têm um único objetivo: Dar tudo e nas melhores condições àquelles que já estão decidindo do término da guerra, concorrendo, também, para apressar esse dia tão almejado pelo mundo.

Ficai certos, Oficiais e Soldados do Serviço de Inten

dência, que o vosso esforço honesto e produtivo é bem apreciado pelo Comandante da F.F.B., como o é a vossa dedicação, por todos os brasileiros (B.I. nº 63, de 4-III-945)

AO SERVIÇO RELIGIOSO DA F.F.B.

Eficiente tem sido a atuação do Serviço Religioso. Os Capelães Brasileiros, seguindo o exemplo daqueles padres que sempre se encontravam onde uma ânsia de liberdade surgia no sólo pátrio, acorreram céleres ao chamado para acompanhar a tropa brasileira no teatro da luta pela liberdade no mundo.

Acompanhando com desvêlo a vida de soldado, fortalecendo-lhes a convicção na dignificante missão que veio executar tão longe da Pátria, confortando-o nos momentos de crise com palavras de amigo ou com os sacramentos da Igreja, êsses pastores de alma têm grandemente auxiliado a ação do Comando.

Pensamento voltado para Deus e para o Brasil, sua permanente preocupação consiste em manter, no combatente, o fogo sagrado da Fé Cristã e o amor ao sólo bendito da nossa terra.

Alentando os feridos na frente de combate ou nos hospitais, aplicando-lhes os socorros espirituais tão necessários, êsses missionários da Paz muito têm feito pelo bom êxito da F.F.B. na guerra.

Merecem a admiração respeitosa de todos os que aqui lutam e a veneração da nossa gente de além-mar. (B.I. nº 64, de 5-III-945).

À POLÍCIA MILITAR

Os homens da Polícia Militar representam a autoridade de Comando nas horas de serviço. Compemetrados da sua alta responsabilidade na manutenção da ordem dentro do setor da Divisão, vêm se conservando firmes e calmes em postos difíceis, desde o momento do desembarque do 1º Escalão em terras da Itália. Resistindo a condições atmosféricas hostis ou indiferentes ao bombardeio constante, conservam-se dentro da mais severa disciplina na execução das tarefas que lhes foram destinadas.

Ao longo das estradas há sempre um policial nas passagens perigosas para orientar os motoristas e fiscalizar o tráfego, colaborando na rápida e boa execução das ordens para que o transporte de tropas e material se processe com regularidade.

A guarda dos prisioneiros também lhes é entregue, em todo o setor atribuído à F.E.B.. Além de todas essas missões, entretanto, dedicam-se particularmente, à manutenção da ordem militar e civil em qualquer ponto ocupado pela nossa tropa, apresentando-se irrepreensíveis como soldados, corretos como cidadãos e com a maior urbanidade para com todos que a eles se dirigem.

Soldados da Polícia Militar: A vossa missão é áspera e ingrata. Outros e muitos perigos ainda vos esperam nesta última fase de operações maiores sacrifícios serão exigidos de vós, lutando contra o inimigo, as condições desfavoráveis de tempo e a fadiga. O Comando confia em que sabereis prosseguir no trabalho, serenos, disciplinados e bravos, indiferentes a qualquer perigo que surja.

Continuai a merecer a confiança dos vossos chefes, ao lado do respeito e amizade dos vossos camaradas, que a vitória do Brasil dependerá muito do vosso trabalho. (B.I. nº 68, de 9-III-945).

AO SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO DA F.E.B.

A munição para os canhões e os morteiros, para metralhadoras e fuzis, jamais tem faltado aos combatentes, como lhes não tem faltado o armamento que tanto mal leva ao inimigo.

As viaturas de toda natureza atendem às múltiplas necessidades da F.E.B., em ritmo variável com as imposições de ordem tática.

Neste labor, nesta permanente preocupação de manter em forma os meios materiais que definem a potência da Divisão, na ânsia de fazer voltar à ação os elementos danificados, bem se percebe a compreensão perfeita de todos os que compõem o Serviço Material Bélico - do seu chefe ao comandante da Companhia de Manutenção, do especialista em motores ao armeiro, - de que da soma dos valores individuais judiciosamente coordenados e que surge o êxito das atividades do Serviço.

Cada qual emprega a alma toda com a convicção do papel que representa e do reflexo no conjunto, com a idéia do esforço pelo Brasil e a vontade de acionar o trabalho pela Vitória; e aí está o segredo que tanto faz sobressair o S.M.B..

O Comandante da F.E.B., reconhecendo o quanto ha corrido esse Serviço para a exaltação das armas brasileiras ao lado das Nações Unidas, espera, confiante, a sua contínua e eficiente atuação até o esmagamento total do alemão.

AO SERVIÇO POSTAL DA F.E.B.

O encaminhamento da correspondência postal, da frente até o Brasil, e da retaguarda até os homens da linha de combate, tem sido feito com regularidade. Os élos da cadeia estão bem ajustados. E nesse ajustamento é que está o patente resultado até agora conseguido de fazer que o combatente receba cartas dos entes deixados na Pátria distante, 48 horas após a chegada das malas do correio a este continente.

Na rápida remessa do que ha de mais precioso para o homem afastado do lar por imposições da magna relevância, qual a de afrontar a morte pela conquista da paz mundial - a bendita carta, - o Serviço Postal da F.E.B. bem compreende a importância do seu papel, fator preponderante que é na manutenção do moral do combatente.

Cada um dos componentes desse serviço poderá, dentro em breve, quando a já derrotada Alemanha render-se incondicionalmente aos soldados das Nações Unidas, e a radiosa Paz surgir alvissareira, dizer com orgulho de Brasileiro convicto, "Eu, coço soldado da linha de combate, tambem concorri com todo o meu esforço para esse resultado magnifico. Tambem combati pela vitoria da F.E.B." (B.I. nº 93, de 3-IV-945).

A JUSTIÇA MILITAR DA F.E.B.

Os homens não poderiam viver em sociedade nem a sociedade beneficiar-se da ordem necessária ao seu progresso, si não existissem regras juridicas capazes de cercear os máus e amparar os bons, fixando claramente os direitos e deveres que a todos cabem no seio das coletividades humanas.

Mesmo no quadro tormentoso da guerra, que é o recurso extremo e violento a que lançam não os homens para solução dos conflitos internacionais, não se travariam combates e batalhas e sim choques e encontros desordenados entre facções ou hostes desenfreadas, si os exércitos em luta não se movessem dentro dos limites demarcados pelas regras e principios regulamentares e os soldados individualmente não se submetessem à autoridade soberana da Lei.

Isto é tanto mais verdade quanto mais amplo o quadro em que vivemos e agimos.

Sem a lei, que é a disciplina e o cimento das aglomerações humanas, e sem a justiça, que é a estrutura e a confiança em que repousam os ideais e a ânsia de viver da humanidade, a anarquia seria o principio e a dissolução e o caos o desti-

no de todas as coletividades, o fim melancólico da própria espécie humana.

Sem esses elementos, que são fatores essenciais ^{da} ordem e do progresso, o homem deixaria de ser o artífice de uma civilização, para tornar-se apenas um vulgar espécime da criação divina.

Essas considerações gerais de verdadeira exaltação à sagacidade da lei vêm a propósito do trabalho realizado neste Teatro de Operações, no âmbito da Força Expedicionária Brasileira, pela Justiça Militar.

A Justiça Militar da F.E.B., em todos os degraus da sua hierarquia e atividade, do juízo da 1ª. entrância ao Conselho Supremo, tem estado à altura do momento e da sua nobre missão.

Vigilante e inflexível, imparcial e serena, metódica na elaboração processual, rígida nos seus julgamentos e exata e exemplar nas suas sentenças, a nossa Justiça Militar vem concorrendo eficientemente para que se não percam os élos da disciplina e se não quebre a coesão moral da tropa que o Brasil sagdou ao continente europeu, como legítima expressão do seu poder militar e como genuína representante dos princípios jurídicos secularmente esposados e defendidos pela sua nobre e invariável política internacional.

Enquanto os nossos bravos soldados conquistam belos e inerreduzíveis triunfos para as armas nacionais, a Justiça Militar da F.E.B. vela permanentemente para que se não empane o brilho da nossa atuação nestes campos de batalha e nem de leve esmaça o colorido do prestígio e do conceito que já conquistamos, merecido do valor dos nossos homens e da compreensão nítida das nossas responsabilidades.

A Justiça Militar da F.E.B., incansável sentinela da lei, rendemos hoje o preito da nossa admiração, pelo valioso e patriótico trabalho que vem realizando, na defesa das nossas tradições de cultura e cavalherismo e pelo maior e mais puro prestígio do Exército e do Brasil. (B.I. nº 126, de 6-V-945).

AO SERVIÇO ESPECIAL DA F.E.B.

À tropa brasileira não tem faltado meios que lhe permitam amenizar as durezas da guerra.

Os bem organizados hotéis de repouso em Florença, dotados do conforto que faz esquecer os dias nas más instalações

da frente; os já indispensáveis Cruzeiro do Sul e Zé Carioca, interessando vivamente a todos os componentes da F.F.B. e a eles entregues com regularidade e presteza; a distribuição de artigos úteis, cigarros, agasalhos, presentes varios até os soldados dos escalões mais avançados; o funcionamento de conjuntos musicais em varias partes do setor da Divisão; a exibição de fitas cinematograficas em locais onde podem ser assistidas pela tropa; a visita aos doentes e feridos nos hospitais; tudo isto executado com a alta compreensão da resultante de tais atos, traz reflexos sensiveis na conservação do valor combativo da nossa gente.

Os resultados da atuação do serviço são verificados. O homem que termina um periodo de repouso, volta alegre para a continuação da sua honrosa tarefa em qualquer parte. Aquelle que lê um dos nossos jornais fica sabendo que o seu esforço é bem compreendido por todo o mundo e principalmente pelos brasileiros e que o inimigo está sendo derrotado onde appareça. O que recebe um presente que lhe enviam do Brasil, volve para a nossa terre querida o pensamento da saudade e cria ânimo para a continuação da luta que apressa a vitória.

O Serviço Especial, confortando o fisico e o espirito, pelo conjunto de suas atividades, é fator importante na guerra e faz jús ao conceito de órgão útil e auxiliar valioso da eficiência da tropa.

Os agradecimentos do Comando e de toda F.F.B. pela sua atuação. (B.I. nº 121, de 1º-V-9/5).

AOB MOTORISTAS DA F.F.B.

Diariamente, entre a extensa frente da Divisão Brasileira e os órgãos provedores do V Exército, circulam pelas estradas nos dois sentidos, como o sangue que nas veias e arterias leva a vida ao organismo, os comboios que transportam tambem os meios de vida e de combate para as unidades da F.F.B.. E no ruido desses veiculos que rolam dia e noite advinh.-se a alma brasileira dos homens que os conduzem ao destino certo, sejam boas ou más as condições do tráfego, esteja clara ou nebulosa a visibilidade.

Bravos motoristas que mereceis a nossa admiração, por certo o vosso olhar seguro transmite ao volante a vossa vontade, porque sabeis que a preciosa carga que conduzis é o alimento para a nossa gente que combate, ou o carburante que aciona os motores, ou a munição que levará a morte às fileiras inimigas.

O ruído que deixais em vossa passagem, característico da força do corro que conduzis, esse ruído que vos acompanha e que vos parece, bravos profissionais do volante, música encantadora, qual o hino que a máquina entôa pela Vitória do nosso Brasil sempre lembrado, é bem o símbolo da vossa fortaleza de ânimo; êle não vos deixa distrair, êle vos afasta o sono muitas vezes exigido pelo continuado e estafante labôr, êle vos acompanhará durante vossa permanência aqui, como vos não deixará quando, longe da guerra, estiverdes a gozar a bendita Paz, na abençoada Pátria Nossa, na terra incomparável do Brasil.

Bravos motoristas da F.E.B.! Fizestes jús, pela vossa constância e dedicação, à confiança dos vossos camaradas e chefes, e ao respeito dos vossos compatriotas. (B.I.nº 49, de 18-II-945).

À AGENCIA DO BANCO DO BRASIL

A organização perfeita e a instalação criteriosa da Agência do Banco do Brasil junto à Fôrça Expedicionária Brasileira, ao lado da dedicação, espontaneidade e interesse dos seus funcionários em atender, sem distinção, a todos os nossos elementos, constitue um motivo de confiança e satisfação para o Comando, que vê assegurada, assim, uma rigorosa assistência à economia de sua tropa.

Escalonada em profundidade, com o Escritorio Central em Roma, e, dois outros em Napoles e Pistoia, mantem estreita ligação com os diversos órgãos da F.E.B., desde Caserta às primeiras linhas, dentro da mais completa ordem e disciplina de serviço, e com um eficiente método de brevidade de ação movimentada, mensalmente, cêrca de 55 milhões de liras, em depósitos e transferências.

Sem prejuizo do seu trabalho normal e, quando necessário, sem horas de repouso, presta, ainda, relevantes outros serviços estranhos à sua atividade comum, como a instalação de elementos em trânsito, expedição e distribuição de telegramas etc., graças à habilidade, solicitude, capacidade e iniciativa de seu pessoal que dá, deste modo, uma prova eloquente do alto espírito de cooperação de que está possuído.

Integrados rapidamente no meio militar, vivem em perfeita comunhão com os nossos oficiais, num sadio ambiente de camaradagem e respeito mútuo, compenetrados das responsabilidades

e deveres da função e conquistando a admiração de todos pela correção de atitude e lbanza de trato.

A elevada formação moral de seus integrantes, que os levou a voluntariamente se incorporarem à F.E.B., hoje, é aqui traduzida pela maneira elogiosa com que se dedicam aos seus afazeres e pela inteligente propaganda que fazem das cousas do Brasil, difundindo dados sôbre as suas riquezas e possibilidades. (B.I. nº 44, de 13-II-945).

À IMPRENSA E AOS CORRESPONDENTES DE GUERRA

"Em todas as fases da vida nacional dos povos, a Imprensa tem sido o aráuto das aspirações populares e, não raro, segura orientadora de seus destinos, no exercício de sua nobre tarefa educacional.

Destarte, no dramático desenrolar desta grande guerra, as Democracias tiveram na Imprensa dos povos livres, uma arma poderosa a serviço da verdade, da razão e da justiça. Eis porque viemos encontrar nos campos de batalha modernos, ao lado de soldados que empunham as armas em defesa da liberdade, outros soldados que manejavam a pena a serviço da civilização.

Como não podia deixar de ser, a F.E.B. teve também em suas fileiras uma equipe desses representantes da Imprensa. Foi, sem dúvida, árdua e corajosa a atividade dos Correspondentes de Guerra nacionais e estrangeiros credenciados junto à F.E.B.. Sem horário para o exercício de suas funções profissionais, e muitas vezes ao relento de gélidas madrugadas, eles se dirigiram aos locais de palpitantes acontecimentos, para indagar aqui, prescutar ali, e colher em toda parte as preciosas informações que iriam divulgar em seguida ao povo brasileiro e das outras nações aliadas.

Neste momento de júbilo pela vitória, pois, é justo que a F.E.B. enderece a esses anônimos, leais e proficientes servidores da palavra escrita e falada, e da técnica foto e cinematográfica, e principalmente àqueles que com ela conviveram desde os primeiros momentos de incertezas até a vitória final, os seus efusivos agradecimentos, pelo estímulo que levaram às linhas de frente com sua presença amiga e prestativa e pelo colorido e vida que emprestaram aos seus magníficos feitos, com as frequentes e interessantes crônicas de guerra que encheram o noticiário da imprensa aliada e particularmente a do Brasil, onde o povo teve ensejo de acompanhar de perto, as vicissitudes e os sucessos dos seus bravos expedicionários (Nota do Comando nº 21, de 17-VI-945, da Ia. D.I.E.).

AOS SOLDADOS ALPINOS

Os soldados alpinos Italianos têm colaborado brilhantemente com a F.E.B.. *Sou*

Partilham da sorte da nossa gente, sofrem conosco as reações do inimigo, derramando, com os nossos combatentes, o sangue generoso e oferecem a vida, como nós, pela extirpação da prepotência no velho continente.

Conduzindo, na montanha, o alimento para os nossos homens e a munição que mata e fere o inimigo, estes bravos italianos se têm imposto pela dedicação e desprendimento.

Na boa camaradagem resultante de ideal comum a acionarlhes a vontade, retribuída em sincera amizade, forte é o que une os naturais deste belo país aos filhos da sempre belíssima terra das palmeiras e de céu estrelado - o vínculo que há de levar a destruição total do nosso adversário.

Essa bela camaradagem, essa sincera amizade, já existia entre as duas Nações. De há muito os italianos convivem com os brasileiros e no grandioso país da America os filhos da terra da Historia e das artes não se sentem estrangeiros. Uma grande afinidade em que muito há de sentimento, de religiosidade, de origem das linguas, obriga a que se compreendam reciprocamente. E essa boa vontade sempre foi e haverá de ser perfeita.

Agora, mais que nunca, conseqüente de esforço que juntos temos dispendido, por certo ainda mais estreitos serão os laços da boa compreensão entre os soldados das duas Nações, em promissora confiança para a reconstrução do trabalho e alcance da felicidade tão ardentemente desejada e tão bem merecida pelos povos amantes da liberdade.

Soldados alpinos. Eu vos saúdo e tenho satisfação em exaltar os vossos méritos. (B.I. nº 127, de 7-V-9/45).

have

12 - PROCLAMAÇÕES MILITARES À TROPA

1 - PREPARATÓRIAS DA "OFENSIVA DA PRIMAVERA":

- DO SUPREMO COMANDANTE ALIADO NO TEATRO DE OPERAÇÕES DO MEDITERRÂNEO, FIELD MARSHAL H. R. ALEXANDER.
- DO COMANDANTE DO 5º EXÉRCITO AMERICANO, TENENTE GENERAL LUCIAN K. TRUSCOTT.
- DO COMANDANTE DA FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, GENERAL DE DIVISÃO JOÃO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAES.

2 - PELA CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA.

- DO SUPREMO COMANDANTE ALIADO NO TEATRO DE OPERAÇÕES DO MEDITERRÂNEO, FIEL MARSHAL H. R. ALEXANDER.
- DO COMANDANTE DA FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, GENERAL DE DIVISÃO JOÃO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAES.

PROCLAMAÇÃO DO SUPREMO COMANDANTE ALIADO NO TEATRO DE
OPERAÇÕES DO MEDITERRÂNEO, FIELD MARSHAL H.R. ALEXANDER, EM
ABRIL DE 1945.

QUARTEL GENERAL DAS FÔRÇAS ALIADAS.
 Abril de 1945

Amc

ORDEM DO DIA ESPECIAL

SOLDADOS, MARINHEIROS E AVIADORES DAS FÔRÇAS ALIADAS DO TEATRO DE OPERAÇÕES DO MEDITERRÂNEO.

A vitória final está próxima. As fôrças alemãs já estão cambaleantes e só necessitam de um golpe poderoso para ficar para sempre fóra de combate. Chegou o momento de nos lançarmos à última batalha que terminará a guerra na Europa. Sabeis os que nossos camaradas estão fazendo nos campos de batalha de Leste e Oeste. É agora nossa vez de executar nossa missão decisiva. Não será um passeio; um animal mortalmente ferido, ainda pode ser muito perigoso. Deveis preparar-vos para uma luta difícil; mais o fim é bastante certo, e não há a menor sombra de dúvida sobre ele. Vós, que venceste todas as batalhas em que vos empenhastes, vencereis também esta última.

Lançai-vos, então, ao combate com confiança, fé e determinação de liquidá-lo. Deus vos guie e boa sorte para todos vós.

H.R. ALEXANDER.
 Field Marshal
 Supremo Comandante
 Aliado no Teatro de
 Operações do Mediterrâneo.

PROCLAMAÇÃO DO CMT. DO V EXÉRCITO, TENENTE GENERAL
LUCIAN K. TRUSCOTT, EM ABRIL DE 1945.

QUARTEL GENERAL DO V EXÉRCITO.

A TODOS OS OFICIAIS E PRAÇAS DO V EXÉRCITO

Durante cêrca de dois anos, lutastes na Itália sob as piores condições de tempo e de terreno, contra um inimigo fanático. Vencestes o melhores exércitos inimigos e atravessastes suas mais fortes defesas. Libertastes a maior parte da Itália, do calcanhar do tirano. Mantivestes à vossa frente, fôrças inimigas que eram de grande necessidade para enfrentar nossos camaradas de outras frentes. Vossa campanha constitue um monumento ao treinamento, espírito combativo, arrojo, agressividade, determinação, vontade de sofrer as privações dos soldados aliados, e ao comando dos oficiais de todos os postos.

Hoje estamos às vésperas de nossa última batalha. A Leste e a Oeste, nossos camaradas estão levando o inimigo pela frente. Resta-nos destruir esta última grande fôrça inimiga na Itália e completar a Vitória. Destuindo-a, devemos:

- a - evitar que o inimigo retire fôrças para outras frentes.
- b - impedir o inimigo de continuar a lutar em qualquer outro lugar.
- c - completar a libertação da Itália, e evitar maiores males e destuição para esta infeliz Nação.
- d - negar ao inimigo, os recursos de que necessita para prolongar esta luta de destruição.
- e - dar o golpe que, em conexão com os ataques em outras frentes, trará o colápsio da resistência inimiga.

Na Itália, estamos em melhores condições do que nunca. Enfrentamos um inimigo enfraquecido por sucessivas derrotas, quasi sem fôrça aérea e com enorme falta de suprimentos essenciais. Nossas unidades estão com toda sua pujança, equipadas com o que há de

melhor no mundo; nossos suprimentos são mais que adequados; ^{sim} contamos com o apoio integral de uma potente força aérea. Nossos planos são bons e cuidadosamente preparados. Nossos chefes são veteranos com experiência de combate, e nossas tropas as melhores que o mundo já viu.

O sucesso depende da execução, e o desta operação está em vossas mãos. Os olhos do mundo estão sobre nós. Que cada oficial e cada soldado cumpra o seu dever. Sede corajosos e confiai em vós próprios, em vossos camaradas, em vossos chefes, em vossa superioridade sobre o inimigo. Usai vossas armas e empregai todos os meios para sobrepujar o inimigo. A velocidade é vital, usai vossas pernas. Sede agressivos, sede duros ao golpear o inimigo; preparai-vos para matar e destruir, e tomar o objetivo a todo o custo. E finalmente, mantende-vos alerta, usai vossa iniciativa, aproveita-vos de qualquer oportunidade, não deis descanso ao inimigo. Aniquilae-o.

Com plena e absoluta confiança em vós e em vossa lealdade, eu contemplo esta operação com a certeza absoluta de gloriosa vitória. Sinto-me orgulhoso de ser vosso Comandante.

Merecemos, uma vez mais, os agradecimentos de nossas Pátrias.

L.K. TRUSCOTT JR.
Tenente General. U.S. Army
Comandante.

PROCLAMAÇÃO DO CMT. DA F.E.B. EM ABRIL DE 1945

V EXÉRCITO.

IV CORPO.

1ª D.I.E.

ESTADO MAIOR.

1ª SECÇÃO.

Q.G. Avançado, 12 de abril de 1945 *leanc*S O L D A D O S D O B R A S I L

A hora decisiva chegou. O fim de nosso inimigo se aproxima com extrema rapidez. A arrogante Alemanha, invadida por Leste e por Oeste, já não suporta os duros golpes que lhe assestam os bravos Exércitos das Nações Unidas.

Na Itália, onde nos trouxe compromisso militar e o desejo indiscutível de participação no conjunto que ora faz extinguir o mais tirano dos regimes de todos os tempos, as fôrças aliadas sob o Comando Geral do Marechal Alexander, reiniciaram a ofensiva.

A nossa Divisão, que tem sabido cumprir com galhardia as honrosas missões impostas pelo IV Corpo, aguarda o momento de lançar-se ao inimigo. E quando esta hora nos for indicada, quero ver os valentes soldados do Brasil, em ímpeto que o sentimento da honra militar incentiva, atiram-se sobre o alemão, com a vontade férrea de não o deixar mais respirar, até a completa asfixia.

Avante, pois. É o último esforço que o Brasil exige de nós. Tenhamos certeza do êxito que depende exclusivamente de cada um dos soldados da F.E.B.. A vitória decisiva já se faz anunciar. Ela, mais uma vez vô-lo digo, depende de cada um. Saberemos cumprir o nosso dever, único meio de podermos, cabeça alçada, chegada a Paz, retornar ao nosso País tão querido com a convicção firme e indiscutível de o haver servido com amor e desinteresse.

Gen. Div.

JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES

Cmt. da 1ª D.I.E.

PROCLAMAÇÃO COMEMORATIVA DO FIM DAS HOSTILIDADES, PELO SUPREMO
COMANDANTE ALIADO DO TEATRO DE OPERAÇÕES DO MEDITERRÂNEO, FIELD
MARSHALL H. R. ALEXANDER.

SOLDADOS, MARINHEIROS E AVIADORES DAS FÔRÇAS ALIADAS
NO TEATRO DE OPERAÇÕES DO MEDITERRÂNEO.

Depois de quasi dois anos de uma luta contínua e du-
ra, que começou na Sicília no verão de 1943, eis-nos hoje como
vencedores da campanha da Itália.

Conquistastes uma vitória que terminou com a comple-
ta desintegração das Fôrças Armadas Alemãs no Mediterrâneo. Lim-
pando a Itália do último agressor nazista, liberastes um país
de mais de 40 milhões de habitantes.

Hoje, os remanescentes de um orgulhoso Exército, - cer-
ca de um milhão de homens completamente armados e equipados, -
depuzeram suas armas a vós.

Podeis estar orgulhoso desta campanha vitóriosa que
viverá na Historia como um dos maiores sucessos já conquistados.

Por êsse magnifico triunfo, todos os louvores são pou-
cos para vós soldados, marinheiros, aviadores e operarios das
Fôrças Unidas na Itália.

Minha gratidão e admiração não têm limites e é ape-
nas igualada pelo orgulho que sinto em ser o vosso comandante
em chefe.

(a) H.R. ALEXANDER, Field Marshall

Supremo Comandante Aliado - T.O. do Mediterrâneo

(B.I. nº 130, de 10-V-45).

PROCLAMAÇÃO COMEMORATIVA DO FIM DAS HOSTILIDADES, PELO COMAN-
DANTE DA F.E.B., GENERAL DE DIVISÃO JOÃO BATISTA MASCARINHAS
DE MORAES.

CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES NA ITÁLIA

hanc

A ordem de cessar fogo acaba de ser dada a todas as tropas que combatem na Itália.

"Gloria a Deus nas alturas e paz entre os homens de boa vontade na terra".

Depois de quasi seis anos de pesadas lutas, que ensanguentaram todos os quadrantes da Europa e fizeram profundas cicatrizes no seu progresso e civilização, volta a reviver a paz nos campos e nas cidades que ainda ontem estremeciam às explosões das granadas e se tingiam do sangue dos bravos que deram a vida em nome de um ideal e pelo advento de um mundo melhor.

O conflito que arrastou nações fortes e fracas, grandes e pequenas, ricas e pobres, chegou ao seu término neste Teatro de Operações, e está prestes a encerrar-se em toda a Europa. Ontem eram milhões que tinham a mão sobre as armas mortíferas, espirito insensível ao sofrimento, coração fechado às emoções e pensamento fixo na vitória da causa comum. Hoje é quasi toda a humanidade que se ajoelha contrita, espirito reanimado pela esperança, coração redivivo pela fé e pensamento voltado para a reconstrução do mundo e o bem da coletividade.

Quir o destino que, entre as armas vitoriosas que neste instante se ensarilham, estivessem as nobres armas brasileiras, lançadas nesta grande conflagração mundial em defesa não somente da honra e dignidade nacionais, como também em nome da solidariedade humana e em prol do restabelecimento da confiança e do respeito entre as nações, quaisquer que sejam as bases, o colorido e a força da sua estrutura política e econômica.

A Força Expedicionária que representou o Brasil nesta sanguinolenta guerra cumpriu galhardamente a missão que lhe foi confiada, mercê de Deus e a despeito de condições e circunstâncias adversas. Num terreno montanhoso, a cujos píncaros o homem chega com dificuldade; num inverno rigoroso que a totalidade da tropa veiu enfrentar pela primeira vez e contra um inimigo audacioso, combativo e muito bem instruído, podemos dizer assim mesmo, e por isto mesmo, que os nossos bravos soldados não desmere-

ceram a confiança que neles depositavam os seus chefes e a própria nação brasileira.

Após 8 meses de lutas, em que, como todos os exércitos, sofremos pesados reveses e obtivemos brilhantes vitórias, o balanço de uns e outras é ainda favorável às nossas armas. Desde o dia 16 de setembro de 1944, quando recebeu a nossa tropa o seu batismo de fogo em terras europeias, a F.E.B. percorreu, conquistando ao inimigo, às vezes, palmo a palmo, cerca de 400 kms., de LUCCAS a ALESSANDRIA, pelos vales dos rios Serchio, Reno e Panaro e pela planície do Pó; libertou quasi meia centenas de vilas e cidades; sofreu mais de duas mil baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos; fez o consideravel número de mais de vinte mil prisioneiros, vencendo pelas armas e impondo a rendição incondicional a duas Divisões inimigas. É um registo deveras honroso e de vulto para uma Divisão de Infantaria. Um dia se reconhecerá que o seu esforço foi superior às suas possibilidades materiais, porém, plenamente consentâneo, com a noção do dever e amor à responsabilidade revelados pelos nossos homens, em todos os degraus e escalões da hierarquia, e em todas as crises e circunstâncias da campanha, que, neste instante, acabamos de encerrar.

Regrassamos com feridas ainda sangrando dos últimos encontros, mas, nunca, pela nossa atuação, o prestigio e o nome do Brasil periclitaram ou foram comprometidos. É bem verdade, e vale a pena afirmar, que preço bem alto pagamos por esse resultado. O sangue dos nossos bravos camaradas tingiu de vermelho essas belas e verde-escuras montanhas dos Apeninos e algumas centenas de nossos valentes companheiros já não retornarão à Pátria conosco, porque dormem o sono eterno, sob as terras húmidas e verdejantes das planícies da Toscana.

Não foram muitos os meses que aqui passámos; muitos foram, entretanto, os triunfos que incorporamos ao nosso rico patrimonio e às nossas belas tradições militares: Casaliore, Monte Prano, Barga, no vale do rio Serchio; Monte Castelo, Bela Vista, La Serra, Castelnuovo, no vale do rio Reno; Montese, Zocca, Marana de Panaro, no vale do rio Panaro; Collecchio e Fornovo de Tano, na rica planície do Pó. Esses nomes se inscreverão por certo, entre aqueles que recebem o culto das gerações patrióticas, porque na Itália, como nos campos de batalha sul-americanos, o Exército Brasileiro mostrou-se digno do seu passado e à altura do conceito que os seus chefes e soldados de outrora firmaram com a espada e selaram com o sangue dos seus legitimos e sempre vencedores heróis.

Officiais e praças da Força Expedicionária Brasileira. *have*

Eu me sinto justamente orgulhoso de vos ter comandado nesta memorável campanha e considero a presente oportunidade o maior e melhor prêmio que poderia receber pelos meus quarenta e seis anos de efetivo serviço ao Exército e ao Brasil. Vós também podereis estar orgulhosos de terdes cumprido dignamente o vosso dever e concorrido brilhantemente para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relêvo entre as nações que velarão pela paz vindoura e pela futura reconstrução do mundo. É com orgulho, sem jactância, e confiança, sem exagero, retornemos aos nossos lares, aos nossos quartéis e postos de trabalho, para prosseguirmos a faina sagrada de fazer um Brasil forte e respeitado, num mundo livre e feliz.

(D.I. nº 123, de 3-V-945).

homic

13 - PROCLAMAÇÕES CÍVICAS

DO GENERAL COMANDANTE DA F.E.B.

- COMEMORATIVA À DATA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, EM 7-IX-944.
- COMEMORATIVA AO "DIA DE SALERNO", EM 9-IX-944.
- COMEMORATIVA À DATA DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA, EM 15-XI-944.
- COMEMORATIVA AO "DIA DA BANDEIRA", EM 19-XI-944.
- COMEMORATIVA AO "DIA DE NATAL", EM 25-XII-944.
- COMEMORATIVA AO "DIA DO EXÉRCITO AMERICANO", EM 6-IV-945.

DE AUTORIDADES NOROCCIDENTAIS AMERICANAS:

- COMEMORATIVA AO "DIA DE SALERNO", EM 9-IX-944, PELO TENENTE GENERAL MARK CLARK, COMANDANTE DO 5º EXÉRCITO.
- DE DESPEDIDA, AO DEIXAR O COMANDO DO 5º EXÉRCITO, PUBLICADA EM 20-IX-944, PELO TENENTE GENERAL MARK CLARK.
- COMEMORATIVA AO "DIA DE NATAL", EM 25-XII-944, PELO TENENTE GENERAL LUCIAN K. TRUSCOTT, CMT. DO 5º EXÉRCITO.
- COMEMORATIVA AP 1º ANIVERSÁRIO DO IV CORPO, PUBLICADA EM 16-III-945, PELO MAJOR GENERAL WILLIS D. CRITTENBERGER.

PROCLAMAÇÕES CÍVICAS*hanc*

- 1 - Proclamação à F.E.B., no dia 7 de Setembro de 1944, em comemoração à data de Independência do Brasil, pelo seu Cmt. General de Divisão João Batista Mascarenhas de Moraes.

Meus Comandados!

Este 7 de Setembro comemoramos-lo longe de nossa Pátria, Nos sa presença aqui, entretanto, no dia em que o Brasil festeja mais um aniversário de sua emancipação política, de sua vida como nação livre, assume proporções de um símbolo; hoje, com há cento e vinte e dois anos passados, o mundo nos encontra ciosos na defesa dos ideais de liberdade dos povos, que são a própria razão de ser de todas as nações do mundo. E se êsses são os princípios por que se norteia o povo do Brasil, neles, igualmente, se inspira o Exército Brasileiro que aqui estamos representando, ao lado dos nossos irmãos de armas e de ideais de liberdade, de igualdade e de justiça. Aqui, no teatro de operações da Itália, afastados do nosso país por milhares de quilômetros, sentimo-nos empolgados pelos mesmos anseios que determinaram o Grito do Ipiranga e o início de nossa vida política como nação soberana. Neste 7 de Setembro, alguma coisa mais nos é dado sentir: a proximidade da luta na qual nos empenharemos contra os opressores de povos que ameaçam as liberdades humanas. E que, quando se comemora a data de nossa independência, os soldados do Brasil tenham sempre presentes em sua memória o símbolo sagrado de nossa Pátria e os sadios princípios por que sempre batalhamos. (a) Gen. MASCARENHA DE MORAIS

- 2 - Proclamação à tropa do Vº Exército, em 9 de Setembro de 1944 em comemoração ao desembarque em SALERNO, pelo seu Cmt. Tenente General Mark W. Clark do Exército dos Estados Unidos.

a - Faz hoje um ano que, nas primeiras horas da manhã, começou o primeiro pequeno assalto por mar, do Vº Exército, na direção das praias do Golfo de SALERNO, poucas horas depois de ter sido anunciado ao mundo, a capitulação. Poucos meses antes a África do Norte e mais tarde a Sicília, tinham sido libertadas do jugo Eixista. Os Russos tinham ganho a batalha de Stalingrado, mas estavam ainda a centenas de milhas da fronteira Alemã. O mundo livre começava a ter razões objetivas para acreditar na vitória, mas, a parte mais árdua e importante ainda estava por fazer. As tropas de assalto do Vº Exército se encontravam prestes a desencadear o primeiro golpe seguro contra a forças Alemãs do continente Europeu.

b - A batalha resultante, em SALERNO, foi uma das mais ferozes de toda guerra. As forças Britânicas e Americanas encontraram nas praias, uma força Alemã forte e decidida, que rapidamente aumentou, resultando num contra-ataque de quatro dias, que pôs em perigo o desembarque. Com a inabalável determinação, que sempre caracterizou as tropas do Vº Exército durante a campanha da Itália, o inimigo foi rechassado no momento crítico.

c - Então, seguiram-se, em rápida sucessão, as batalhas que abriram caminho para a planície de Nápoles, a captura desta cidade e a travessia do Rio Volturno. As tropas do Vº Exército continuaram rapidamente para frente, até as fortes defesas preparadas pelos alemães, na sua linha de inverno.

d - O inverno trouxe a chuva, a lama, a neve e frio rigoroso. Com grande coragem e tenacidade, as tropas do Vº Exército suportaram essas terríveis condições físicas e mantiveram a ofensiva. Destroçamos poderosas fortificações defensivas que os Alemães haviam preparado, com comandamento sobre o terreno. Em janeiro desembarcamos nas vizinhanças de Ânzio, cerca de 40 milhas ao S. de Roma. Durante quatro terríveis meses, as corajosas tropas do Vº Exército, mantiveram a cabeça de ponte, apesar dos ferozes contra-ataques alemães, dos seus fogos de artilharia e bombardeios, e ao mesmo tempo aumentaram suas forças, preparando-se para o dia em que, desencadeariam o assalto final a Roma. Esta operação constitui uma página épica e lendária na história das operações militares e o seu feliz término é mais um tributo à força de ânimo e resolução dos soldados do Vº Exército.

e - No dia 11 de maio, tropas Francêsas e Americanas desencadearam o ataque final, com o fim de destruir os Exércitos Alemães no Sul e capturou Roma. Esta operação está ainda fresca na nossa recordação e o sucesso que a corôou testemunha a tática, coragem e ideal de cooperação que existem entre as tropas das Nações Aliadas. Essa primeira grande vitória Aliada do ano foi seguida de perto por maiores sucessos na França e na Rússia.

Hoje, vemos a máquina de guerra alemã recuando, diante de avanços poderosos e inexoráveis. De há muito perderam a iniciativa e estão agora lutando pela própria vida, com pouca esperança. Este ano de campanha do Vº Exército na Itália representa, na verdade, um grande progresso para a vitória; o quadro da guerra está completamente mudado.

f - Como resultado de um ano de experiências, desapontamentos, sangue e destruição, mas finalmente divisando a vitória, nada

Lance

adiantaremos tornando-nos orgulhosos ao compreender que a nossa parte na mudança da sorte da Alemanha foi rápida e eficiente. No decorrer do ano, aprendemos muito e desenvolvemos nossa eficiência combativa de maneira que cada homem tornou-se capaz de vencer qualquer obstáculo Alemão. Isso foi para nós a culminância de nossos meses de treinos cuidadosos, disciplina e experiência de combate.

g - Como vosso comandante, é-me impossível expressar o quanto estou orgulhoso de ter a honra de comandar tão valente tropa. Desejo transmitir-lhes minha gratidão pelo resultado magnífico do que produzistes e associar-me a vós em homenagem àqueles que jazem enterrados na Itália, tendo dado suas vidas para que outros colhessem a recompensa de um mundo melhor e mais cheio de paz. É meu ardente desejo que a vitória final chegue breve, para apressar o momento em que retornareis a vossos lares para junto dos entes queridos, como soldados que lutaram por um ideal alevantado e o obtiveram. Faltam-nos ainda os ataques finais, e o nosso Vº Exército desencadeará bem cedo um, com o qual, o inimigo jámais se restabelecerá. Felicidades, e que Deus abençoe a todos. (a) MARK W. CLARK, Tenente General dos Estados Unidos, Comandante".

(Bol. Interno nº 29, de 9-IX-1944)

3 - Proclamação à F.E.B., em 9 de Setembro de 1944, em comemoração ao "Dia de Salerno", pelo seu Cmt. General de Divisão João Batista Mascarenhas de Moraes.

O dia de hoje marca o primeiro aniversário do desembarque do Vº Exército nas Praias de SALERNO, operação transcendente e de imensa dificuldades. Não preciso dizer-vos o quanto de esforço, heroísmo, tenacidade e sacrifício custou êsse audacioso feito militar. Animados por ardentes patriotismo e fé inabalável na justiça da causa pela qual se batiam, os bravos do Vº Exército souberam vencer todos os precalços e agruras de uma luta encarniçada contra o inimigo temível e bem preparado, Assim é que esta poderosa máquina de guerra, sob o Comando de seu insigne Chefe, General MARK CLARK, traçou na Itália uma página épica de bravura e glória, que ficará eternamente inscrita nos anais da história da civilização, com uma vitória dos sãos princípios de liberdade sobre a barbarie e a tirania. É pois, para nós, motivo de sincero e intenso júbilo comemorarmos hoje solenemente, essa data de tão alta significação para os valerosos componentes do Vº Exército, em cujas fileiras hoje nos encontramos integrados, irmanados todos, pelas mesmas afinidades históricas e inquebrantável fé na vitória. Congratule-nos pois com os camaradas do Vº Exército pelo transcurso da data que assinala um

marco luminoso na trajetória de heroísmo, esforço e tenacidade que tão bem souberam traçar, em prol dos ideais humanos de liberdade e justiça. Curvemo-nos respeitosamente diante do glorioso sacrifício daqueles que tombaram no campo de luta, derramando seu sangue generoso por uma causa que é toda a humanidade.

Aos bravos de SALERNO no dia de hoje, a veemente saudação da Fôrça Expedicionária Brasileira. (a) Gen. Mascarenhas de Moraes".

(Bol. Interno nº 29, de 9-IX-944)

- 4 - Proclamação à F.E.B., em 15-XI-944, em comemoração à data da Proclamação da República, pelo seu Cmt. General João Batista Mascarenhas de Moraes.

Meus Comandados!

Na data de hoje transcorre mais um aniversário da proclamação da República no Brasil. Este 15 de Novembro passamô-lo longe da Pátria, mas sentimo-nos empolgados pelos mesmos anseios e ideais que nortearam a ação dos republicanos de 1889. Aqui, pois, a data magna da República Brasileira vem nos encontrar lutando na defesa dos ideais e princípios democráticos que regem os povos livres. E se êsses foram os ideais em nome dos quais foi estabelecido o nosso regime político, são também os que nos guiam nessa árdua luta contra os opressores de povos.

E que nesse dia de tão grande significação para o nosso País, os soldados do Brasil tenham sempre na memória o símbolo sagrado da nossa Pátria e os sadios princípios de liberdade, igualdade e justiça, pelos quais nos batemos. (a) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES, Gen. Cmt."

(Bol. Interno nº 80, de 15-XI-944)

- 5 - Proclamação à F.E.B., em 19-XI-944, em comemoração ao dia da Bandeira, pelo seu Cmt. General João Batista Mascarenhas de Moraes".

Meus Comandados!

Transcorre hoje o aniversário da instituição da Bandeira Nacional, nosso glorioso pavilhão, símbolo da nossa grande Pátria, orgulho de todos os brasileiros.

Nessa data magna, que aqui nos encontra hombro a hombro com nossos aliados empenhados na luta pela causa justa da liberdade dos povos, sentimo-nos ufanos de desfraldar em além-mar aos olhos de nossos irmãos de armas estrangeiros, nossa Bandeira bela e impoluta, com a certeza que ela representa a imagem do Brasil, cujas armas nunca foram manchadas numa luta injusta.

hava

Congreguemo-nos pois, no dia de hoje, em torno da imagem da Pátria e reafirmemos convictos os nossos sagrados juramentos de lh dedicarmos tudo o que nos é caro, a própria vida se assim for preciso, para que o Brasil prossiga nos seus destinos gloriosos.

SALVE BANDEIRA DO BRASIL"

6 - Proclamação de despedida, à tropa do Vº Exército, ao deixar seu Comando o Ten. General Mark W. Clark, do Exército dos Estados Unidos.

"Ha dois anos, na África do Norte, quando o Vº Exército foi organizado no dia 5 de janeiro de 1943, assumi este comando com orgulho e confiança. Senti orgulho da organização que tinha sido escolhido para eu comandar, e tive confiança na capacidade do Vº Exército de cumprir a grande missão que lhe tinha sido confiada. Os acontecimentos que se seguiram justificaram amplamente os meus sentimentos. Nesta campanha difícil muito lhe tem sido pedido. Não há comandante que tenha recebido uma resposta mais satisfatória.

Assumo o comando do 15º Grupo de Exércitos na Itália com os mesmos sentimentos. Apesar das ações que mais ferozes reações encontrou e dos obstáculos mais difíceis da história de guerra, o 5º e o 8º Exércitos, hombro a hombro, forçaram do sul extremo da Itália ao vale do Rio Pó um inimigo forte, fanático, e de grande recursos.

A sua contribuição à vitória dos Aliados não é sómente a libertação de uma terra dominada pelo Eixo. O resultado mais importante tem sido o grande efeito sobre as forças inimigas e a destruição de milhares e milhares de suas tropas e do seu material. É a nossa campanha que imobiliza neste teatro de guerra muitas das melhores divisões inimigas que de outro modo poderiam ser utilizadas na frente Ocidental ou na Oriental. Continuaremos a derrotá-los, e acabaremos por destruí-los. Nunca façam pouco da importância contínua e da indispensabilidade da sua parte aqui na campanha Italiana.

Eu não poderia desejar ao meu sucessor, o General TRUSCOTT, uma herança mais fina do que a lealdade, coragem, persistência e habilidade em combate que me têm sempre mostrado. Continuaremos a ser uma força Aliada poderosa, dedicada à derrota dos nossos inimigos.

Sinto-me feliz de poder continuar a luta convosco aqui na Itália. Minha afeição ao Vº Exército e o interesse que tenho no seu bem estar e nos seus futuros sucessos militares nunca diminuirá. Eu não poderia ter esperado comandar melhores homens ou melhores soldados.

Agora quero agradecer a cada um de vos pelo que têm feito, e também pelo que vão fazer, Um grande e ainda mais glorioso futuro espera o Vº Exército.

Bôa sorte e Deus lhes abençõe.

(a) Ten. Gen. MARK CLARK"

(Bol. Interno nº 115, de 20-IX-944)

7 - Proclamação de Natal, à tropa do Vº Exército, pelo seu Cmt., Ten. General Lucion K. Truscott.

"Estou particularmente satisfeito pelo fato de que minha primeira mensagem tenha lugar numa época do ano em que todas as pessoas do mundo cristão mais se unem, pelo espírito da data.

Conheço o Vº Exército desde seus primórdios e sei de suas grandes realizações. Orgulho-me de nele ter servido antes, das praias de Salerno até a queda de Roma. Deixei-o por algum tempo, afim de tomar parte nas operações do Sul da França mas quando me afastei, levei comigo um sentimento de profundo apêgo, à organização da qual fiz parte durante tanto tempo e desde então segui todas as suas operações com um interesse todo especial.

Sinto-me honrado em voltar como seu Comandante e sinto também que volto para o meio de amigos e camaradas, com quem alimentei os mesmos interesses e cujos problemas, compreendo. É como amigo - assim como Comandante - que lhes estendo meus melhores e mais sinceros votos pelo Natal.

Infelizmente, as imposições da guerra separaram-nos de nossos lares e daqueles a quem amamos e negaram-nos mais uma vez a benção de estarmos entre eles nesta época de tradicional reunião familiar.

As forças que obrigam nossa presença aqui, aquelas que desafiam o mundo e o mergulharam numa luta sem precedentes devem ser destuidas e estirpadas de modo que, no fim da luta, não exista nenhuma sombra a pairar sobre os Natais futuros.

Faço votos para que cada um de nós, aqui na Itália, tenha o melhor Natal possível ante as circunstâncias em que se encontram e prometo-vos fazer o que estiver a meu alcance para conduzí-los aos futuros acontecimentos neste Teatro de Guerra, que tanto podem contribuir para a Vitória final, - com a qual virão reuniões felizes e duradouras e a restauração de uma paz perene no coração e no espírito de todo o gênero humano. (a) L. K. TRUSCOTT"

(Bol. Interno nº 122, de 27-XII-944)

8 - Proclamação de Natal do Cmt. da F.E.B., Gen. de Divisão João Ba-
tista Mascarenhas de Moraes.

"Camaradas da 1ª D.I.E. *hanc*

A data de hoje, de significação excepcional para a Cristandade, vem nos encontrar muito longe da Pátria e da Família, impossibilitados de participar da alegria tradicional dos nossos lares. Certamente isto nos toca profundamente, e ainda mais porque estamos no cumprimento de uma missão de guerra, para castigar povos que esqueceram as mais elementares virtudes cristãs, colocando-se contra os interesses sagrados das coletividades humanas. Nossa Pátria, pregoeira dos princípios de justiça, liberdade de respeito pelos direitos alheios, foi também ferida e menosprezada por êsses inimigos do mundo cristão. Afundaram nossos navios, assassinaram nossos irmãos e ameaçaram a própria integridade do nosso País e dos nossos lares.

Tivemos de abandonar a nossa tradicional quietude para vir ajudar os nossos aliados a subjugar o inimigo comum, em nome dos nossos sentimentos de honra.

Não podemos, assim, no dia de hoje, ouvir os sinos das nossas igrejas nem partilhar da alegria festiva dos nossos lares. Teremos, entretanto, os nossos pensamentos voltados para a Pátria distante e para os que nos são caros, na certeza de que todas as suas orações são por nós e pela felicidade da nossa missão.

Estamos certos de que, dentro em muito pouco tempo estaremos ao cabo desta grande tarefa que o Brasil nos confiou; e regressaremos felizes, com o orgulho do dever cumprido embora enevoados pela perda de tantos companheiros queridos, que deram gloriosamente vida pela grandeza da Pátria.

Vosso General Comandante, na data de hoje, que a todos nos enche de tão gratas recordações, envia-vos os seus votos de felicidades, extensivos às vossas famílias, às quais deseja que coloquem sempre, e cada vez mais alto, acima dos demais os sentimentos de resignação e estoicismo que tão bem caracterizaram os nossos ancestrais, até o dia luminoso da Vitória, que está muito próximo.

(a) Gen. Mascarenhas de Moraes".

(Bol. Interno 122, de 27-XII-944)

9 - Proclamação à F.E.B., em comemoração ao "Dia do Exército Americano", pelo seu Cmt. General de Divisão João Batista Mascarenhas de Moraes.

A data de hoje assinala um grande acontecimento na vida nacional americana. Governo e povo, irmanados na paz como na guerra, na grande Pátria de Washington, tributam neste dia as suas melhores homenagens ao glorioso Exército, que Eisenhower, neste instante, conduz à vitória final contra o inimigo comum.

Comando, oficiais e praças da Força Expedicionária Brasileira, parte integrante do já famoso 5º Exército, na Itália, sentem satisfação e orgulho em estar sob as ordens dos chefes e combater ao lado dos bravos soldados americanos. No momento feliz em que as armas aliadas se cobrem de glórias em todos os mares e continentes em que o inimigo é encontrado e batido, nós nos sentimos honrados e pagos dos sacrifícios feitos pelo destino que nos coube, de marcharmos, nesta fase derradeira da guerra, ombro a ombro com o valoroso Exército da grande nação americana, que mais uma vez desembarcou em terras europeias, para lutar em prol do império das leis internacionais e em defesa dos sagrados princípios de justiça e liberdade que devem reger as relações entre os homens e as nações.

Por todos êsses motivos, a F.E.B. congratula-se com o Exército Americano pela passagem e comemoração da data que consagra o apreço e a veneração que a nação americana dedica aos seus bravos, aos seus valorosos soldados.

(Bol. Interno nº 96, de 6-IV-945).

10 - Proclamação ao IV Corpo, em comemoração ao seu primeiro aniversário, pelo seu Cmt. Major General Willis D. Crittenger.

1 - O sucesso numa importante operação ofensiva comemora hoje o primeiro aniversário deste Quartel General, além-mar. Faz um ano, desde o dia em que o Q.G. e a Cia. do Q.G. do IV Corpo e o Q.G. e a Bia. do Q.G. da Artilharia do IV Corpo partiram dos Estados Unidos para um teatro de guerra estrangeiro e desde então, estão no meio de feitos de campanha que tornaram este dia numa ocasião grandemente auspiciosa para nós.

2 - Ocupando a linha ao Norte de ROMA a 11 de Junho de 1944, o IV Corpo tem estado, desde êsse dia sempre em combate. As divisões de infantaria e blindadas servindo sob êste Comando, incluindo tropas americanas, britânicas, brasileiras,

Line
sul-africana, italiana e outras, arremeteram vigorosamente pelas Costas do Tirreno e da Liguria, de ORBETELLO a VIAREGGIO libertando cerca de treze mil quilômetros quadrados da Itália ainda em poder do inimigo e mais de seiscentas cidades e vilas, incluindo GROSSETO, PIOMBINO, CECINA, LIVORNO, PISA, VIAREGGIO, LUCCA e PISTOIA. Nessa campanha ao Norte de Roma, mais de 12.000 prisioneiros de guerra passaram através das prisões do IV Corpo. Durante o inverno o inimigo, em nossa frente, agarra do tenazmente às suas defesas dos Apeninos, foi mantido num constante estado de apreensão por nossas operações.

3 - É interessante notar que o aniversário hoje celebrado coincide com a conclusão de uma bem executada e bem sucedida operação à direita de nossa enorme zona de ação. Como resultado de nossos ataques desde 18 de Fevereiro, o IV Corpo capturou PIZZO DE CAMPIANO, M. BELVEDERE, M. della TORRACIA, M. CASTELLO, SASSOMOLARE, M. GRANDE D'AIANO, CASTEL D'AIANO, M. della CASTELLANA e CASTELNUOVO. A principal linha de defesa inimiga, foi penetrada numa profundidade de cerca de 7 (sete) quilometro numa frente de 12 (doze) quilômetros aproximadamente. Duas de suas divisões foram duramente batidas e ele foi forçada a lançar ao combate, uma terceira e excelente divisão, retirada de sua reserva móvel central. Hoje, o Q.G. do V Corpo tem razões para estar orgulhoso dos resultados obtidos durante este primeiro ano de atividades e para sentir que estamos dando a contribuição que de nós era esperada no esforço de manter o inimigo na Itália e destruí-lo onde for encontrado".

(B.I. nº 14, de 16-III-945).

lanc

14 - CÓPIAS DE OFÍCIOS E CARTAS REFERENTES AOS INSUCESSOS DE MONTE CASTELLO

- OFÍCIO DO GENERAL COMANDANTE DA F.E.B., AO MAJOR GENERAL COMANDANTE DO IV CORPO DE EXÉRCITO;
- CARTA DO MAJOR GENERAL COMANDANTE DO IV CORPO DE EXÉRCITO AO GENERAL COMANDANTE DA F.E.B.
- CARTA DO GENERAL COMANDANTE DA F.E.B., AO TENENTE GENERAL COMANDANTE DO 15º GRUPO DE EXÉRCITOS.

Ofício de S.Excia. o General MASCARENHAS DE MORAES ao Exmº Snr.
Major General Cmt. do IV Corpo

"S E C R E T O

1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA
 ESTADO MAIOR

Ofício nº 8

P.C. em PORRETA TERME, 13.XII.1944
 Do Gen. de Div. Comandante da 1ª D.I.E.
 Ao Snr. Major General Comandante do
 IV Corpo
 Assunto: Situação da 1ª D.I.E.

Na conferência de ontem, V.Excia. me perguntou, se diante da missão dada à 1ª D.I.E., eu julgava que minha tropa não tem capacidade ofensiva.

Subordinado diretamente a V.Excia. e só dependente de suas ordens, depende também, e de maneira direta, do julgamento de V. Excia., inclusive no que diz respeito às suas possibilidades no combate.

Mas, arguido por V.Excia. sobre tal assunto, eu tenho a honra de apresentar minha apreciação.

Antes de tudo, eu desejo assentar minha resposta na seguinte compreensão: a capacidade ofensiva de uma tropa repousa no aparelhamento dos meios, na sua instrução, num pedido de esforço adequado à frente de combate e na experiência de guerra.

Os meios materiais da Divisão estão hoje em situação normal. A sua instrução foi simplificada mediante a condição de que poderia completá-la em situações apropriadas de combate. Recebeu no vale do Reno um grande setor defensivo, onde cerrou ativamente o contacto com o inimigo. Logo em seguida atacou por duas vezes, nas condições seguintes:

- posições organizadas,
- terreno exclusivamente favorável ao inimigo (grandes alturas, em qualquer parte, nas mãos do inimigo),
- em virtude da grande frente, não pôde, nas duas vezes fazer uma concentração de esforços para uma ação ofensiva correspondente à missão recebida.

Não posso, portanto, dizer a V.Excia. que minha Divisão não tem capacidade ofensiva.

hanc

Apesar dos dois revezes, que ainda exige um reajustamento de alguns elementos de tropa, eu julgo que a 1ª D.I.E. pode receber de V.Excia. uma missão ofensiva, durante a qual eu penso também que ela agirá com capacidade ofensiva.

A minha tropa está concluindo, na realidade do combate, a sua instrução e, dessa maneira, está ganhando também experiência de guerra. Além disso está se adaptando penosamente às condições climáticas locais, até então desconhecidas dos soldados brasileiros. E, se puder agir numa situação compatível com uma ação ofensiva, será provavelmente bem sucedida.

Peço permissão a V.Excia. para, ainda respondendo a sua pergunta, dizer qual a situação adequada a uma ação ofensiva a cargo da 1ª D.I.E.

Penso não ser possível realizar um ataque, em profundidade e em força, nas dimensões do atual sector. Não posso realizar uma concentração de esforços. Tenho a frente Norte e a frente Oeste que se prolonga para o Sul (cêrca de 15 Kms. do RENO a GAGGIO MONTANO). Repelir o inimigo da crista BELVEDERE-TORRACCIA é caracterisadamente uma ação ofensiva, e não um ataque local.

Em consequência peço a V.Excia. para examinar as circunstâncias que vos apresento respeitosamente. A Divisão para agir ofensivamente (não falo defensivamente, com ações locais de ataque), só poderá fazê-lo num setor mais reduzido:

- do rio RENO a ROCCA PITIGLIANO; ou
- de ROCCA PITIGLIANO a GAGGIO MONTANO.

Julgo, ainda, ser necessário um período de cêrca de dez dias para reajustar algumas unidades, inclusive para re completá-las (cêrca de 1.000 homens) com pessoal do Depósito.

A 1ª D.I.E. está na Itália para combater, e, nessa missão tem a honra de se achar sob o Comando de V.Excia.. A minha tropa aguarda, portanto, as ordens de V.Excia.

(a) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen. de Divisão, Cmt. da 1ª D.I.E."

Carta de S.Excia. o Snr. Major General Cmt. do IV Corpo ao Exm^o
Snr. Gen. Cmt. da F.E.B.

"QUARTEL GENERAL DO IV CORPO
DO GENERAL COMANDANTE

lmc

13 de dezembro de 1944.

Major General João Batista Mascarenhas de Moraes
General Comandante
1^a D.I.E.
Fôrça Expedicionária Brasileira

Caro General:

Recebi sua carta de 13 de dezembro de 1944, na qual o senhor define as atribuições de seu comando nas presentes circunstâncias.

Eu lhe asseguro que darei à sua apreciação cuidadosa consideração e estudo.

Até o momento em que eu possa por consequência discutir consigo o assunto em detalhe, tomo êste meio para lhe informar que me baseando em sua recomendação, o Snr. está agora dispensado pelo Comandante do Exército de sua presente missão ofensiva ao longo da frente que o Senhor agora ocupa.

Durante êsse tempo desejamos que seja mantida a linha de frente agora ocupada por suas tropas, até que ulteriores planos sejam formulados.

Sinceramente,

(a) WILLIS D. CRITTENBERGER
Major General, U.S.Army".

Carta de S.Excia. o General MASCARENHAS DE MORAES ao Exmº Snr.
Tenente General Cmt. do 15º Grupo de Exército

"Porreta Terme, em 13 de dezembro de 1944 *hmc*"

Ten. General Mark Clark.
 Cmt. do 15º Grupo de Exército, na Itália.

Parece-me conveniente, na situação delicada que atravessamos, dirigir-me ao ilustre chefe, afim de focalizar certos aspectos particulares da ação da F.E.B., em terras italianas.

Como chefe e, antes de tudo, como soldado, cumprirei, quaisquer que sejam os sacrifícios impostos, todas as ordens emanadas de meus superiores, aliados e amigos.

Mas a situação da F.E.B., como tão bem o sabeis, envolve um problema político, de máximo interesse atual e futuro nas sempre constantes e amistosas relações entre os nossos países. Nestas condições, se missões nos forem atribuídas de um certo modo precipitadas, que importem no desgaste prematuro de nossas forças, talvez venha a crear-se um problema prejudicial ao aspecto político de nossa atuação.

Queremos ser empregados, devemos lutar pelos ideais comuns aos nossos países, mas com o olhar voltado para o dia de amanhã, para o nosso Continente, para a Conferência da Paz.

São essas considerações que me obrigam a dirigir-vos estas linhas, apoiado na alta estima e confiança que deposito em vossas resoluções.

Certo de que compreenderéis o bom sentido desta minha atitude, sou o

Amigo, Admirador e Subordinado

(a) Gen. MASCARENHAS DE MORAES

Cmt. do 1º Escalão da F.E.B. e 1ª D.I.E."

Amor

15 - APRECIACÃO DOS COMANDOS SUPERIORES E DE ALTAS
AUTORIDADES EXTRANGEIRAS SÔBRE A F.E.B.

APRECIÇÕES DOS COMANDOS ALIADOS SUPERIORES SÔBRE A ATUAÇÃO DA F. E. B.

Pela conquista de MASSAROSA

Telegrama de S. Excia. o Snr. Ten. General Mark W. Clark, Cmt. do Vº Exército Americano

"Numa ocasião anterior, quando a F.E.B. era benvinda ao 5º Exército, eu frizei que esperavamos grandes feitos de uma organização que mostrou tanta habilidade e entusiasmo no treinamento. A performance da F.E.B. nos seus primeiros combates em um setor do 5º Exército, indica que nossas expectativas serão justificadas. Vossas tropas, sob vosso comando, entraram em linha com confiança, tomaram a iniciativa e se deslocaram para frente com ardor, ocupando sucessivamente posições no terreno no curso do seu avanço inicial. A despeito da presença de demolições, áreas fortemente minadas e observatórios inimigos em pontos dominantes, que permitiam á artilharia inimiga atirar contra as fôrças da F.E.B., vossas tropas avançaram resolutamente para frente. Não sómente a F.E.B. começou o combate com um espírito elogiável como também já demonstrou habilidade em coordenar suas operações com tropas adjacentes, indicando bom comando, técnica de combate e profundo conhecimento. Poucas horas após ter lançado os primeiros combates, capturastes a cidade de Massarosa. Confio que êste é o primeiro dos muitos objetivos militares que seguirão as subsequentes operações como "Capturado pela Fôrça Expedicionária Brasileira". (a) Ten. Gen. MARK W. CLARK" (Bol. Interno nº 38, de 22-IX.1944)

Declarações ao Congresso Americano, feitas por S. Excia., o Snr. Presidente dos Estados Unidos da America, FRANKLIN DELANO ROOSEVELT sôbre a participação da F.E.B. nas operações na Itália

"As tremendas operações no Oeste europeu têm eclipsado a opinião pública sôbre o menos espetacular, porém, importante e vital front italiano. É necessário que qualquer idéia errônea sôbre aquele assunto seja corrigida agora.

O que as Fôrças Aliadas estão realizando na Itália, faz parte do objetivo de nossa estratégia na Europa, isto é, a total derrota dos alemães. Estas valentes fôrças na Itália continuam mantendo substancial efetivo do Exército Alemão em permanente pressão. Mais de 20 divisões do exército de 1ª linha são empregadas pelos alemães na Itália. Consideremos ainda os transportes, os necessários reabastecimentos, as tropas de reserva, enfim, tudo de que tanto carece nosso inimigo em outras frentes.

Sôbre terrenos muito difíceis e através as adversidades do clima, nosso 5º Exército e o VIII Exército Britânico, reforça dos por unidades de outras Nações Unidas, inclusive a brava e bem equipada tropa do Exército Brasileiro, ainda no ano passado, investiram para o norte através o sangrento Cassino, a cabeça de ponte de Anzio, através Roma até ocuparem as alturas de onde se divisa o vale do Pó.

O maior tributo que pode ser pago á coragem e á habilidade de combate desta esplendida tropa, na Itália, é encarar que seus efetivos são mais ou menos iguais aos alemães, e que a despeito de tudo tem estado continuamente na ofensiva.

Esta pressão, esta ofensiva de nossas tropas na Itália continuará. O povo americano e todo soldado combatendo agora nos Apeninos lembrarão que o front Italiano nada perdeu de importância, que tinha nos dias em que era o único front na Europa".

(Bol. Interno nº 19 de 19.1.45).

Felicitações de S.Excia. o Snr. Ten.General Lucian K. Truscott Jr., Cmt. do Vº Exército Americano, sôbre a rendição à F.E.B. da 148a. Divisão Alemã.

a)- 29 de Abril de 1945- General JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS Comandante da 1a. D.I.E., F.E.B..

"Meu Caro General: Acabo de ter conhecimento da sua grande Vitória, com a rendição total da 148a. D.I..

Peço aceitar minhas mais calorosas felicitações, não só em meu nome, como de todo Exército e de minha Pátria. Seus valerosos soldados cobriram-se hoje de glórias e sei que, seu povo, no Brasil, está justamente orgulhoso deles. Meus cumprimentos a todos. Sinceramente,- L.K. TRUSCOTT, Jr."

(Bol. Interno nº 127, de 7-V-945).

Idem de S. Excia. o Snr. Major General Willis Crittenger Cmt. do IVº Corpo Americano

b) - 29 de Abril 1945. Major General MASCARENHAS DE MORAIS Comandante da 1a. D.I.E.-F.E.B..

"Belo feito da F.E.B.. Todo Q.G. IV Corpo se juntou a mim nas congratulações pelo seu grande sucesso. (a) WILLIS CRITTENBERGER Major General, U.S. Army."

(Bol. Interno nº 127, de 7.V.45).

Carta de S. Excia., o Snr. General Mark W. Clark, Cmt. do 15º Grupo de Exércitos, sobre a atuação da F.E.B.

"-Meu caro General MASCARENHAS

A vitória sobre as tropas alemãs, na Itália, foi ganha por uma reunião de forças militares de origem tão diversa, talvez, como nenhum Grupo de Exército jamais o foi. A vitória significa acima de tudo, na minha opinião, que a devoção à liberdade e à convicção de um ideal justo são suficientes para manter unidas tropas combatentes e serviços de suprimentos de diferentes países e de diferentes idiomas e costumes.

A F.E.B., sob seu Comando, teve uma parte importante na longa campanha, agora, felizmente terminada. Peço ao senhor o favor de transmitir a todos seus comandados, em meu nome, meu reconhecimento pela esplendida cooperação que deram na conquista de nossa Vitória.

O seu ataque para Noroeste, entre a 1a. Divisão Blindada e a 92a. Divisão, foi uma contribuição vital para a nossa vitória. A captura da 148a. Divisão de Infantaria Alemã trouxe novo brilho para a glória das armas brasileiras. Depois sua Divisão continuou seu movimento para Oeste em forte perseguição aos alemães. Foi um privilégio ter a F.E.B. como parte do 15º Grupo de Exércitos. Boa sorte para todos. Sinceramente. (a) MARK W. CLARK, General U.S. A., Comandante."

(Bol. Interno nº 161, de 13.VI.45)

Apreciação de S. Excia. o Snr. Major General Willis D. Crittenger, Cmt. do IVº Corpo Americano, sobre a F.E.B.

"As operações da 1a. D.I.E. da F.E.B., reforçada, durante o período da ofensiva da Primavera de 14 de Abril a 2 de Maio, foram executadas de maneira tão relevante que desejo, aqui elogiar oficialmente Vossa Excia., oficiais e praças sob vosso comando pelos resultados atingidos.

Encarregada da segurança do flanco esquerdo da linha do V Exército nos Apeninos, vossa Divisão não apenas substituiu elementos da Divisão vizinha da direita permitindo seu emprêgo no ataque principal, mas também, no primeiro dia da ofensiva, atacou por ordem do Corpo em direção a Noroeste, tendo como apôio, elementos blindados e expulsou o inimigo das elevações que lhe permitiam vistas sobre nossa zona. Continuando os avanços, por vários dias e noites vossa Divisão sofreu intenso fogo de artilharia e morteiros inimigos enquanto completava novas substituições em seu flanco direito, sendo por outro lado substituída no flanco esquerdo. A execução destas duplas substituições, feitas simultaneamente e à noi-

te foram excelentemente executadas. A 1ª. D.I.E. da F.E.B. avançou então agressivamente para Noroeste contra grande resistência inimiga e capturou ZOCCA a 21 de Abril e nos dois dias seguintes patrulhou agressivamente a outra margem do PANARO. A 24 de Abril, vossos elementos, avançando contra resistências dispersas do inimigo, atingiram o vale do PÓ. Os avanços continuaram para Oeste nos dias seguintes até que a 27 de Abril capturastes COLLECCHIO e iniciastes a importante missão de bloquear as saídas dos Apeninos para o Sul.

Nas 48 horas seguintes vossos elementos reduziram um importante bolsão de resistência inimiga na área de FORNOVO-SASA. Então de acordo com sua nova missão a Divisão começou a substituir os elementos da 34ª. Divisão, atingindo SALSO MAGGIORE e PIACENZA.

O fogo de vossa Artilharia, sempre contínuo e agressivo contra as colunas inimigas que tentavam desembocar no vale do PÓ, atirou-as para trás, em confusão e com pesadas perdas. Estes esforços, culminaram a 29 de Abril com o pesado combate nas vizinhanças de FORNOVO e com a subsequente rendição dos Generais Comandantes da 148ª. Divisão Alemã e da Divisão Itália, e de 14.000 prisioneiros de guerra 4.000 cavalos, 1.000 transportes motorizados e grande quantidade de outro equipamento vital.

Enquanto que parte de vossas forças continuava a limpar a área de FORNOVO e a receber os prisioneiros de guerra, outras unidades foram rapidamente deslocadas para Oeste e atingiram ALESSANDRIA a 30 de Abril, ligando-se com elementos amigos vindo de GÊNOVA em direção a Noroeste, e completando assim o isolamento do inimigo nas Montanhas para o Sul.

Não dando ao inimigo desorganizado oportunidade para reagrupar-se, a 1º de Maio elementos vossos atravessaram o PÓ e ocuparam COLOGNO e cidades vizinhas e a 2 de Maio continuaram a patrulhar agressivamente para o Norte e Noroeste, dirigindo assim os esparsos remanescentes alemães para o alcance de outros elementos do IV Corpo que bloqueavam outras vias de retiradas inimiga do Norte.

O esplêndido desempenho da Força Expedicionária Brasileira sob vosso Comando, adaptando-se rapidamente às variáveis condições e a coordenação de movimentos, recebendo cada nova missão entusiasticamente e cumprindo-a com eficiência, é um resultado de que se podem justamente orgulhar todos os oficiais e soldados. A derrota do antigo inimigo nos dias do Valle do Serchio, a 148ª. Divisão Alemã e sua rendição final com pesadas perdas, deve ser motivo de grande satisfação para vós e para todos os brasileiros.

Estou orgulhoso de ter tido a 1ª. D.I. E. da F.E.B., como parte do IV Corpo nesta Campanha. Estou perfeitamente ciente

do importante papel que vós e os membros sob vosso comando, desempenharam ao forçar a rendição das forças inimigas no Noroeste da Itália, provocando assim a rápida cessação das hostilidades nessa área.

Os feitos da Força Expedicionária Brasileira sob vosso Comando, durante a campanha do IV Corpo na Itália terão um lugar proeminente quando for escrita a história da guerra.

Camaradas de Armas, veteranos da Campanha da Itália, eu vos saúdo. (a) WILLIS D. CRITTENBERGER, Major General, U.S. Army, Comandante."

(Bol. Interno nº 161, de 13.VI.45)

Diploma de membro honorário do IVº Corpo, concedido pelo seu Cmt. S. Excia., o Snr. Major General Willis D. Crittenberger ao General Comandante, Generais e todo o efetivo da 1a. D.I.E.

" QUARTEL GENERAL DO IV CORPO

CONSIDERANDO que a 1a. D.I.E. lutou continuamente com o IV Corpo durante sua participação na campanha da Itália, e
 CONSIDERANDO que seus Chefes enérgicos e o espírito combativo de seus homens contribuíram grandemente para o sucesso do IV Corpo ao aniquilar os Exércitos Alemães na Itália, e
 CONSIDERANDO que as magníficas vitórias por ela alcançadas em Castelo Castelnovo e na avançada do Vale do Pó abrilhantaram o nome das armas aliadas.

EM CONSEQUÊNCIA, no Quarto dia de Junho de 1945

Nós, por este documento conferimos ao Ilustre Comandante

General JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES

e seus capazes assistentes

General EUCLADES ZENÓBIO DA COSTA

General OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS

e a todo o pessoal da 1a. D.I. E.

o título de

MEMBROS HONORÁRIOS DO IV CORPO

(a) WILLIS D. CRITTENBERGER

Major General U.S. Army

Comandante."

(Bol. Interno nº 164, de 16.VI.45)

Cumprimentos de S. Excia. o Snr. General JUIN, Chefe do Estado
Maior Geral da Defesa Nacional da França.

Carta do Coronel LAPARRA, Chefe da Missão Francesa de Ligação junto ao A.F.H.Q., expressando as satisfações do General JUIN, Chefe do E.M. Geral da Defesa Nacional da França, pelos sucessos das ultimas operações a cargo da Ia. D.I. E..

" Missão Francesa de Ligação junto ao AFHQ.-8 de Maio de 1945.- Do: Coronel LAPARRA, Chefe da Missão Francesa de Ligação junto ao AFHQ. Ao: Major General MASCARENHAS DE MORAIS Comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira na Itália. Meu General. Acabo de receber do General JUIN, Chefe do Estado Maior Geral da Defesa Nacional, a missão de transmitir-vos suas felicitações pela brilhante vitória que as tropas brasileiras acabam de obter em Parma.

Cumprindo êsse agradável dever, permita-me meu General dizer-lhe quão honrado me sinto em transmitir-lhe tal mensagem e como nela se reflete a expressão dos sentimentos por mim experimentados ao seguir os altos feitos das tropas comandadas por V.Excia.

Queira aceitar, Meu General, as expressões de minha mais distinta consideração (a) LAPARRA."

(Bol. Interno nº 165, de 18.VI.45).

lense

16 - MENSAGENS DE CONGRATULAÇÕES À F.E.B.

MENSAGENS À F. E. B.

I - PELA SUA CHEGADA À ITÁLIA

Telegrama de S. Excia, o Snr. Presidente da República do Brasil:

" General MASCARENHAS DE MORAIS - Quartel General da Fôrça Expedicionaria Brasileira - Nápoles - Acuso recebimento seu cabograma relativo transporte e desembarque nossa Fôrça Expedicionária (pt) Governo brasileiro e povo sentem-se muito satisfeito saberem bôa disciplina e elevado espírito tropas seu Comando que executarão excelente trabalho (pt) Favor extender minhas felicitações todos seus oficiais e praças (pt) GETULIO VARGAS "

(Bol. Interno nº 3, de 24 de julho de 1944)

Saudação Ten. Gen. Mark W. Clark, Comandante do Vº Exército Americano, quando de sua 1ª visita à F.E.B. no dia do soldado:

" General Mascarenhas, General Zenóbio, oficiais e soldado da Fôrça Expedicionária Brasileira, eu vim aqui esta manhã para vos saudar, apresentar-vos as bôas vindas do V Exército e dizer-vos quão sincero é o nosso orgulho e vos ter ao nosso lado. Reuniste-vos a uma organização combatente, o V Exército. Desejo-vos dizer alguma coisa sobre o V Exército, do qual fazeis parte no presente momento.

Dentro de poucos dias, no 9 de Setembro, marcará o primeiro aniversário do nosso desembarque em Salerno. Depois de Salerno, com vós sabeis, lutamos desesperadamente e vencemos os esforços do inimigo no sentido de nos lançar novamente ao mar. Então viemos lutando pela costa até o grande pôrto de Nápoles. Depois, lutamos nas montanhas, neve, lama e chuva e finalmente desembarcamos na cabeça de praia de Ânzio, onde ainda uma vez, vencemos os esforços do inimigo, em suas tentativas para nos lançar ao mar. Ganhamos uma grande vitória em Ânzio e matamos milhares de inimigos. Em Ânzio, fomos uma ameaça constante ao seu flanco. Esta ameaça em conjunto com o nosso avanço de 11 de Maio, ajudou finalmente a libertar a primeira capital européia sob o domínio nazista. Capturamos Roma.

Continuamos o avanço por mais cêrca de 200 milhas, e estamos agora na linha Pisa-Florença. Aprisionamos 47 mil alemães; estruimos outro tanto dêles. Aniquilamos muitas das suas divisões e derrotamô-los em todos os campos de batalha onde os encontramos.

Não penseis que a missão do V Exército já terminou. Estamos começando, e vos - da Fôrça Expedicionária Brasileira - teréis grande parte nas grandes vitórias que estão para vir. Vossa presença aqui hoje, não é senão, mais uma prova da identidade de ideais que existe

entre nossas duas grandes nações. Vós representais a nata do Exército Brasileiro. Vós estais muito bem chefiados; vós tendes ótimos comandantes no General Mascarenhas e no General Zenóbio. Vossos oficiais subalternos estão muito bem treinados. Vós estais perfeitamente equipados. Com vosso espírito combativo grandes dias vos esperam.

Gostei muito do que vi esta manhã. Vós tendes um aspecto decidido. Percebi, pelas observações que fiz durante a revista, que sois bem disciplinados. Não vos esqueçais de que a disciplina é o fator mais importante para quem quer ganhar batalhas. Vós estais recebendo o mesmo treinamento que foi dado a outras unidades do V Exército.

Reconhecereis quando encontrades alemães, que nada tendes a temer deles, com efeito, eles terão medo de vós. Vós os derrotareis e os aniquilareis em toda parte onde os encontrardes. Cobrir-vos-ei de glórias e escrevereis um belo e brilhante capítulo na história da vossa amada Pátria, o Brasil.

Nada poderia ter sido mais próprio neste vosso grande dia, o dia de CAXIAS, do que tomardes o vosso lugar de combatentes ao lado do V. Exército e renovardes vossos juramentos de destruir o odiado inimigo.

Grandes dias vos esperam. Desejo-vos muitas felicidades e que Deus vos abençoe. - MARK E. CLARK, Tenente General U.S.A. - Comandante do V Exército;

(Bol. Interno nº , de 25 de agosto de 1944)

II - PELA DATA DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Telegrama de S. Excia, o Snr. Presidente da Republica do Brasil:

" Aos soldados expedicionários que combatem na Europa (stop) A intrepidez civica com que acorrestes às armas o animo valoroso que levastes para as jornadas ásperas e decisivas da Itália exaltam e emocionam o povo brasileiro (stop) Sois os primeiros soldados da America do Sul a lutar pela libertação da Europa e isto nunca poderá ser esquecido (stop) Neste sete de Setembro de tanta significação para a nossa Pátria erguei com orgulho intangível entre as bandeiras das vinte Nações combatentes o sagrado pavilhão auriverde que vos cobrirei de glória, a glória generosa dos fortes que protege populações civis que procura minorar sofrimentos e mitigar dore certos que quarenta e cinco milhões de brasileiros acompanham confiantes a vossa heróica atuação e aguardam ansiosos o vosso regresso com a Vitória. GETULIO VARGAS."

(Bol. Interno nº 31, de 13 de setembro de 1944)

Telegrama de S. Excia, o Snr. Ten. General Mark W. Clark, Cmt. do V Exército Americano.

"General MASCARENHAS, oficiais, praças e enfermeiras da Fôrça Expedicionaria Brasileira: Neste dia quando o Brasil celebra o aniversário de seu estabelecimento como nação livre e independente vg envio-vos pessoal e oficialmente, meus parabens e felicitações e os do V Exército do qual sou membro. Há cento e vinte e dois anos vg 7 de Setembro de 1822 vg o Brasil cortou os laços que o ligavam à Europa e proclamou sua Independência pt Para os cidadãos do Brasil vg este dia é tão sagrado quanto o 4 de julho para os cidadãos dos Estados Unidos da América pt Este ano vg o dia da Independência do Brasil vos encontra longe da Pátria pt Sois a primeira expedição que jamais deixou o sólo pátrio e cruzou oceano e reuniu-se na batalha os que queriam oprimir a Liberdade e a Independência pt Justamente como vossos antepassados lutaram para estabelecer um Brasil Independente agora estais lutando para restaurar a liberdade e independência de outras nações do mundo pt Nós, do V Exército nos rejubilamos convosco neste glorioso feriado vg dedicado à Independência do Brasil pt"

(Bol. Interno nº 29, de 9 de setembro de 1944)

Telegrama de S. Excia, Snr. General Ministro da Guerra do Brasil:

"Saudações do Exército Brasileiro para o ilustre comandante vg Generais vg oficiais e soldados da F.E.B. no dia da independência que pela primeira vez em nossa história celebrais este feriado nacional como parte de um Exército em operações de guerra fóra do continente a F.E.B. é lembrada hoje no coração de todos os brasileiros".

(a) Gen. Eurico Gaspar Dutra

(Bol. Interno nº 30, de 11-XI-44)

III - PELA CONQUISTA DE MONTE CASTELO.

Mensagem de congratulações de S. Excia., o Snr. Presidente da República do Brasil.

"Recebi com viva satisfação o telegrama em que me comunica a brilhante ação da Divisão Expedicionária sob seu Comando, desenvolvida no dia 20 do corrente, que terminou pala conquista de Monte Castelo".

A notícia divulgada pela Imprensa encheu de alegria e justo orgulho os Brasileiros.

Envio-lhe as minhas felicitações por este feito, pedindo-lhe

que as transmita a todos os seus comandados, especialmente aos oficiais e soldados que tomaram parte na luta. (a) GETÚLIO VARGAS".

(Bol. Interno nº 57, de 26-II-45)

Mensagem de congratulações de S. Excia o Snr. Ministro da Aeronáutica do Brasil.

"Agradecendo a vossencia sua comunicação, congratulo-me emocionado magnífica vitória obtida pela F.E.B. de seu competente Comando sobre inimigo em situação favorável pelo numero e natureza terreno de que fui testemunha ocular. Orgulho-me de ter colaborado eficientemente nossa F.A.B., integrada pela mesma gente valorosa do nosso sangue. Contínuo êxito e cordiais saudações. (a) SALGADO FILHO".

(Bol. Interno nº 66, de 7-III-45)

Mensagem de congratulações de S. Excia, o Snr. General Ministro da Guerra do Brasil.

"Nr2 - B.M. em 23-II-45. Mensagem radiotelegráfica anunciando brilhante êxito nossas tropas conquista Monte Castelo, após renhida luta e obstinada defesa inimiga, enche-nos satisfação e justo orgulho alto feito Divisão Expedicionária Brasileira que, sob vosso seguro Comando, tão nobre e dignamente representa o Exército e o Brasil nos campos de batalha da Itália. Recebei meus mais entusiasticos aplausos, transmitindo-os também em nome do Exército, às denodadas tropas que, sob a impulsão dos Generais ZENÓBIO E CORDEIRO, conquistaram para o Regimento Sampaio e para o Brasil novos troféus de vitória, merecendo por suas qualidades combativas e pela bravura dos seus feitos o reconhecimento da Pátria. Apresentai Generais Mack Narney e Marck Clark, Truscott e Critenberger nossas congratulações últimos e notáveis sucessos tropas aliadas do Teatro de Operações da Itália e os agradecimentos do Exército pela fecunda cooperação tropas americanas nossos esforços comuns na derrota do inimigo. (a) General E. DUTRA".

(Bol. Interno nº 57, de 26-II-45)

IV - PELA TOMADA DE ZOCCA E OUTRAS LOCALIDADES

Mensagem de congratulações de S. Excia. o Snr. General Ministro da Guerra do Brasil.

" General MASCARENHAS DE MORAIS - ITÁLIA - Nr. 236-Y. É com comoção intensa que tenho recebido as mensagens em que comunicais os gloriosos feitos da nossa F.E.B.. E para que o povo brasileiro

vibre conosco nesta escalada de glórias, tenho mandado todos os vossos telegramas para publicação imprensa pátria. Aceitai e transmiti aos vossos dignos comandados o meu vibrante aplauso e as nossas, minha e do Exército, congratulações pelas vitórias obtidas desde a luta elo quente de Monte Castelo até a tomada de Zocca ultimamente feita. Abraço-vos afetuosamente exprimindo dêsse modo minha incontida alegria. (a) General EURICO DUTRA".

(Bol. Interno nº 127, de 7-V-45)

V - PELA CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES NA ITÁLIA

Telegramas de consgratulações de S. Excia. o Snr. Presidente da República do Brasil.

"Recebi sua comunicação sobre o fim das operações militares da Fôrça Expedicionária Brasileira que sob o seu eficiente comando tanto se destacou junto aos gloriosos Exércitos Aliados. Como Chefe do Governo e com brasileiro sinto-me orgulhos pelos feitos dos nossos bravos expedicionários. O povo brasileiro sempre acompanhou com grande carinho e entusiasmo cívico a gloriosa atuação dos nossos soldados e almejando seu breve régresso irá acolhê-los com inesquívocas demonstrações de júbilo e exaltação patriótica incorporando definitivamente os nomes dos nossos heróis às legítimas glórias da Pátria. Envio-lhe as minhas congratulações tornando-as extensivas todos seus dignos e bravos comandados. (a) GETÚLIO VARGAS".

(Bol. Interno nº 143, de 23-V-45)

Telegrama de congratulações de S. Excia. o Snr. General Ministro da Guerra do Brasil.

"Nr. 164 Bm pt Acuso vibrante comunicação vossa Excia. anunciando o glorioso término imorredoura campanha armas Brasileiras Teatro Operações Itália. Nossos bravos soldados conduzidos valorosos e competentes chefes, abriram com seus feitos e sacrifícios na Europa novas páginas de valor em nossa História, onde vêm de se inscrever entre vultos imortais que construíram os fastos guerreiros do Brasil. Em nome do Exército que se orgulha de tão altos feitos dos camaradas da F.E.B., apresento a Vossa Excia. e seus heróicos comandados nossas mais efusivas congratulações encerrando esta mensagem de vitória com uma profunda reverência aos mortos da F.E.B., cujo sacrifício pela Pátria jamais será esquecida na eterna gratidão do Brasil. (a) General EURICO DUTRA".

(Bol. Interno nº 143, de 23-V-45)

Telegrama de congratulações de S. Excia. Reverendissimo Don Jaime Câmara:

"Nr. 183 BM. sua Excelência Reverendissimo Don JAIME CAMARA, pede transmitir vossência seguinte: Retribuindo congratulações pe lo término hostilidades tenho grande satisfação felicitar Vossência sob cujo sábio comando nossos bravos soldados elevaram tão alto nome Exército Brasileiro. Faço votos nossos Capelães Militares continuem mesma dedicação e êxito sua nobre missão . Atenciosas Saudações.

(Bol. Interno nº 136, de 16-V-45)

VI - PELA ATUAÇÃO DA F.E.B;

Congratulações de S. Excia, o Snr. General Ministro da Guerra do Brasil:

"General MASCARENHA DE MORAIS - Itália - Comandante da F.E.B. A orientação que destes à F.E.B. durante o período de guerra e a que vindes dando, agora, quando a mesma findou, é motivo de elogios e aplausos. Tenho certeza que com as medidas que tomastes a já gloriosa F.E.B., que tantos louros conquistou para o Brasil em frente ao inimigo, dará aos italianos aí e aos brasileiros quando aqui chegar, o mais belo exemplo de disciplina e de enquadramento, para que cresçam desassombradamente o justo renome e posição que altamente conquistou no coração de todos os nossos compatriotas. Aceitai os meus calorosos cumprimentos peço-vos que os transmita aos Generais ZENÓ BIO, CORDEIRO DE FARIAS E FALCONIÈRE. Transmiti ao Presidente do Banco do Brasil o merecido elogio que formulou ao seu pessoal. Fiquei ciente dos magníficos desfiles aí realizados. (a) General EURICO DUTRA".

(Bol. Interno nº 161, de 13-VI-45)

Carta de S. Excia. o Snr. General Leitão de Carvalho, adido militar em Washington:

"Exmo. Snr. General:

É com grato prazer que me dirijo a V. Excia. e quero, inicialmente, dizer do orgulho que sentimos todos nós, civis e militares brasileiros, com a brilhante atuação da tropa sob seu digno comando no Teatro de Operações Italiano.

A imprensa dêste País tem divulgado com grande simpatia os feitos das nossas armas e os militares dos Estados Unidos, quer os que por aí passaram, quer os chefes que daí recebem informações, tecem com a sinceridade que lhes é peculiar as mais elogiosas referências

ao valor profissional dos nossos patrícios.

Por tudo, isto Snr. General, apresento os meus mais sinceros cumprimentos. *Sime*

Faço sinceros votos para que a Fôrça Expedicionária Brasileira sob o eficiente comando de V. Excia., continue como representante do Exército de nossa Pátria, a percorrer a trajetória gloriosa que os nossos antepassados trilharam na luta contra a barbarie.

Sem mais, queira V. Excia. aceitar os meus protestos de toda estima e consideração.

Amic

17 - TELEGRAMAS DO COMANDANTE DA F.E.B., COMUNICANDO
A CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES NA ITÁLIA

"T E L E G R A M A

DR. GETULIO VARGAS
PALÁCIO CATETE
RIO = BRASIL
M - 164
EM 5 MAIO 1.945

unic

COM ENCERRAMENTO DIA DOIS CORRENTE CAMPANHA DO TEATRO
OPERAÇÕES DA ITÁLIA VG COM FULMINANTE E INTEGRAL VITÓRIA ARMAS
ALIADAS VG EM CUJO ÂMBITO FÔRÇAS BRASILEIRAS TIVERAM DESEMPENHO
Á ALTURA DA CONFIANÇA QUE IHES FOI OUTORGADA PELA NAÇÃO VG SIN-
TO-ME ORGUIHOSO TÊ-LAS COMANDADO EM TÃO TRANSCENDENTES CIRCUNS-
TÂNCIAS PT CUMPRIDA NOSSA ÁRDUA MISSÃO VG ESTAMOS LIBERADOS
PARA REGRESSAR PATRIA VG COM CONSCIÊNCIA TRANQUILA POR TÊLA
BEM SERVIDO VG ATRAINDO PARA SEU NOME GLORIOSO ESTIMA E RESPEITO
DOS POVOS QUE AMAM LIBERDADE PT CONGRATULO-ME COM VOSSÊNCIA VG
CHEFE NAÇÃO BRASILEIRA VG POR NOS TER PROPORCIONADO O EXCEPCIO-
NAL ENSEJO DE REVELAR MUNDO CIVILISADO DETERMINAÇÃO DOS NOSSOS
SOLDADOS VG EM CUMPRIR SAGRADOS COMPROMISSOS SUA PATRIA PT FIN

(a) GEN. MASCARENHAS DE MORAES".

"TELEGRAMA

GENERAL EURICO DUTRA
MINISTRO GUERRA
RIO = BRASIL
M - 163
EM 5 MAIO 1.945

home

COM ENCERRAMENTO A DOIS CORRENTE CAMPANHA ARMAS BRASILEI-
RAS TEATRO OPERAÇÕES ITÁLIA VG SINTO-ME POSSUÍDO MAIS JUSTO
ORGUIHO E CONGRATULO-ME COM VOSSÊNCIA PELOS FEITOS PRATICADOS
PELOS NOSSOS SOLDADOS VG QUE FIZERAM JÚS Á ADMIRAÇÃO E Á GRA-
TIDÃO DA HUMANIDADE ANGUSTIADA PT BEMDIGO DESTINO RESERVOU A
MIM SUPREMA GLORIA COMANDÁ-LOS NESTA TRÁGICA ENCRUZIIHADA DA VIDA
DOS POVOS PT É POIS VIVAMENTE EMOCIONADO QUE ASSEGURO A VOSSEN-
CIA QUE ELES FIZERAM JÚS Á IMORREDOURA GRATIDÃO DA PATRIA PT
PRONTOS A REGRESSAR AO RECESSO DOS LARES PATRÍCIOS VG LEVARÃO
CONSIGO A CERTESA DE TEREM FEITO PELO BRASIL VG TODO O TRABALHO
DE UMA GERAÇÃO QUE NÃO OS ESQUECERÁ JAMAIS PT FIN

(a) GEN. MASCARENHAS DE MORAES".

lance

18 - RELATÓRIO SÔBRE OS GENERAIS E CORONEIS DA F.E.B.

"F. E. B.

Capital Federal, 24.8.1.945
 Do Gen. Div. J.B. Mascarenhas
 de Moraes

Ao Exm^o Snr. Gen. Ministro da
 Guerra

Assunto - Relatório sôbre serviço de guerra
 de Generaes.

CONFIDENCIAL

- I - Julgo um dever de justiça vir à presença de V.Excia. fazer uma referência especial à atuação, na Campanha da Itália, dos Generaes Euclides Zenóbio da Costa, Oswaldo Cordeiro de Farias e Olympio Falconieri da Cunha, apontando-os ao Governo como Chefes de reaes predicados moraes e profissionais que os recomendam ao acesso no Quadro de Officiais Generaes do nosso Exército.
- II - O General Zenóbio da Costa foi sempre aquele Comandante ardoroso e entusiasta da Infantaria que já nos habituámos a admirar e que tem a virtude de transmitir à sua tropa o espírito ofensivo que lhe caracteriza, levando-a a feitos arrojados.

Teve a primazia e a responsabilidade de comandar os nossos primeiros elementos a entrarem em linha, quando o nosso verdadeiro valôr militar ainda era uma incognita, e, à sua energia, perfeita segurança na conduta das operações e destemor, devemos o sucesso das ações no Vale do Serchio, que credenciaram a 1^a D.I.E. para um setor de maior importância estratégica e deram ao soldado brasileiro o merecido logar de destaque entre os demais combatentes aliados.

No Vale do Reno e, depois, no período ofensivo, com a Divisão integralmente empenhada e no Comando da I.D., tomou parte nas diversas ações, óra como responsável direto pela ação, óra como representante do Comandante da D.I.E. junto à Infantaria, agindo sempre dentro das características que marcam o seu perfil de Chefe capaz e destemido e concorrendo para os êxitos de Monte Castello, Castelnuovo, Montese, Zocca, Gaiano, Collecchio - Fornovo di Taro e para o aprisionamento da famosa 148^a D.I. alemã.

Pelo seu valôr e pela sua conduta, impoz-se, ^{sim} também, ao próprio Comando Americano, firmando um justo conceito, que se reflete magnificamente sôbre todo o Quadro de Officiais Generaes do Exército Brasileiro.

Encontrei sempre no General Zenóbio uma colaboração desinteressada e honesta, leal e digna, pronta e eficaz, que abona a sua formação moral e o seu carater.

Considerando sua antiguidade no Quadro de Generaes de Brigada, reputo a sua promoção imediata ao mais alto pôsto de nossa hierarquia militar, como uma parcela das recompensas que a Nação e o Exército lhe devem, pelo muito que fez pelos sucessos das nossas armas na Campanha da Itália.

III - O Comando do General Osvaldo Cordeiro de Farias na Artilharia constituiu uma garantia da série de brilhantes sucessos militares que assinalaram a passagem da 1ª D.I.E. pelo Teatro de Operações da Itália.

Profissionalmente capaz, perseverante, inteligente e honesto em seus propósitos, arrojado nos reconhecimentos, calmo e sensato, transmitiu à Artilharia da Divisão muito de sua personalidade, transformando-a num todo coeso e eficiente, que se impoz ao inimigo, pela oportunidade e precisão de seus tiros.

O Comando do General Cordeiro alcançou um alto conceito entre os artilheiros americanos e inglêses e conquistou da parte da Infantaria brasileira uma completa confiança no apôio dos fogos da nossa Artilharia.

A ajustagem perfeita de seus tiros e a massa arrasadora de seus fogos permitiram o avanço arrojado da Infantaria para as conquistas vitoriosas de Monte Castello, Castelnuovo e Montese, ligando, assim, o nome de seu hábil e bravo Comandante a esses marcantes feitos de nossas armas.

Com a fuga veloz do inimigo através o Vale do Pó, o espírito de colaboração da A.D. espelho fiel do carater sincero do General Cordeiro, se fez sentir em toda a sua plenitude, transformando-se num modelar órgão de transporte e mediante um excepcional desempenho de seus elementos, foi possível à Infantaria manter o necessário contato, que nos levou a um êxito absoluto, com o aprisionamento total da célebre 148ª D.I. alemã. O valor desse esforço comum surpreendeu ao pró-

prio Comando Americano, que não escondeu o seu entusiasmo pelo sucesso da nossa ação, que não seria obtido sem a abnegação e a mentalidade sábia de um Chefe que é um exemplo para seus comandados.

Da parte do General Cordeiro encontrei sempre o máximo de apoio e de interesse pela sorte do meu Comando na Itália, cercando-o de todo o respeito e consideração, o que põe a prova a sua elevada formação moral, a dignidade de suas atitudes de oficial honesto e leal ao Chefe e o acatamento que merece a sua criteriosa opinião.

É de inteira justiça, pois, que seu nome seja lembrado para o acesso ao posto de General de Divisão, nesta hora em que o Brasil e o Exército Nacional desfrutam de um prestígio sem precedentes em nossa história, para o que colaborou com toda a dedicação, espírito de sacrifício e as responsabilidades de Chefe.

- IV - A maneira feliz por que o General Olympio Falconieri da Cunha se desincumbiu das suas funções de Comandante dos Órgãos Não Divisionários da 1ª D.I.E., serviu para confirmar o elevado conceito que goza no seio do Exército e permitir que sua figura de Chefe honesto e dedicado fosse cercado de merecido prestígio pelo Comando Americano no Teatro de Operações da Itália.

Sua personalidade austera e enérgica foi uma garantia para o acatamento das ordens do Comando e para a disciplina em nossos órgãos da retaguarda sempre um sério problema para os Exércitos em luta. E, graças à sua ação, todas as situações difíceis sempre foram satisfatoriamente solucionadas.

As nossas brilhantes vitórias tiveram do General Falconieri uma oportuna colaboração, pelo modo rápido e objetivo como foi feito o repletamento do pessoal. O caráter prático dado à instrução do Depósito, com sua sábia e segura assistência, fez com que as substituições na frente não encontrassem solução de continuidade na eficiência combativa das tropas. E, assim, pôde o Comando empregar sempre os seus meios em toda a plenitude de suas próprias possibilidades técnicas e físicas e, na Ofensiva da Primavera, perseguir o inimigo tenaz e fortemente e impor-lhe uma derrota total, com a rendição incondicional da famosa 148ª D.I. alemã.

Luciano

Nos últimos dias da campanha, exerceu, ainda, importante ação de Comando, com a organização de um Destacamento que ocupou TORTONA, VOGHERA e CASTELNUOVO, acionando, então, suas Unidades com presteza e critério e pondo à prova, mais uma vez, os seus reconhecidos e admirados dotes profissionais.

O apóio moral que recebi em toda a fase da campanha da pessoa do General Falconieri diz bem do seu carater franco, leal e respeitador para com o Chefe e da elevada formação do seu espírito militar.

Apontando o nome do General Falconieri ao Governo para a promoção ao mais alto posto de nossa hierarquia militar, faço-o convencido de que o seu acesso virá premiar um digno Chefe que muito fez para que o Brasil e o Exército gozassem, hoje, de um merecido prestígio que muito honram e enobrecem a Fôrça Expedicionária Brasileira.

V - Resumindo as minhas impressões acima dos treis Generaes de Brigada que tomaram parte ativa nas operações no Teatro de Operações da Itália e considerando, ainda, a colocação dos mesmos no Quadro de Officiais Generaes, peço venia para encarecer a V.Excia.:

- 1 - A imediata promoção ao posto de General de Divisão dos Generaes de Brigada Euclides Zenóbio da Costa e Osvaldo Cordeiro de Farias.
- 2 - Para uma segunda oportunidade, independente de sua colocação no respectivo Quadro, a promoção ao posto de General de Divisão do General de Brigada Olympio Falconieri da Cunha.

(a) Gen. Div. J.B. Mascarenhas de Moraes
Cmt. da F.E.B."

635
"F. E. B.

Capital Federal, 24.8.1945

Do Gen. Div. J.B. Mascarenhas de
Moraes

Ao Exm^o Snr. Gen. Ministro da
Guerra

Assunto - Relatório sôbre serviço de guerra
de Coroneis.

CONFIDENCIAL

I - Como Comandante do 1^o Escalão da Fôrça Expedicionária sinto-me no dever de apontar a V.Excia. os nomes de alguns Coroneis das Armas e Serviço que, pela antiguidade e serviços de guerra, podem ser objetos de consideração do Governo para efeito de promoção ao posto imediato. Na ordem de antiguidade são:

1 - ARMAS:

- 1) - Coronel Mario Travassos, Infantaria
- 2) - Coronel João Pinto Pacca, Artilharia
- 3) - Coronel Emilio Rodrigues Ribas Junior, Artilharia
- 4) - Coronel Floriano de Lima Brayner, Infantaria
- 5) - Coronel Aguinaldo Caiado de Castro, Infantaria
- 6) - Coronel João de Segadas Viana, Infantaria
- 7) - Coronel Delmiro Pereira de Andrade, Infantaria
- 8) - Coronel Geraldo Da Camino, Artilharia
- 9) - Coronel José Machado Lopes, Engenharia
- 10) - Coronel Nelson de Melo, Infantaria

2 - SERVIÇO:

Coronel Med. Dr. Emanuel Marques Porto.

II - 1. Os quatro Coroneis que tiveram oportunidade de Comandar Regimentos de Infantaria, nivelaram-se em valôr moral e profissional na condução de suas Unidades em combate, em ardor combativo e em coragem pessoal deante de um inimigo audaz e astucioso. Souberam impor à tropa que comandaram suas personalidades de chefes, pelas suas contínuas visitas às posições mais avançadas com qualquer tempo e sob bombardeio cerrado, pela alta compreensão do dever e pela decisão pronta nos momentos difíceis, como, também, levaram seus Regimentos à conquistas de brilhantes feitos que, hoje, honram e dignificam o Exército Nacional e garantem para o Brasil um prestí-

gio sem precedentes. Seus nomes estão ligados indissoluvelmente aos marcos vitoriosos que assinalam a trajetória da F.E.B. no Teatro de Operações da Itália e, assim, temos Monte Castello e Caiado de Castro, Camaiore e Segadas Viana, Montese e Delmiro e Castelnuovo e Nelson de Melo.

2. Destacam-se, porém, por um elevado espírito de disciplina intelectual o Coronel Nelson de Melo e pelos conhecimentos profissionais o Coronel Segadas Viana, que, tem também a seu favor o fato de haver sempre ocultado o seu precário estado de saúde, desde a partida do Rio, para não abandonar o posto que lhe fora confiado.

3. Ressalto, ainda, que o Coronel Delmiro não possui o curso de Estado Maior, mas revelou qualidades morais e profissionais que o recomendam como um chefe digno e capaz, merecedor das melhores atenções do Governo e que o Coronel Nelson de Melo tem apenas um ano e dois meses no seu atual posto.

III - O Coronel Floriano de Lima Brayner conquistou a consideração e o respeito dos chefes e subordinados pela sua conduta exemplar na chefia do Estado Maior durante toda a campanha e a ele deve a F.E.B., em grande parte, o conceito altamente honroso que firmou entre as tropas aliadas no Teatro de Operações da Itália. A sua reconhecida competência técnica; o destemor e serenidade demonstrados nos instantes difíceis, quando os fortes bombardeios inimigos dificultavam a tomada de uma decisão; sua resistência à fadiga e sua apreciação exata das nossas reais possibilidades deante das missões confiadas à 1ª D.I.E. permitiram que colaborasse eficientemente para o emprêgo judicioso de nossa Divisão e para a série de brilhantes sucessos que alcançamos. Seu apóio irrestrito ao chefe, atributo que muito recomenda o caráter do Cel. Brayner, sua maneira sensata de agir e sua assistência contínua estabeleceram o equilíbrio necessário entre o Comando e a tropa, de maneira que minha ação foi sempre facilitada e foi possível manter o estado moral que constituiu uma das grandes vitórias da F.E.B. na Europa. Firmou, assim, na guerra, o prestígio que já o recomendava na paz.

IV - A Artilharia Brasileira teve no Coronel Emilio Rodrigues Ribas Junior um digno e competente Chefe de Estado Maior, que demonstrou, em todos os momentos, valor moral e profissional

para o cargo, impondo-se pela sua conduta exemplar, sólidos conhecimentos técnicos, serenidade mesmo sob fortes bombardeios e assistência irrestrita ao seu Comandante. O grande êxito alcançado pela nossa Artilharia na campanha da Itália, reconhecido pelos Comandos superiores aliados e pelos próprios inimigos prisioneiros, quando submetidos a interrogatórios, é, em parte, devido à ação eficaz do Coronel Ribas Junior, que soube cooperar na coordenação dos fogos dos quatro Grupos e levá-los impiedosamente às linhas adversas, oferecendo o máximo de apóio à Infantaria para a conquista dos brilhantes feitos obtidos pela F.E.B.. Seu trabalho na guerra é dos mais destacados e produtivos.

- V - O valor profissional e o hábil senso administrativo do Coronel Mario Travassos foram postos à prova, com invulgar sucesso na campanha da Itália. Sua ação no Comando do Depósito de Pessoal deu à tropa empenhada o necessário apóio, com recompletamentos oportunos de elementos objetivamente instruídos, evitando, assim, solução de continuidade nas substituições e permitindo um esforço contínuo nas primeiras linhas. A organização modelar do acantonamento do Depósito vem em abono de suas indiscutíveis qualidades de Comando e constituiu um orgulho da F.E.B., reconhecida pelas autoridades estrangeiras naquele Teatro de Operações. Foi sempre um Chefe com que pode contar o Comando.
- VI - A ação do Coronel Geraldo Da Camino no Comando do II/1º R.O.Au.R. foi uma garantia para o sucesso do emprêgo do Grupo em toda a campanha da Itália e uma confirmação de suas raras virtudes profissionais e moraes, aperfeiçoadas numa longa vida de oficial sempre arregimentado.

Entrando em linha com os nossos primeiros elementos no Vale do Serchio, permitiu, com seus fogos precisos e oportunos, que a Infantaria capturasse várias localidades e posições-chaves, através da Linha Gótica.

No âmbito da A.D., o seu Grupo prosseguiu em brilhante atuação, colaborando para as magníficas vitórias conquistadas em Monte Castello, Castelnuovo e Montese, inscrevendo páginas gloriósas para a história Pátria e onde o valor do soldado brasileiro ficou definitivamente firmado. Assim como soube organizar e instruir o seu Grupo para a guerra,

soube também, comandá-lo em combate, concorrendo desse modo, para o merecido conceito com que a nossa Artilharia foi destacada pelos chefes americanos e pelo próprio inimigo.

Apontando a V.Excia. o nome do Cel. Da Camino à promoção de General de Brigada, cabe-me esclarecer que, como o Cel. Delmiro, não possui o curso de Estado-Maior, mas suas qualidades de Chefe foram cabalmente firmadas em operações de guerra.

VII - O Coronel José Machado Lopes, que chefiou o Serviço de Engenharia da 1ª D.I.E. e comandou o 9º B.E., constituiu-se no principal fator do absoluto sucesso de sua arma durante a campanha, adaptando-a com inteligência e objetividade, à evolução que sofreu em seu emprêgo na guerra que vem de terminar. Graças à sua reconhecida competência profissional, iniciativa, orientação segura, senso e critério de ação, foi possível à nossa Engenharia corresponder plenamente à confiança das armas irmãs, que necessitavam de sua valorosa colaboração para tornar possível às conquistas de Monte Castello, Montese, etc. e a tenaz perseguição ao inimigo através do Vale do Pó. Instalação de Unidades de banho e pontos d'agua, montagem e lançamento de pontes, criação e remoção de campos de minas, aperfeiçoamento de organizações defensivas, construção e reparação de estradas, eis uma série das variadas atividades exemplarmente desempenhadas pela Engenharia Brasileira no Teatro de Operações da Itália. Suas qualidades moraes aliam-se aos seus predicados próprios de militar, tornando-o uma figura de Chefe à altura das responsabilidades do posto de General. Convem frizar, aqui, que o Coronel Machado Lopes tem apenas um ano e dois meses de promovido ao posto atual.

VIII - O desempenho do Coronel João Pinto Pacca, durante o período em que permaneceu no Teatro de Operações da Itália, mereceu um destaque especial pela maneira inteligente, criteriosa e interessada por que cumpriu suas obrigações, confirmando, assim, na guerra, o conceito de oficial de escól que justificadamente goza no seio do Exército. Como Chefe do Destacamento Precursor que antecedeu à tropa, soube ser previdente e ativo, preparando e facilitando a recepção dos primeiros contingentes e coordenando os entendimentos com o Comando Americano. Deu satisfatória organização e impulsio-

nou, com iniciativa, a Secção Brasileira de Base solucionando os nossos problemas de retaguarda. Fez jús, dessa maneira, a que seu nome fosse agora incluído entre os demais Coroneis que submeto à apreciação do Governo.

IX - Durante mais de 18 meses o Coronel Médico Dr. Emanuel Marques Porto prestou relevantes serviços à F.E.B.. A princípio, como observador militar e, após a chegada do 1º Escalão, como Chefe do Serviço de Saúde. Nesta função soube manter uma organização exemplar, com um perfeito controle de todos os baixados, com uma competente distribuição dos médicos brasileiros pelos hospitais, grupando-os em equipes homogêneas e eficientes, com uma assídua fiscalização e com acertadas medidas preventivas contra as endemias comuns em campanha. Continuamente, visitava os nossos feridos, levando-lhes o conforto moral de sua presença e o prestígio de sua autoridade até junto à direção dos hospitais americanos onde estavam internados. Só um oficial de sua envergadura moral e profissional poderia obter tanto êxito naquela missão e firmar no meio médico dos Exércitos aliados da Itália, o elevado conceito de que se deve orgulhar e que se reflete agradavelmente no nosso Corpo de Saúde.

X - Após a rápida análise dos serviços de guerra prestados pelos Coroneis indicados no presente documento e levando em conta de um lado a conduta em situação de combate, e, de outro a antiguidade de posto de cada um, peço venia para encarecer a V.Excia.:

1 - Como medida de inteira justiça, a imediata promoção dos:

Coronel Mário Travassos
 Coronel Emilio Rodrigues Ribas Junior
 Coronel Floriano de Lima Brayner
 Coronel Aguinaldo Caiado de Castro
 Coronel João de Segadas Viana

Convém, porém, salientar que os Coroneis Emilio Rodrigues Ribas Junior, Floriano de Lima Brayner, Aguinaldo Caiado de Castro e João de Segadas Viana firmaram seus méritos em pleno campo de batalha. Quanto ao Coronel Mário Travassos, os presentes conceitos, colhidos de sua ação no Teatro de Opera-

home
ções da Itália, (serviço de retaguarda) servem, apenas, de subsídio ao conceito em que já era tido pelo Governo e que levou seu nome a entrar nas cogitações para promoção ao posto de General de Brigada.

2 - Para uma segunda oportunidade a promoção dos:

Coronel João Pinto Pacca
Coronel Delmiro Pereira de Andrade
Coronel Geraldo Da Camino
Coronel José Machado Lopes
Coronel Nelson de Mello
Coronel Médico Dr. Emmanuel Marques Porto.

(a) Gen.Div. J.B. Mascarenhas de Moraes
Cmt. da F.E.B."

home

19 - DISCURSOS PRONUNCIADOS EM ALGUMAS CERIMÔNIAS OFI-
CIAIS APÓS O REGRESSO DO COMANDANTE DA F.E.B. AO
BRASIL

- NOS MONTES GUARARAPES (PERNAMBUCO) EM 9-VII-945.
- NA RECEPÇÃO DO EXMO. SNR. MINISTRO DA GUERRA AO GENERAL COMANDANTE DA F.E.B., EM 12-VII-945.
- NA RECEPÇÃO DO CLUBE MILITAR AO GENERAL COMANDANTE DA F.E.B., EM 15-XII-945.

hmt

DISCURSO PRONUNCIADO PELO GENERAL COMANDANTE DA F.E.B.,
APÓS SEU REGRESSO AO BRASIL, NOS MONTES GUARARAPES (PER
NAMBUCO) EM 9-VII-945.

Lucas

DISCURSO DO CMT. DA F.E.B. NOS MONTES GUARARAPES (PERNAMBUCO) EM
9 DE JUNHO DE 1945

Há um ano, o primeiro contingente da Fôrça Expedicionária Brasileira atravessava o Atlântico e logo depois outros a êle se juntavam no Teatro de Operações da Itália. As tropas do Brasil se empenharam, então do Arno ao Pó, ombro a ombro com as bravas tropas norte-americanas e britânicas, na guerra contra a Alemanha.

Neste momento, alguns milhares de nossos soldados já deixaram o Mediterraneo em demanda do Rio de Janeiro, trazendo bandeiras vitoriosas e troféus arrancados ao inimigo em combate.

A valia da Fôrça Expedicionária Brasileira está em ter sido organizada no seio do Exército Brasileiro, dêle ser parte integrante e em ter, através da sua estrutura, emanado de todas as terras do Brasil.

Os expedicionários tiveram, nas duras campanhas em que batalharam, o incentivo de seus irmãos d'armas que aqui permaneceram na defesa do Brasil contra as ameaças do nazismo internacional destacado para a América do Sul.

Nenhum lugar mais brasileiro, nenhum outro recanto em que o espírito militar se vincule mais á tradição da nacionalidade, do que Guararapes, para a Fôrça Expedicionária apresentar, no regresso á Pátria, a sua saudação ao glorioso Exército a que tem a honra de pertencer, aos camaradas da Marinha e da Aeronáutica, e a sua reverência ao Brasil.

Nesta colina sagrada, na batalha vitoriosa contra o invasor, a fôrça armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da nação brasileira. Daqui ela partiu e já atravessa mais de três séculos, passando vitoriosamente pelo Passo do Rosário, por Monte Caseros, lançando-se de Lomas Valentinas a Monte Castello, Castelnuovo, Montese e Fornovo.

Na qualidade de Comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira, deponho no campo de batalha de Guararapes os louros que os soldados de Caxias alcançaram, contra tropas germânicas, nos campos de batalha do Serchio, dos Apeninos e do Vale do Pó.

Estes feitos d'armas, incorporados á tradição militar brasileira, irão sobreviver com o Exército Nacional e a memória dos expedicionários mortos unir-se-á á daqueles que, no passado, tombaram pela soberania do Brasil".

hmc

RECEPÇÃO DO SNR. GENERAL MINISTRO DA GUERRA, AO GENERAL DE DIVISÃO JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES, COMANDANTE DA F.E.B., EM 12-VII-945.

- 1 - DISCURSO DE RECEPÇÃO DO GENERAL NEWTON DE ANDRADE CAVALCANTE
- 2 - DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO GENERAL DE DIVISÃO JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES, COMANDANTE DA F.E.B..

RECEPÇÃO, EM 12 DE JUNHO DE 1945, DE S. EXCIA., O SR.
 MINISTRO DA GUERRA AO GENERAL DE DIVISÃO JOÃO BATISTA MASCARENHAS
 DE MORAES, COMANDANTE DA FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA.

Discurso do General Newton de Andrade Cavalcanti:

"Exmº Sr. General Eurico Gaspar Dutra, digníssimo Minis-
 tro da Guerra !

Exmºs Snrs. Generais:

Meus camaradas !

Exmº Sr. General João Batista Mascarenhas de Moraes, dignís-
 simo comandante das Fôrças Expedicionárias Brasileiras!

Coube ao comandante do 1º Grupo de Regiões Militares a
 honrosíssima incumbência de apresentar em nome do Exército brasi-
 leiro as expressões de boas vindas com que acolhemos o ilustre
 General em seu glorioso retôrno á Capital da República.

Ouvireis, a palavra simples, e sincera, de um soldado que
 encaneceu ao serviço militar da Pátria, e que vem acompanhando,
 passo a passo e em patriótico entusiasmo, a vossa brilhante carrei-
 ra militar, desde os bancos escolares.

Senhores !

As fôrças do mal, em ânsia cruel de levar a morte e a
 desgraça a todo o orbe, rondaram as águas e as terras brasilei-
 ras, vilipendiando o pavilhão nacional, sepultando nas ondas re-
 voltas do oceano, com requintes de perversidade, centenas de com-
 patriotas nossos; espalhando pela imensidade do nosso território,
 a erva daninha, veneno da traição, do ódio, da desconfiança. Era
 a ameaça da escravidão, e também o desafio á dignidade viril de
 nossa gente. O governo brasileiro, firmemente apoiado na conciên-
 cia nacional, respondeu á altura da afronta - com a guerra !

É proverbial o sentimento pacifista de nossa Pátria, cu-
 jas vitórias sem holocausto de vidas, são numerosas e eloquentes,
 na solução de graves problemas de fronteiras. Missões, Lagôa Mi-
 rim, Acre, Perú, Venezuela, Guiana Inglesa, Guiana Holandesa,
 Colombia, são indicativos de factos que bem comprovam o arraiga-
 do sentido jurídico internacional do Brasil. - Sempre prontos a
 buscar solução pacífica para nossas questões externas, nunca dei-
 xando, entretanto, de desembainhar, decididos e destemerosos, o
 sabre, em revide a qualquer afronta á nossa dignidade, á nossa
 soberania.

Um elevado espírito de justiça internacional, escudado
 em forte organização militar, eis a estrutura política que nos

hanc

transmitiram e aconselharam os nossos antepassados, cujo espirito previsivo levantara um colar de fortificações terrestres e marítimas, pontilhando-nos a extensa fronteira, ao mesmo tempo que congruira uma frota de guerra, figurando na época, entre as melhores do Continente americano. O sabre brasileiro, uma vez desembainhado, jamais deixou de retornar á bainha com honra e com gloria. Atestam-no, a expulsão dos holandezes, Tuiuti, Itororó, Lomas Valentinas, Humaitá, Riachuelo. O espirito fulgurante de um Rio Branco e a espada refulgente de um Caxias sempre estiveram atentos na defesa da Pátria. Outra não poderia ser, portanto, a atitude de govêrno e povo brasileiro. A' guerra responde-se com a guerra!

A agressão inopinada, traiçoeira e brutal, justificava a nossa atitude, apoiada pela alma nacional, representada no clamor da mocidade, vibrante de entusiasmo, e aquecida pelo fogo do patriotismo. Entramos na guerra quando ainda era incerto o lado para onde penderia a balança da vitoria. Entramos como nação agredida, para defender a nossa honra e dignidade nacional, fiéis ás tradições brasileiras e convencidos do valor de nossa contribuição, dentro daquele mesmo espirito que presidiu os nossos destinos nas agressões que sofreu o Brasil em sua vida de Nação.

Entrando em guerra contra o agressor desumano, lamos não sómente lutar pela soberania e dignidade nacionais, como ainda pela defesa do nosso continente e em ajuda á heroica e grandiosa nação de Roosevelt, aquela fiel amiga e aliada.

Declarada a guerra, cumpria preparar e adestrar uma Força Expedicionária, apta á rude tarefa de lutar contra um inimigo cruel e terrivelmente preparado. Cumpria áquela Força, representante da tradição gloriosa do Exército Brasileiro, ombrear com aguerridos exércitos aliados, na árdua missão de destruir a féra nazi-fascista. Gloriosa e difficil missão, em que perder a vida - seria parcela minima; o vencer com gloria - tudo!

Indicadas as unidades que teriam a honra de terçar armas com o inimigo, cumpria escolher o cérebro e o coração da expedição - O CHEFE.

Mascarenhas de Moraes foi o escolhido para, na crise mais aguda da nossa vida politica comandar as Forças Expedicionárias Brasileiras, em regiões distantes do solo da Pátria, isolado do calor amigo e afetuoso de seus patricios, em clima hostil e em terras diferentes.

Pesava-lhe sobre os hombros a responsabilidade de milhares de vidas moças, plenos de ideais, amadurecidos no seio da classe, onde o morrer pela Pátria é o sonho de cada um. Sem duvida, qual nome protetor, a doçura imensa do amor maternal brasileiro, egoista e extremoso, velava dia e noite, elevando suas preces a

Deus para guiar as armas brasileiras, suplicando ao Deus da Vitória que amparasse com suas bênçãos a todos aqueles que no campo da honra lutavam para a salvação da humanidade do cativo iminente.

E foi neste ambiente que o general Mascarenhas de Moraes organizou a F.E.B., e partiu, cômico de que o povo de nossa terra, o valor de nossa gente e, sobretudo, o espirito do governo do Brasil não mediriam sacrificios e lhe dariam apoio incondicional.

Composta de homens de todos os Estados, sem distinção de côr, principios politicos ou classes sociais, partiram os legitimos representantes do Exército de todos os rincões do solo Pátrio, com apoio e as bênçãos do povo do Brasil.

A personalidade do general Mascarenhas de Moraes, é por demais conhecida no nosso meio, mas, no momento, a sua ação de comandante da F.E.B., exige, em ato publico, referências ao seu passado, para ressaltar o valor de sua obra, no alto posto em que foi investido.

Quem acompanhou a sua vida através de brilhante carreira militar, sempre orientada no estrito cumprimento do dever, destaca em sua personalidade dois traços caracteristicos, que definem bem a sua formação de chefe.

O técnico exemplar, que conquista, pela sua competência, a estima e a confiança de seus camaradas e comandados. O cidadão com excelsas virtudes e qualidades morais, orientado desde sua juventude nos sagrados principios de moral religiosa e da extraordinária devoção cívica.

Cidadão e soldado assimilou com grande visão, as características de um condutor de homens e exemplar chefe de família.

A sua atuação na F.E.B., sempre se inspirou nas figuras e nos feitos dos nossos antepassados.

A evocação de Felipe Camarão, Henrique Dias, Vidal de Negreiros, Caxias, Osorio, Camara, Argolo, Malet, Sampaio, Bento Gonçalves, Tavares, Porto Alegre, Vieira, Gomes Carneiro, Tiburcio, Andrade Neves, Vilagran Cabrita, Camisão, Antonio João, Rio Branco e tantas outras figuras de relevo no cenário nacional, militar e político, adejando, sem duvida, no espirito do general, deram-lhe vigor e confiança nas decisões. E de suas decisões resultaram feitos brilhantes da F.E.B. nos campos de Batalha do Velho Mundo.

A sua bravura calma e refletida irradiou-se em todas as direções e nos periodos mais criticos, o chefe denodado esteve sempre presente, animando a sua gente e com ela conquistando vitórias que nos orgulham como chefes e militares, reproduzindo nas ásperas serras italianas com a mesma fé e confiança, as glórias do nosso passado.

Pela sua ação destacada impoz-se aos chefes aliados, cujo conceito é já conhecido de todo o povo do Brasil e de seus próprios inimigos, conceito cristalizado pelo ato de rendição incondicional da 148a. Divisão Alemã e de uma Divisão Italiana.

Cumprimos com nosso dever e contribuimos com nosso esforço para a salvação da humanidade. Mantivemos a nossa palavra, desafiando a soberania e dignidade nacionais. Combatemos como libertadores de povos oprimidos e não como conquistadores. Ajudamos a vencer as forças do mal, com as forças do direito e da razão, com o apoio inflexível de nossas armas e de nossas tradições.

A mocidade brasileira, pensando como um só homem, refletindo o sentir de sua gente, sintetizando a alma nacional, lutou. Lutou sob a direção de chefes dignos. Lutou com heroísmo digno de nossas tradições e venceu com aqueles mesmos traços de virilidade para a conquista da Vitória.

Monte Castello, Castelnuovo, Montese, Lerreto, Callechio e tantos outros combates, são páginas gloriosas de seus feitos, escritos com lances inegaláveis de bravura e heroísmo. A Bandeira do Brasil, rememorava no fragor das batalhas as glórias das nossas armas.

Como vencedores magnânicos, altivos e humanos, trataram os vencidos com as armas da moral e da fé religiosa. Conquistamos confiança de nossos aliados á custa de nossos esforços e, com o valor de nossa gente, títulos máximos que a historia há de registrar com justiça para orgulho das gerações vindouras.

Impuzemos a nossa vontade, aos fortes adversários, com rasgos de audácia e bravura; vencemos no setor que nos cabia, o inimigo tenaz e perigoso.

Recebemos, á medida que libertávamos cidades, a gratidão de seu proprio povo, com as manifestações ruidosas de carinho e alegria.

Conquistamos no cenário politico internacional, um lugar digno de nossas tradições e honroso para uma nação do Novo Mundo; e nas Américas, uma posição de destaque.

Cristalizamos com estes feitos a tradicional amizade Americano-Brasileira. Estados Unidos da América do Norte e Brasil; duas pátrias, duas nações que nasceram e vivem sob o mesmo signo maravilhoso irmanadas nos mesmos sentimentos de fraternidade e de igualdade, lutando pelo mesmo ideal.

Tivemos oportunidade de sentir, e proclamar a sinceridade do povo, do govêrno e das Fôrças Armadas Norte-Americanas, que nos proporcionaram meios morais e materiais para a consecução de nossos ideais de nação livre e independente.

Tudo isto, sr. general, foi conquistado pelas Forças Armadas do Brasil, nos céus e nos mares do Atlântico Sul, no céu e nas terras da Itália, e lá, sob a sua direção, a F.E.B. reviveu com rara bravura cívica os lances heróicos da nossa história.

Meus camaradas!

A guerra atual advertiu-nos sobre o futuro no tocante ao determinismo geográfico do Brasil, enquadrado na concepção da guerra total, determinismo que nos levou a tomar um lugar de destaque na defesa do continente americano.

Restabeleçamos o esplendor do Brasil do século XIX, com seus exércitos invencíveis, sua marinha de guerra dominando os mares do Atlântico Sul, e com o poder de sua aeronáutica atual, para assim, fortes, assumirmos de facto e de direito as responsabilidades das missões que nos impõem a garantia da segurança nacional.

Sr. general Mascarenhas!

Com as boas vindas do Exército, transmito os aplausos incondicionais de nossa classe, que vê na pessoa do general um chefe digno e na altura da missão que lhe foi confiada.

O esforço que produzistes nos campos de batalha da Europa, jamais será esquecido. O Exército perpetuará êsse exemplo de competência e honestidade profissional, fazendo da F.E.B. a Usina onde se forjarão as forças morais e intelectuais, que hão de empregar a força material, como elementos essenciais da vitória, dotando assim a Nação de chefes capazes de ações lucidas, idéias firmes e raciocínio lógico, para a conduta da guerra que, porventura, o futuro imponha á nossa Pátria.

Brasileiros!

Os aplausos com que tão entusiasticamente recebestes o general Mascarenhas, dizem bem da gratidão do povo da terra de Santa Cruz pelos feitos por êle praticados. O sangue derramado no solo europeu, as cicatrizes que deformam os corpos de nossos expedicionários, os mutilados que aí estão, os mortos que lá deixamos, concretizam, meus patricios, os esforços heroicos de nossos expedicionários para a conquista da liberdade.

Liberdade que gozamos desde a nossa independência. Liberdade que conquistamos á custa de suor e sangue, para mantermos os princípios de igualdade e fraternidade.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade que sagraram o batismo de glórias e de fogo dos nossos expedicionários.

Liberdade e Independência que mantivemos como signatários da Carta do Atlântico.

Liberdade e Independência que hão de perpetuar as nossas tradições religiosas, o espírito da pátria, a dignidade da

familia, como bases solidas de nossa organização social e politica, para felicidade de seu povo e grandeza do Brasil".

Discurso do General João Batista Mascarenhas de Moraes:

"Exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra, dignissimo ministro da Guerra! - Srs. generais! - Meus camaradas!

Ainda sob a emoção das entusiasticas homenagens com que a Fôrça Expedicionária Brasileira vem sendo distinguida, na minha pessoa, em seu regresso á Pátria, apresento-me, neste momento, ao Alto Comando do Exército, em meio do elevado apreço dos representantes de seus principais órgãos aqui reunidos.

Venho á vossa presença ainda emocionado com o acolhimento por parte de meus patricios, quer na chegada a Natal e nos instantes da parada em Salvador, quer através da vibrante e comovente recepção do Recife.

Num entrelaçamento inesquecível, recebi os aplausos do povo e fui alvo da fidalguia das saudações dos camaradas da Marinha, da Aeronáutica e do Exército.

Agora, porém, a emoção se avoluma e transborda no coração do velho soldado que acolheis na vossa intimidade confortadora e com a palavra amiga e eivada de alevantado espirito militar de meu distinto camarada general Newton Cavalcanti. E vejo, no quadro desta homenagem imorredoura, como que dando maior prestígio á sua generosa realização, a figura inconfundível do atual chefe do Exército, o exmo. sr. General Gaspar Dutra.

A compreensão que tenho desta recepção consiste essencialmente no Exército bem demonstrar que os feitos brasileiros na Campanha da Italia lhe pertencem, por terem sido obra de seus próprios meios. A Fôrça Expedicionária Brasileira, síntese do valor da nossa gente, levou para os campos de batalha da Europa a expressão profissional de nossa força terrestre, as suas tradições de bravura e todas as suas características morais e fisicas. Se não fôra assim, esta representação armada do Brasil appareceria sem origem e sem valimento para combater.

Por sua vez, a Nação Brasileira realizou, através do seu Exército, um empreendimento nacional formando a Fôrça Expedicionária Brasileira como expressão de sua soberania, vingadora da ofensa brutal da Alemanha á nossa terra e ao Continente Americano.

A decisão corajosa do Exmo. sr. Presidente da República em criá-la correspondeu a organização dos seus variados elementos componentes, pela capacidade realizadora do exmo. sr. Ministro da Guerra com a colaboração prestimosa de todos os órgãos do Exército.

Ao lado desse esforço, a Fôrça Expedicionária ainda recebeu o salutar impulso do povo do Brasil, não só pelo interesse dado a sorte do combatente, como também repelindo o espirito nazista de dissolução que tentava combalir o expedicionário, desacreditar a nossa participação na guerra e ridicularizar os nossos preparativos.

Só nesse clima de trabalho, confiança e exaltação cívica, foi possível á Fôrça Expedicionária Brasileira transformar em realidade a decisão do Brasil de combater a Alemanha nos campos de batalha da Europa. Longe da Pátria, procurou cumprir a elevada missão que lhe foi atribuída. Inicialmente, foi obrigada a realizar uma adaptação vitoriosa ás condições da guerra na Itália, para depois alcançar feitos vitoriosos. Da arrancada no Vale do Segchio passou para a defensiva no Vale do Reno. Vencidos o frio e a neve, lançou-se no cume do Monte Castelo e na crista de Castel-Nuovo, para em seguida apossar-se de Montese e descer os Apeninos pelo Vale do Panaro. Desembocando no Vale do Pó, perseguiu as tropas alemãs em fuga e, num esforço final, aprisionou forças consideráveis e fez alto no pé dos Alpes.

Si considerais que a Fôrça Expedicionária cumpriu a sua missão, deveis também considerar a conduta de seus meios que, em seu conjunto asseguravam a vitória de nossas armas. Soldados e oficiais tenazes na defensiva e ardorosos na ofensiva, combateram e venceram tropas aguerridas do Exército Alemão. As formações de Serviços nunca falharam no apoio indispensável e sempre oportuna á linha de frente. O Estado Maior, além de sua eficiencia como auxiliar do Comando, viveu e trabalhou para a tropa. O comandante da Fôrça se apoiou também, e com rara felicidade, em colaboradores de tirocinio e lealdade: o general Euclides Zenóbio da Costa, o destemido, valoroso e experimentado Comandante da Infantaria Divisionária; o general Oswaldo Cordeiro de Farias, intelligência objetiva, valoroso e sereno Comandante da Artilharia Divisionária; e o general Olympio Falconiéri da Cunha, exemplar atividade realizadora e infatigável Chefe dos Orgãos de Retaguarda.

A experiencia de guerra da Fôrça Expedicionária Brasileira não compreende somente o que pôde angariar como ensinamentos no campo de batalha e em sua retaguarda. A convivencia com os dois grandes exércitos aliados, o da América do Norte e o da Inglaterra, lhe deram também o feliz ensejo de adquirir ensinamentos quanto á organização, nos aspectos técnicos e moral. Apesar de pertencer a dois países de regimens diferentes, um republicano e outro monárquico, são o melhor exemplo do Exército democrático. O soldado americano e o soldado inglês foram para a guerra revestidos de uma superioridade moral esmagadora sobre o soldado alemão. Longe de serem autômatos, aqueles dois tipos de guerreiro, disciplinados irrepresentavelmente, bem representaram a vontade de cada uma de suas na-

ções e bem respeitados foram por terem sido conservados fora e acima de qualquer competição política.

A Fôrça Expedicionária Brasileira tem a sua vida e os seus feitos também ligados a três escalões do Comando Americano, no Teatro de Operações da Itália, aos quais esteve subordinada durante todas as fases da campanha. O general Clark, Comandante do 15º Grupo de Exércitos, além de ter sido o verdadeiro paraninfo de nossa entrada na luta, foi de um destacado zelo para conosco quanto aos aspectos políticos de nossa presença nos campos de batalha dos aliados. A nossa eficiência e a feliz oportunidade de nossos principais sucessos tiveram do Comandante do 5º Exército, Ten.General Truscott, uma serena assistência e um interesse de Chefe de modelares qualidades profissionais. O Ten.General Grittemberger foi, na qualidade de Comandante do IV Corpo, o Chefe a que estivemos diretamente subordinados e, dessa maneira, as nossas vitórias foram por êle delineadas em planos ousados, que valeram sobretudo pela concepção objetiva e pela execução enérgica.

Eis aí, exmo. sr. Ministro da Guerra, srs. Generais e Camaradas, os aspectos essenciais da Fôrça Expedicionária Brasileira. Cumprida a missão, os seus meios serão absorvidos por vários elementos de Exército. A sobrevivência dos seus feitos estará assegurada, sem duvida, nos anais de nossas instituições militares, como um esforço patriótico de milhares de soldados de Caxias, a fonte inspiradora da conduta dos expedicionários.

Esta reunião vai finalizar dentro de alguns instantes e os acentos de sua eloquência e de sua magnanimidade ficarão guardados nos meus mais altos sentimentos de gratidão.

Deixai agora a minha pessoa e a daqueles que regressam á Pátria, e elevai os vossos corações em homenagem a meus comandados que tombaram nos campos de batalha. Valorosos e heróicos, deram a vida para que ajudássemos a vencer o fanático soldado alemão e a extinguir a maldição nazista. Não verão o Brasil em festas, na recepção dos vitoriosos da Campanha da Itália. No cemitério de Pistoia, repousam e assinalam, porém, a bravura de nossa gente e o valor do Exército Brasileiro, Honra, pois, á memória dos mortos da Fôrça Expedicionária Brasileira".

hmc

RECEPÇÃO NO CLUBE MILITAR, EM 15-XII-945.

- 1 - DISCURSO DE RECEPÇÃO DO GENERAL DE DIVISÃO JOSÉ PESSOA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE.
- 2 - DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO GENERAL DE DIVISÃO JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES, COMANDANTE DA F.E.B..

RECEPÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1945, DO CLUBE MILITAR À F.E.B.

Discurso do General José Pessoa Cavalcante de Albuquerque

"Sóldados, marinheiros e aviadores do Brasil
Exmo. Sr. General João Batista Mascarenhas de Moraes.

Ao inaugurar hoje esta simbólica placa de bronze, o Clube Militar, pioneiro das homenagens e da assistência aos bravos combatentes brasileiros, reafirma aqui a sinceridade de seus propósitos, fiel às manifestações da gratidão nacional.

Bem sabeis que foi o Clube Militar um dos primeiros em alçar o brado de exaltação a vossos feitos, rompendo o silêncio com que forças ocultas procuravam envolver os vossos magníficos triunfos.

Ante o desconhecimento em que era, então, mantido o povo e o quasi menosprezo com que aquelas forças relegavam a vossa destemerosa atuação nos campos de batalha, o Clube Militar, associação de classe das forças armadas, não poderia permanecer estático e indiferente. Com o decidido apóio de toda a nossa classe, da imprensa do país, de pessoas representativas da nossa sociedade e do povo em geral, resolveu o Clube Militar esclarecer a todos, num curso de conferências, a vossa brilhante atuação e homenagear-vos como mereceis.

Por todos os rincões do Brasil já recebestes as homenagens com que o povo brasileiro soube premiar, com justiça, a vitória dos ideais por que combatestes com o mesmo estoicismo e indomável coragem dos nossos antepassados. É que fostes defender a independência da Pátria e a intangibilidade da nossa Bandeira, lado a lado com os nossos camaradas das Nações Unidas, e daí, o nosso dever de perpetuar no bronze os vossos destemerosos feitos.

O apêgo ao torrão natal nasceu com a nossa História. País de vasta extensão territorial, dono de incomensuráveis riquezas, bafejado de todos os climas, onde brota e floresce a mais variada produção, sempre mereceu a cubiça de estranhos, o que levou o Governo Unitário e Geral do Brasil, nos primórdios da nossa existência, a baixar ordem pela qual os donos de engenhos e fazendas seriam obrigados a se manter em armas.

Senhores, escravos e indígenas lutavam contra a invasão exótica para não se verem escravizados; e foi a mesma gente - a trindade valorosa de Felipe Camarão, Vidal de Negreiros e Henrique Dias - que se levantou em Pernambuco para expulsar os holandeses e manter a soberania da terra usurpada, o que foi consumado na capi-

line

tulação da Campina de Taborda. Na realidade, ali teve origem o Exército brasileiro e se formou a consciência do Brasil independente e livre, este saído da guerra dos Palmares e aquela dos movimentos nativistas dos Emboabas e dos Mascates.

O sentimento de Pátria, o amor á gleba natal, o apego ao solo patrio, surgiram, pois, dos movimentos iniciados por aqueles três capitães, no histórico episódio dos Montes Guararapes. Aque-la heróica reação representou, efetivamente, os primeiros lampejos da consciência nacional, marco inicial dos inumeraveis feitos que balizaram posteriormente o itinerário da nacionalidade, pontilhando o nosso destino de imarcessiveis glórias em lutas vitoriosas, mediante as quais traçamos o rumo seguro do nosso futuro.

E após esses bravos idealistas, pioneiros da nossa nacionalidade, novos e glóriosos soldados se apresentam á Pátria para defendê-la, óra nos movimentos em pról da Independência, óra pelos sertões afóra, na interminavel luta pelo desbravamento do nosso Hinterland. Entre tantos precursores, avulta, por certo, o nome de Tiradentes, magnanimo defensor da Independência Nacional, cujos membros esquartejados espalharam em nosso solo a semente da liberdade e cujo exemplo é um hino de fé, de coragem e de abnegação.

Esse e tantos outros exemplos deram os nossos antepassados, quer na repulsa ás costumazes invasões dos tempos da Colônia, quer no determinismo de manter intangível a soberania do Brasil, cujos filhos sempre combateram a tirania e jamais se curvaram ante afrontas.

E, comprovando essa asserção, lutamos bravamente nos pantanos do Paraguai, sob a direção da serena e glóriaosa espada de Caxias, guiados pelos arroubos heróicos da lança de Osório e dos arietes de Barroso, em repulsa á agressão e em defesa da Pátria.

Não destoam, pois, dêsse passado as novas glórias de que se engalana o pavilhão do Brasil.

Atacada traiçoeiramente, na calada da noite, a nossa intrepida e valorosa Marinha Mercante, em luta desigual contra os submarinos inimigos, que enxameavam o nosso litoral, soube o Brasil reprimir a vil afronta, terçando armas com os astutos adversários.

E muito embora houvesse dentro do país a campanha derrotista dos malsinados facistas oficializados e os quintacolunistas, ante as aspirações mais profundas do nosso povo, enviamos á Itália a Força Expedicionária Brasileira, que, nas montanhas e gargantas da península italiana, sob clima rígido e ambiente adverso, escreveu as mais belas páginas de heroísmo e bravura da nossa gente. Anteriormente, as unidades de nossa heróica Marinha de Guerra e a nossa jovem e brava aviação já haviam dado início, no Atlantico Sul,

em luta tenaz, combate ao inimigo, mantendo a rota marítima necessária aos abastecimentos e á condução das tropas e protegendo, sob esforços ciclópicos, os intermináveis comboios que cruzavam os mares.

Mas, diante o desafio do adversário, a nossa participação na luta não poderia se limitar apenas á defesa do nosso litoral. A luta sanguinolenta que se travava no mundo não era sómente a defesa contra a opressão, a preservação do próprio eu, a intangibilidade da pátria, mas o formidável embate entre a liberdade e a escravidão, a justiça e o fanatismo totalitário, fonte de todos os perigos do pan-germanismo. A guerra, pois, era de idéas e de princípios e nesse campo não há fronteiras nem limites. Assim, urgía que se enviasse, para onde fôsse, forças que combatessem o inimigo onde êle se apresentasse, que ajudassem aos nossos aliados a esmagar aqueles que se arvoraram enfaticamente em líderes do mundo, em apóstolos da violência e do crime, em opugnadores dos povos fracos.

Muito embora pudesse o Brasil, pelas possibilidades de suas vastas riquezas e inensas reservas em homens e materiais, enviar á Europa tropa muito mais numerosa, melhor equipada e melhor organizada, mesmo assim muito fizemos com os 30.000 homens que, sob o comando decidido e o patriotismo dos nossos bravos generais e oficiais, destroçaram o fanático inimigo, numa bela demonstração, perante as demais nações, da grandeza moral da nossa gente, da inquebrantável envergadura do nosso soldado.

Unidos fraternalmente aos nobres e bravos soldados americanos e ingleses na campanha da Itália, souberam os nossos combatentes dar cabal desempenho á sua grande tarefa, respondendo á altura a pérfida agressão.

No cenário portentoso das ingremes montanhas da Península Itálica, sob as mais desfavoráveis condições ambientes, reafirmamos, estoicamente, a invencibilidade que os nossos antepassados mantiveram para as nossas armas. Assim foi na dura jornada de Montese, na vitória de Fornovo, na heróica conquista de Monte Castelo, na arrancada de perseguição, deante o fogo ajustado de nossos artilheiros, a intrepidez de nossos cavalierianos moto-mecanizados, e o destemor de nossos infantes, sob a proteção de nossos valorosos aviadores.

Após um periodo inicial, onde nos mantivemos alternadamente em ofensiva e defensiva, firmamo-nos e tomamos parte, iniciando-a, na ofensiva desencadada pelo V Exército Americano de que eramos um dos componentes. Progredindo, de vitória em vitória,

através dos vales do Serchio, do Reno e do Panaro, das escarpadas montanhas dos Apeninos até a fértil planície regada pelo Pó, impusemos ao inimigo, a despeito de feroz resistência e de incriveis dificuldades do terreno, a rendição total, a insofismável derrota, cujo epílogo foi a espetacular e incondicional submissão, na estrada de Vignoli a Turim, de duas divisões inimigas, alemã e italiana, caindo em nossas mãos os seus generais, centenas de oficiais de todas as categorias hierárquicas, enorme quantidade de armamentos e equipamentos. Chegara, afinal, o desmoronamento da resistência do inimigo, encurralado contra o Passo de Brenner. Representava isso o término da campanha vitoriosa dos Aliados na África, iniciada em El-Alamein, seguida da conquista da Algeria e da Tunísia e depois, no território italiano, de etapa em etapa, desde a ilha de Sicilia até aos Alpes, cujas escarpas servem ali de fronteira ao país.

No término da penosa campanha, com as nossas vanguardas já na base da grandiosa cordilheira, tremulava vitorioso, no cume dos alcantilados montes Apeninos, deixados para traz, o pavilhão sagrado do Cruzeiro do Sul, fincado pelo pulso forte do nosso valente soldado. Era o desagravo á afronta recebida, era a glorificação do auri-verde pendão da nossa Pátria, isenta do ultrage com que os nazi-facistas tentaram macula-la.

Assim, bravos soldados da F.E.B., vitoriosos e cobertos de louros, regressastes á Pátria, trazendo incólume, com os canhões e os troféus arrebatados ao inimigo, a honra do Exército de Caxias.

-O Clube Militar não seria justo se neste momento deixasse de homenagear as devotadas enfermeiras expedicionárias, os correspondentes de guerra e os assistentes religiosos. É mister que exaltemos sem restrições o desprendimento e o patriotismo da mulher brasileira, que, pela primeira vez em nossa história, atendeu o chamamento militar, fardou-se e seguiu os combatentes á batalha, tudo sacrificando em benefício da sagrada missão de cuidar dos enfermos, minorar a dor, amenizar os ferimentos e a tristeza dos que se batiam heroicamente em defesa da pátria e dos ideais democraticos. Aos correspondentes de guerra que igualmente enfrentaram os perigos do gigantesco conflito, com o objetivo de colher material para a contribuição história desta hecatombe, os aplausos da nossa admiração e respeito. O sublime balsamo do espírito devemos-lo á dedicação insuperável dos capelães e pastores, cuja tarefa impôs a eles os mesmos sacrifícios e perigos a que estiveram sujeitos os combatentes dos exércitos em luta. A nossa

Loure

reverência, pois, a tão abnegados combatentes e a nossa prece agradecida a Deus pela assistência espiritual que êsses apóstolos divinos prestaram á Força Expedicionária Brasileira.

E a lembrança do nome daqueles que ficaram na Esplanada de Pistoia, pedaços da nossa carne, orgulho do nosso povo, ficará, com lampada votiva, eternamente acesa no coração da Pátria reconhecida.

Certos estamos de que o vosso exemplo, tão dignamente guiado pela atitude de vosso Comandante em Chefe, será seguido por nossos posterios, quando quem quer tenha novamente a ousadia de afrontar a soberania do Brasil e a segurança das Americas.

Glória, senhores, aos invictos soldados da campanha da Itália, glória eterna áqueles que sucumbiram no abismo das aguas revoltas e aos que foram para nunca mais voltar... "

Discurso do General JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES

"Exmo. Snr. Presidente da República
Exmo. Snr. Presidente do Club Militar

Minhas Senhoras

Meus Senhores

O mundo ainda vive os últimos momentos da segunda grande guerra. Entre aplausos à vitória das armas aliadas e anseios de paz duradoura, as Nações Unidas procuram sair da luta, contra as forças nazistas, com a mais alta dignificação de todos os esforços que levaram decididamente aos desmedidos embates da conflagração.

Os mortos ainda revivem na sobrevivência de cada nação vitoriosa, e as suas cinzas, síntese de sacrifícios e angústias, simbolizam os anseios gerais pelo advento de um mundo melhor.

Essas nações veem nos redivivos do último conflito mundial, a implantação da democracia com o desbaratamento dos sistemas de escravidão.

Nesse quadro, que envolve todos os continentes, em que as nações se defrontam ainda com o potencial bélico e com o balanço de sua cooperação efetiva na guerra, o Brasil se situa em posição de significativa relevância. Fortaleceu a capacidade de resistência das Nações Unidas na hora sombria e incerta de 1942, exatamente quando o poderío eixista demorava o vértice de sua trajetória de domínio, e em 1944, dezenas de milhares de brasi-

luna

leiros cruzavam o Atlântico, sobrevoavam vitoriosamente os ares da Europa meridional e triunfavam nos combates travados na península italiana.

Alliados aos povos em armas contra a Alemanha, as forças brasileiras, nos três domínios da guerra moderna, bateram-se pela liberdade do Mundo e defesa de nossa soberania.

Marinheiros, aviadores e soldados do Brasil elevaram o nome de nossa Pátria e não desmereceram a honra de pelejar, nos mares, nos ares e em terra, ao lado dos combatentes de nossa maior aliada, a gloriosa nação norte-americana.

O passado militar do Brasil, em cujos fundamentos essenciais sobreleva o espírito de cooperação, teve, nesse quadro da guerra mundial, um seguimento enobrecedor de nossas tradições.

Na defesa de nossas costas, destaca-se a mútua compreensão dos elementos da Marinha, da Aeronáutica e do Exército, quer quanto ao espírito de colaboração que ligou bases navais e aéreas e tropas terrestres, quer quanto à denodada guarda de nossas comunicações marítimas e do posto avançado de Fernando de Noronha.

Os transportes transatlânticos da Força Expedicionária tiveram a proteção de nossos bravos aviadores e de valorosas naves de nossa esquadra.

É na campanha da Itália, em plena batalha dos Apeninos, quando os nossos destemidos soldados se arremessavam sobre Monte Castelo, aviões da Força Aérea Brasileira arrasavam o baluarte germânico de Mazzancana, numa arrojada participação no combate terrestre e num exemplo inesquecível de união dos expedicionários do ar e de terra.

Assinalados, rapidamente, os felizes resultados do espírito de compreensão reinante nas tropas brasileiras destacadas para esta última conflagração, julgo oportuno afirmar que os seus feitos e os seus heróis se entrelaçam numa só bandeira e reverterem ao patrimônio comum das forças armadas do Brasil.

A valia desse esforço e a sua própria condição de existência encontram-se, sem dúvida, nas características nacionais daqueles instituições e estão também na continuidade do nosso passado histórico.

Os mortos do Atlântico, e os que repousam em Pistoia, já se alinham, pelo heroísmo e pela origem comum, aos marujos da Marinha de Tamandaré e aos soldados do Exército de Caxias, que, no passado, tombaram pelo Brasil.

E entre aqueles mortos, como uma nova floração guerreira, há os que lançaram heroicamente os fundamentos da tradição militar da Aeronáutica Brasileira.

A nação, por seu povo, govêrno e associação de classe, já tributou aos nossos marinheiros, aviadores e soldados que participaram desta última conflagração, as homenagens que, além de dignificá-los, expressam os mais altos sentimentos de brasilidade.

Na oportunidade justa em que é descoberta esta placa simbólica, feliz arremate de uma cruzada de civismo e benemerência, nada mais natural que rememorar, ainda que de relance, a atividade ímpar do Club Militar em prol dos combatentes brasileiros.

A diretoria e os associados acompanharam, com particular desvelo, todos os lances das batalhas do Atlântico e da Itália, solidarizando-se em tudo aos nossos marinheiros, aviadores e soldados.

Ainda agora, incansáveis e inexcedíveis, encetam e conduzem vitoriosamente a campanha benemerita de assistência às famílias dos expedicionários mortos.

Na apreciação dessa Cruzada, em todas as fazes do seu desdobramento, reponta súbito a figura do General José Pessôa, pro vêto presidente deste Club.

Pioneiro da campanha de exaltação dos feitos brasileiros nesta última conflagração, artífice milagroso das magníficas homenagens aos combatentes patricios, o General Pessôa, mais uma vêz, evidenciou as suas qualidades de militar de escól e patrióta sincero.

A presente distinção prestada pelo Club Militar, casa de tradição comum da Marinha, da Aeronáutica e do Exército, espelha com singular fidelidade o sentimento cívico e o acendrado espirito de camaradagem de seus associados.

Minhas senhoras e meus senhores:

Acaba de ser descerrada a placa que perpetua no bronze os sucessos alcançados nesta última guerra pelas forças brasileiras.

Representa, também, na simplicidade das suas inscrições, uma reafirmação da identidade de propósitos entre lutadores da mesma causa e soldados da mesma vitória.

Simboliza, finalmente, os anseios unânimes das classes militares para solidificar, quaisquer que sejam as vicissitudes das horas presentes e vindouras, a completa e indissoluvel união das Forças Armadas do Brasil.

Aos dignos companheiros do Club Militar, na pessoa do seu ilustre presidente, apresento os meus melhores agradecimentos e expresso o reconhecimento de todos quantos, integrando as forças armadas nacionais, participaram da destruição do poderío militar das nações eixistas, empunhando, nos mares, nos ares e em terras italianas, a formosa Bandeira do Brasil.

Lucas

20 - LOUVOR AO GENERAL MASCARENHAS DE MORAES PELO GOVÉRNO
BRASILEIRO.

AVISO Nº 103-A

CAPITAL FEDERAL

Em 24.I.1946.

Manc

A FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, expressão vitoriosa do Exército Nacional, além de valer pela bravura de seus combatentes e dedicação de seus servidores, vale também pelo seu eminente Comandante, General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES.

Depois de haver exercido eficientemente o Comando do Nordeste, no início da participação do Brasil na segunda grande guerra mundial, êsse valoroso soldado foi convidado para comandar a tropa brasileira que deveria tomar parte nas operações ativas do teatro de guerra do Mediterrâneo, aceitando o honroso e difícil encargo prontamente e sem vacilação, como é de seu irrepreensível espírito militar. O seu nome está ligado à tropa expedicionária, não só por ter sido o seu Chefe em todas as circunstâncias, como ainda por ter vinculado, num devotamento exemplar, a sua própria vida ao destino de seus comandados e ao cumprimento das missões que lhe atribuíram o Governo da República e o Comando americano no teatro de operações da Itália.

A fase de organização da Fôrça Expedicionária teve no General MASCARENHAS um esclarecido e incansável trabalhador, que aliou a sua longa experiência de homem de tropa à compreensão da moderna organização mandada pôr em execução para a nossa participação efetiva na luta.

A instrução da Divisão Expedicionária mereceu de sua autoridade não menor dedicação; graças a seu longo tirocínio de instrutor, na tropa e em escolas, imprimiu, ainda no Brasil, uma esclarecida direção e uma orientação objetiva na instrução das unidades de combate e de serviços, e, já na Itália, em combinação com o Comando americano, supervisionou o adexramento de todos os escalões da tropa brasileira.

O Governo da República houve por bem atribuir ao General

Luci

MASCARENIAS DE MORAES a tríplice missão de Delegado do Governo Brasileiro junto ao Comando aliado do Teatro de Operações da Itália, Comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira e Comandante da 1ª Divisão Expedicionária em operações. No desempenho de tão elevadas e árduas missões, excepcionais na história militar do Brasil, e experimentado Chefe, tão acertadamente escolhido, se houve com dignidade e competência, além de ininterrupto devotamento e notável energia física. O julgamento de sua atuação repousa no próprio conhecimento que o Governo possui a respeito de sua conduta e no alto conceito que, publicamente, lhe conferiram os Chefes aliados, a par do profundo respeito com que sempre lhe acataram, durante toda a campanha, os Chefes subordinados e demais expedicionários.

Como Delegado junto ao Comando aliado, o General MASCARENIAS, compenetrado dos aspectos militar e político da participação efetiva do Brasil nos campos de batalha da Europa, desempenhou-se com destacada correção e serviu nobremente aos interesses da Pátria.

Na qualidade de Comandante da Fôrça Expedicionária, as suas atribuições multiformes tiveram também desempenho eficaz e de grande relêvo. Inicialmente, organizou, pronta e eficientemente, e entregou ao Comando do 5º Exército Norte Americano, o Destacamento da F.E.B. - o primeiro elemento brasileiro a entrar em operações contra as tropas terrestres inimigas na Itália (Setembro e Outubro de 1944). Dêsde sua chegada ao território italiano, dirigiu a organização dos elementos de retaguarda - inclusive o modelar Depósito de Pessoal - e, durante a campanha, manteve o funcionamento dos mesmos, que, por motivo imperioso da condição especial de pertencerem a uma Fôrça Expedicionária, se dispunham numa linha de comunicações que se alongava da frente de combate até Nápoles, numa extensão que chegou a atingir cêrca de oitocentos quilômetros. O General MASCARENIAS, nesse aspecto de sua missão - Comandante da Fôrça Expedicionária - teve o brilho e o grande mérito de se impor aos Chefes aliados e a seus subordinados como empreendedor objetivo, impulsionador e, sobretudo, por imprimir o espírito de previsão em benefício da zona de combate.

No exercício do Comando da 1ª Divisão de Infantaria

Clark

Expedicionária, firmou a sua ação numa perfeita compreensão das altas responsabilidades que lhe competiam e numa segura conduta tática dos meios sob seu comando, além de haver sabido adaptar, de maneira elevada e proveitosa, a Grande Unidade brasileira ao organismo combatente do IV Corpo de Exército Americano. A 1º de Novembro de 1944, assumiu o Comando das tropas brasileiras já empenhadas no Vale do Serchio (Destacamento F.E.B.) e dos demais elementos da Divisão, então totalmente desembarcados no teatro de operações da Itália. Dêsse Setor, o Comandante da Divisão Expedicionária passou a operar no Vale do Reno onde, progressivamente, colocou em linha e empenhou todos os meios de sua Divisão. Nessa fase das operações, a mais árdua de toda a campanha, o Chefe brasileiro soube adaptar a sua tropa às condições locais da guerra - montes dos Appeninos, frio intenso, neve, lama e inimigo obstinado - limitando inevitáveis revezes e vencendo pacientemente todas as vicissitudes, para depois, já em Fevereiro de 1945, ter a sua Divisão convenientemente aguerrida. Aí, ele foi, além de resistente e pertinaz, um General abnegado. Em seguida, na memorável ofensiva do IV Corpo, de Fevereiro-Março, conduziu sua Divisão à dignificante vitória de Monte Castello e à brilhante manobra vitoriosa de Castelnuovo, feitos que, no julgamento do Tenente General MARK CLARK, Comandante do 5º Exército, quando se referiu ao Comandante brasileiro, trarão um "novo brilho para a glória das Armas brasileiras". Os seus planos de ataque foram integralmente executados, tendo o Major General WILLIS CRITTENBERGER, Comandante do IV Corpo de Exército, declarado a respeito que houve um "excelente controle do campo de batalha" e que "a Divisão brasileira, mais uma vez, estava nos objetivos que lhe haviam sido designados". Após tão magníficos sucessos, o Chefe patriótico levou a sua Divisão a novas e imorredouras vitórias, durante a ofensiva da primavera de 1945. Em sua conduta, nesse período final da guerra, sobressaem a esclarecida compreensão tática de sua missão no conjunto da manobra do IV Corpo e a sua ação decisiva para que a Divisão Brasileira participasse eficientemente nas operações que determinaram a derrota final das tropas alemãs. Vêmo-lo, então, comandar, com firmeza, o aspero e sangrento combate de Montese, a rápida e total limpeza do vale do Pang

Lucas

ro, e domínio vigoroso da região de Zocca e a descida das vertentes dos Apeninos, terminada com a transposição oportuna daquele rio na região de Vignola. O General brasileiro passou, então, a operar no Vale do Pó; a sua conduta, nessa fase culminante da guerra, trouxe mais triunfos à tropa expedicionária. Além de penetrar a fundo na missão de perseguição que lhe foi atribuída, soube, com toda oportunidade, adaptar os meios de que dispunha à velocidade exigida no momento. Progredindo, então, ao Sul da via Emília, na direção de Noroeste, barrou a junção das tropas alemãs batidas nos Apeninos com as que operavam ao Norte do rio Pó; dominou as tropas inimigas em Colecchio; no vale do rio Taro, executou a manobra decisiva e brilhante que determinou, irremediavelmente, no epílogo do combate de Fornovo, a submissão de numerosas tropas adversas e a conseqüente rendição incondicional e captura da 148ª Divisão de Infantaria alemã e elementos da 90ª Panzer Granadier e de uma Divisão de Infantaria Italiana, num efetivo total de cerca de 12 mil homens e copioso material. O Comandante da Divisão brasileira deu assim, à história pátria, a glória de, nos campos de batalha da Europa, derrotar e aprisionar aguerridas tropas germanicas, arrebatando-lhes consideráveis troféus de guerra. Não parou aí a sua segura conduta das operações do fim da Campanha da Itália. Sempre em combinação estreita com divisões americanas, continuou a investida para Noroeste, ao longo da via Emília; transpôs o Pó em Cremona e Piacenza; ao mesmo tempo, lançou-se para oeste, por Alessandria, até Turim e, como remate vitorioso e imperecível, no pé dos Alpes, fez junção com tropas francesas. O General CRITZBERGER, Comandante do IV Corpo de Exército, apresentando saudações e elogios do Comandante da tropa brasileira, em referência a esse período final das operações, assim se expressou: "O esplendor do desempenho da Força Expedicionária Brasileira, sob vosso Comando, adaptando-se rapidamente a variáveis condições e à coordenação de movimentos, recebendo cada nova missão entusiasmaticamente e cumprindo-a com eficiência, é um resultado de que se podem orgulhar todos os oficiais e soldados".

O Comandante da Força Brasileira, no teatro de operações da Itália, não limitou a sua conduta ao estabelecimento de planos, comando do combate e direção das operações. A

= 5 =

assistência permanente a seus comandados, às posições de combate e às instalações de retaguarda, particularmente aos hospitais, constituiu um dos aspectos de sua multiforme operosidade. O General MASCARENHAS DE MORAES nunca vacilou em estar onde sua presença podia animar e impulsionar. Sob pesados e repetidos bombardeios, agia em seu Posto de Comando, nos observatórios, nas estradas e caminhos e nas mais avançadas posições de combate. Era sereno e, sem alarde, agiu sempre com destemor. Por isso, como Chefe, foi também um exemplo para a sua tropa.

O General JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES, integra-se como um grande Chefe no Exército Nacional, que se sente orgulhoso de sua ação e que incorporará as glórias da expedição brasileira na Itália às glórias dos soldados de Caxias.

O General CRITTEMBERGER, Comandante do IV Corpo de Exército, no elogio final ao Comandante brasileiro, disse: "Os feitos da Força Expedicionária Brasileira, sob vosso comando, durante a campanha do IV Corpo na Itália, terão um lugar proeminente quando for escrita a história da guerra".

A personalidade do Chefe do General MASCARENHAS DE MORAES inscreve-se, dessa maneira e com justiça, na história da participação do Brasil na segunda grande guerra mundial, projetando-se ainda na história militar dos Exércitos das Nações Unidas.

O Govêno da República expressa ao Sr. General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES, por intermédio do Ministro da Guerra, os seus louvores pelos grandes e reais serviços prestados à Pátria e lhe transmite o reconhecimento do Brasil.

Respondendo pelo Expediente.

(a) CARROBERT PEREIRA DA COSTA
General de Brigada

Gen. Mascarenhas de Moraes